



**Politécnico
Castelo Branco**

Escola Superior
de Artes Aplicadas

Preparação para Provas de Orquestra em Trompete: Proposta de uma Disciplina para o 12º ano no Ensino Artístico Especializado

Bruno Filipe Ribeiro Santos

Orientadores

Professor Especialista António Miguel Camolas Quítalo

Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música – Instrumento (Trompete) e Música de Conjunto, realizado sob a orientação científica do Professor Especialista António Miguel Camolas Quítalo e Co-Orientação científica do Professor Especialista Pedro Miguel Reixa Ladeira, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

Outubro 2025

Composição do júri

Presidente do júri

Grau académico, nome do presidente do júri”

Vogais

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Agradecimentos

Gostaria de expressar o meu mais profundo agradecimento aos Professores António Quítalo e Pedro Ladeira, pela orientação, pela disponibilidade, paciência e pelo rigor ao longo de todo o processo.

Aos meus familiares e namorada, pela paciência e pelo incentivo constante que sempre me transmitiram, permitindo-me chegar até esta etapa do meu percurso académico.

Agradeço ainda a todos os docentes, colegas e colaboradores da Escola Superior de Artes Aplicadas que, direta ou indiretamente, contribuíram para o meu crescimento pessoal, académico e artístico.

A todos os que participaram no questionário e nas entrevistas, deixo também o meu sincero agradecimento pela disponibilidade e pelo contributo essencial para o desenvolvimento desta tese.

Por fim, deixo uma palavra de reconhecimento a todos aqueles que, de forma discreta, mas significativa, me acompanharam ao longo deste caminho. A todos, o meu sincero obrigado.

Resumo

A primeira parte do presente Relatório de Mestrado em Ensino de Música apresenta uma síntese das atividades desenvolvidas no âmbito da unidade curricular de Prática de Ensino Supervisionada (PES), realizada no ano letivo de 2024/2025 no Conservatório de Música do Choral Phydellius. Esta secção inclui uma breve contextualização da instituição e do seu enquadramento sociocultural, uma caracterização dos alunos das disciplinas de Trompete e de Classe de Conjunto, bem como a descrição das práticas pedagógicas implementadas ao longo do estágio. O relatório reflete ainda sobre as metodologias utilizadas, os desafios enfrentados e as aprendizagens decorrentes da experiência de estágio, salientando o contributo da PES para o desenvolvimento de competências pedagógicas, artísticas e reflexivas,

A segunda parte deste relatório é dedicada à investigação intitulada “*Preparação para Provas de Orquestra em Trompete: Proposta de uma Disciplina para o 12º ano no Ensino Artístico Especializado*” e tem como principal objetivo propor a criação de uma disciplina específica que prepare os alunos de trompete do ensino artístico especializado para as provas de orquestra, etapa determinante na transição para a vida profissional. Partindo da premissa de que o currículo atual não contempla, de forma geral, a preparação prática e psicológica exigida nestes contextos, este estudo procurou compreender as necessidades formativas associadas a este processo e delinear uma proposta curricular adaptada à realidade do ensino artístico especializado em Portugal.

A metodologia adotada combina uma revisão teórica sobre o ensino artístico especializado, a *performance* musical e a psicologia da execução, com a aplicação de questionários a três grupos distintos: alunos do ensino secundário artístico, professores de trompete e trompetistas profissionais em orquestras. A análise das respostas revelou uma convergência significativa entre os participantes, evidenciando a perceção generalizada da necessidade de uma disciplina formal que aborde de forma estruturada a preparação para provas de orquestra.

Os resultados indicam ainda que os alunos valorizam a introdução de conteúdos orientados para a prática orquestral, gestão de ansiedade performativa e treino técnico específico de excertos. Os professores e músicos profissionais corroboram esta visão, reconhecendo que a inclusão desta disciplina no currículo do 12.º ano poderia melhorar a transição para o ensino superior e o contexto profissional.

Em síntese, a investigação sustenta a pertinência e viabilidade da criação da disciplina *Preparação para Provas de Orquestra em Trompete*, propondo uma estrutura curricular que integra componentes técnicas, interpretativas e psicológicas, em consonância com as exigências do mercado musical contemporâneo.

Palavras chave

Trompete, Ensino Artístico, Orquestra, Audições, Currículo

Abstract

The first part of this Master's Report in Music Teaching presents a synthesis of the activities developed within the Supervised Teaching Practice (STP) curricular unit, carried out during the 2024/2025 academic year at the Conservatório de Música do Choral Phydellius. This section includes a brief contextualisation of the institution and its sociocultural framework, a characterisation of the students from the Trumpet and Ensemble Class subjects, as well as a description of the pedagogical practices implemented throughout the internship. The report also reflects on the methodologies used, the challenges encountered, and the learning outcomes resulting from the teaching experience, highlighting the contribution of the STP to the development of pedagogical, artistic, and reflective competences essential to the formation of the music teacher.

The second part of this report is dedicated to the research project entitled "*Preparation for Orchestra Auditions on the Trumpet: Creation of a Subject for the 12th Grade in Artistic Education*", whose main goal is to propose the creation of a specific subject designed to prepare trumpet students in specialised artistic education for orchestra auditions — a decisive stage in the transition to professional life. Based on the premise that the current curriculum does not systematically address the practical and psychological preparation required in such contexts, this study sought to understand the educational needs associated with this process and to outline a curricular proposal adapted to the reality of artistic education in Portugal.

The adopted methodology combines a theoretical review of artistic education, musical *performance*, and *performance* psychology with the administration of questionnaires to three distinct groups: secondary-level artistic education students, trumpet teachers, and professional orchestral trumpeters. The analysis of the responses revealed significant convergence among participants, highlighting a widespread perception of the need for a formal subject that systematically addresses preparation for orchestra auditions.

The results further indicate that students value the inclusion of content focused on orchestral practice, *performance* anxiety management, and targeted technical training on orchestral excerpts. Teachers and professional musicians corroborate this perspective, recognising that the introduction of this subject in the 12th-grade curriculum could enhance the transition to higher education and the professional environment.

In summary, the research supports the relevance and feasibility of creating the subject Preparation for Orchestra Auditions on the Trumpet, proposing a curricular structure that integrates technical, interpretative, and psychological components in line with the demands of the contemporary musical landscape.

Keywords

Trumpet; Artistic Education; Orchestra; Auditions; Curriculum.

Índice geral

PARTE I	1
PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	1
Introdução	2
A prática de ensino supervisionada.....	3
1. Caracterização do Contexto Educativo	3
1.1. Caracterização da Instituição e do Curso.....	3
1.1.1. O “Choral Phydellius”	3
1.1.2. Oferta Educativa	5
1.1.3. A Classe de Trompete	6
1.1.4. A Classe Conjunto	7
1.2. Caracterização dos Alunos.....	8
1.2.1. Perfil dos alunos de trompete.....	8
1.2.2. Perfil dos alunos de Classe Conjunto.....	9
2. Planificação, Planeamento e Conteúdos Programáticos.....	10
2.1. Currículo do 4º Grau de Trompete.....	10
2.1.1. Critérios de Avaliação.....	10
2.2. Currículo da Classe Conjunto	11
2.2.1. Critérios de Avaliação.....	12
2.3. Objetivos Educativos e Competências Específicas Visadas	13
2.3.1. Organização e Metodologias do Ensino de Trompete e Classe conjunto	14
2.4. Calendarização de aulas assistidas e lecionadas - Trompete e Classe de Conjunto	15
2.4.1. Disciplina de Trompete	16
2.4.2. Disciplina de Classe Conjunto.....	18
2.5. Relatório de Aulas – Trompete e Classe de Conjunto	20
2.5.1. Reflexão Crítica sobre as Aulas	43
3. Conclusões	48
PARTE II.....	50
INVESTIGAÇÃO: “PREPARAÇÃO PARA PROVAS DE ORQUESTRA EM TROMPETE: PROPOSTA DE UMA DISCIPLINA PARA O 12º ANO NO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO”	50

Introdução.....	51
1. Problemas e objetivos do estudo.....	52
2. Fundamentação Teórica.....	53
2.1. O Trompete e a Pedagogia Instrumental.....	53
2.2. Ensino Artístico e Formação do Músico-Intérprete.....	54
2.3. A Orquestra como Contexto Profissional.....	56
2.4. Audições: Preparação e Psicologia da Performance.....	57
2.5. <i>Performance</i> Musical: Processo Interpretativo e Educativo.....	58
2.6. Currículo: Planeamento e Inovação Pedagógica.....	60
3. Metodologia.....	62
4. Análise dos Resultados.....	65
4.1. Questionário e Entrevistas.....	66
4.2. Resultados.....	74
4.2.1. Questionário.....	74
4.2.2. Entrevistas.....	92
5. Proposta de Plano Disciplinar.....	99
5.1. Enquadramento legal.....	99
5.2. Enquadramento da disciplina.....	100
5.3. Ficha Técnica da Disciplina.....	105
6. Limitações da investigação.....	108
Conclusão.....	109
Referências bibliográficas.....	110
APÊNDICES.....	113
APÊNDICE 1. GUIÃO DO QUESTIONÁRIO.....	114
APÊNDICE 2. GUIÃO DAS ENTREVISTAS.....	121

Índice de figuras

Figura 1: Logotipo do Conservatório Choral Phydellius.....	3
---	----------

Índice de gráficos

Gráfico 1: Distribuição de Idades nos Inquiridos	76
Gráfico 2: Distribuição de País de Residência nos Inquiridos.....	76
Gráfico 3: Distribuição do Nível de Formação nos Inquiridos	77
Gráfico 4: Distribuição da "Condição" dos Inquiridos	78
Gráfico 5: Distribuição das Respostas à Pergunta "Quais são as maiores dificuldades que enfrenta ao preparar excertos orquestrais para provas?"	79
Gráfico 6: Distribuição das Respostas à Pergunta "Como organiza o estudo dos excertos orquestrais?"	80
Gráfico 7: Distribuição de Respostas à Pergunta "Como avalia a importância de masterclasses, simulações de audição e acompanhamento psicológico na preparação para provas?"	87

Lista de tabelas

Tabela 1: Critérios de Avaliação do 4º Grau - Trompete	11
Tabela 2: Critérios de Avaliação da Classe de Conjunto.....	13
Tabela 2: Formação e contexto de atuação dos inquiridos	93
Tabela 3: Técnicas recomendadas para gestão de stress e ansiedade perspetivada pelos inquiridos.....	94
Tabela 4: Motivação, frustração e resiliência e segundo os inquiridos.....	95
Tabela 5: Integração da preparação psicológica na formação académica, segundo os inquiridos.....	96
Tabela 6: Critérios de avaliação.....	102
Tabela 7: Conteúdos programáticos propostos.....	106

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

APA - American Psychological Association

MPA – Music Performance Anxiety

OPP – Ordem dos Psicólogos Portugueses

PES – Prática de Ensino Supervisionada

STP – Supervised Teaching Practice

PARTE I
PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Introdução

Este relatório de estágio foi elaborado no contexto da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada, integrada no Mestrado em Ensino de Música da Escola Superior de Artes Aplicadas, pertencente ao Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O estágio decorreu ao longo do ano letivo 2024/2025, no Conservatório Choral Phydellius, em Torres Novas. Durante este período, a componente prática revelou-se fundamental para o fortalecimento e desenvolvimento de competências pedagógicas, permitindo uma ligação direta entre a teoria aprendida e a realidade do ensino musical.

A experiência vivida proporcionou uma aproximação significativa ao ambiente educativo, oferecendo a oportunidade de experienciar diferentes abordagens metodológicas em contexto real de sala de aula, sempre em estreita interação com os alunos.

Este dossier tem como objetivo apresentar o percurso realizado ao longo do estágio, bem como evidenciar o trabalho desenvolvido

A prática de ensino supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada constitui uma etapa essencial na formação de futuros docentes, proporcionando uma experiência direta em contexto educativo. Este estágio permitiu a aplicação de conhecimentos teóricos adquiridos ao longo da formação académica, promovendo o desenvolvimento de competências pedagógicas, didáticas e reflexivas.

No âmbito desta investigação, a Prática de Ensino Supervisionada foi realizada no ensino de trompete, permitindo observar e analisar metodologias de ensino aplicadas a este contexto. Através da supervisão de professores e da interação com os alunos, foi possível explorar estratégias didáticas e compreender os desafios inerentes ao ensino da prática instrumental.

1. Caracterização do Contexto Educativo

1.1. Caracterização da Instituição e do Curso

1.1.1. O “Choral Phydellius”

"O que nos motiva: a música, o som, o ritmo, as pessoas, o grupo, o convívio, o compromisso, o ensino, a aprendizagem, num só espaço, com um único objetivo: o crescimento sempre maior dos valores humanos, culturais e sociais" in <https://www.choralphydellius.pt/>



Figura 1: Logotipo do Conservatório Choral Phydellius

1.1.1.1. Enquadramento Geográfico

O Conservatório de Música do Choral Phydellius está localizado em Torres Novas, uma cidade com uma rica herança cultural e histórica. Está situada no distrito de Santarém, na região do Ribatejo, em Portugal.

O Choral Phydellius, beneficia diretamente deste ambiente cultural dinâmico. A localização estratégica na região central de Portugal facilita o acesso a uma ampla rede de eventos e iniciativas culturais, proporcionando aos seus membros e alunos oportunidades únicas de participação e crescimento artístico. A colaboração com o município e a integração nas políticas culturais locais permitem ao Choral Phydellius expandir as suas atividades e alcançar um público mais vasto.

Para os alunos interessados em ingressar no Conservatório de Música do Choral Phydellius, a cidade de Torres Novas oferece um ambiente propício ao desenvolvimento musical e artístico. A implementação do PEMC 2030 reflete o compromisso do município com a cultura, criando um ecossistema favorável para a formação de jovens músicos. Além disso, a centralidade geográfica de Torres Novas facilita o acesso a recursos culturais e educativos em toda a região do Médio Tejo.

Em resumo, a combinação da localização estratégica de Torres Novas, o investimento contínuo em políticas culturais e a presença de instituições renomadas como o Choral Phydellius criam um cenário ideal para o desenvolvimento artístico e educativo dos alunos que escolhem esta cidade para a sua formação musical.

Fonte: <https://www.choralphydellius.pt/> & <https://cm-torresnovas.pt/>

1.1.1.2. História do Conservatório

O Choral Phydellius é uma instituição de utilidade pública que, além do seu coro, integra o Conservatório de Música. Este conservatório goza de autonomia pedagógica, estando habilitado a ministrar cursos oficiais de música nos níveis Básico e Secundário, nos regimes Articulado e Supletivo. Adicionalmente, oferece cursos não oficiais, como Iniciação e Cursos Livres, abrangendo uma variedade de instrumentos e disciplinas musicais. A instituição tem como missão promover o ensino artístico especializado, contribuindo para o desenvolvimento cultural da região e formando músicos competentes e versáteis.

A sua origem remonta a 17 de maio de 1957, quando foi fundado como um coro masculino dedicado à interpretação de música sacra. Em 1961, o coro tornou-se misto, ampliando o seu repertório e consolidando-se como uma entidade cultural de destaque na região.

Em 1975, o Choral Phydellius expandiu a sua missão cultural através da criação de uma Escola de Música. Esta iniciativa visava proporcionar formação musical

estruturada à comunidade local. A oficialização desta escola pelo Ministério da Educação ocorreu em 1993, reconhecendo a qualidade e o rigor do ensino ministrado. Posteriormente, em 2002, a instituição foi homologada como Conservatório de Música do Choral Phydellius, reforçando a sua autonomia pedagógica e a capacidade de oferecer cursos oficiais nos níveis básico e secundário.

Ao longo das décadas, o conservatório tem sido palco de marcos significativos que atestam o seu compromisso com a excelência musical e educativa. Em 1989, foi criado o Coro Juvenil do Choral Phydellius, inicialmente composto por alunos da escola de música. Este coro não só enriquece a formação dos jovens músicos, como também assegura a continuidade artística da instituição.

A instituição tem igualmente investido na diversificação da oferta educativa. Um exemplo disso é a introdução da classe de contrabaixo de cordas, cuja primeira apresentação pública marcou um momento histórico para o conservatório.

O Choral Phydellius mantém uma relação estreita com o município de Torres Novas, refletida em parcerias que beneficiam diretamente os alunos. Recentemente, foi assinado um acordo para a atribuição de bolsas de estudo a estudantes do ensino articulado de música, facilitando o acesso à formação musical de qualidade.

Em suma, o Conservatório de Música do Choral Phydellius destaca-se pela sua trajetória de crescimento e inovação no ensino da música, sustentada por uma forte ligação à comunidade e um compromisso contínuo com a excelência artística.

Fonte: <https://www.choralphydellius.pt/>

1.1.2. Oferta Educativa

O Conservatório de Música do Choral Phydellius, sediado em Torres Novas, oferece cursos oficiais reconhecidos pelo Ministério da Educação, nos níveis básico e secundário, em regime articulado e supletivo.

Para além disso, disponibiliza uma oferta educativa não oficial composta pela Iniciação Musical, dirigida a crianças do 1.º ciclo (a partir dos 6 anos), com aulas de instrumento, formação musical e coro, e pelos Cursos Livres, abertos a todas as idades, com um currículo flexível e personalizado, normalmente com uma aula semanal de instrumento.

No que diz respeito aos níveis e regimes, o Ensino Básico de Música tem a duração de 5 anos, correspondendo aos 2.º e 3.º ciclos, enquanto o Ensino Secundário de Música se estende por 3 anos, a partir do 10.º ano.

No regime articulado, o plano curricular da escola regular é compatibilizado com a formação musical, sendo as disciplinas comparticipadas pelo Estado. Já o regime supletivo funciona de forma independente, com horários e custos próprios.

A oferta educativa inclui uma ampla variedade de disciplinas práticas e teóricas. Entre os instrumentos lecionados encontram-se acordeão, bateria, canto, clarinete, flauta transversal, guitarra, oboé, órgão, piano, percussão, saxofone, trombone, trompa, trompete, tuba, violino, violoncelo e viola.

Complementarmente, existem aulas de conjunto como coro, orquestra e música de câmara, bem como disciplinas teóricas como formação musical, história da cultura e das artes, e análise e técnicas de composição.

A estrutura da Iniciação Musical, direcionada a crianças entre os 6 e os 10 anos, inclui semanalmente uma aula de iniciação musical, uma aula de instrumento e uma aula de coro, que são geralmente organizadas em sequência para facilitar a deslocação das famílias.

1.1.3. A Classe de Trompete

A classe de trompete é uma disciplina focada no ensino e aperfeiçoamento da técnica, musicalidade e interpretação do trompete. Nesta aula, os alunos têm a oportunidade de trabalhar individualmente, desenvolvendo habilidades fundamentais para tocar trompete. A classe de trompete abrange desde a técnica base, até questões mais avançadas, como a expressão musical e a interpretação de repertórios variados.

O departamento de sopros do Conservatório inclui a classe de trompete, orientada pelo Professor Luís Carreira. Nascido em 1965, em Riachos.

Iniciou os seus estudos musicais aos 13 anos, na Banda da Sociedade Velha Filarmónica Riachense, e em 1982 ingressou na Banda de Música da Força Aérea Portuguesa, onde começou a consolidar a sua carreira. Estudou trompete na Escola de Música do Conservatório Nacional, com o professor José Augusto Carneiro, e continuou os seus estudos na Universidade de Évora, onde concluiu a Licenciatura em Música Via Ensino, com o professor Pedro Monteiro. Luís Carreira, participou em várias Master Classes com trompetistas de renome, como Bruno Novion, Allen Vizzutti, Thomas Stevens, John Miles, Michael Sachs, Håkan Hardenberger e Murray Greig.

Também aprofundou os seus conhecimentos na área de Direção de Orquestra de Sopros, concluindo a Licenciatura em 2016 na Escola Superior de Música de Lisboa, com o professor Alberto Roque, e participando em Master Classes com Délio Gonçalves e José Brito. No campo da prática profissional, tem uma trajetória como intérprete e colaborador com diversos grupos de música de câmara, orquestras e bandas. Ele foi membro fundador de vários grupos de música de câmara e colaborou com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, com a Orquestra de Câmara formada por professores da Escola de Música do Choral Phydellius, e com a Orquestra que acompanhou o Coral Sinfónico de Portugal. Na área do ensino, tem uma vasta experiência, tendo lecionado em várias instituições como o

Conservatório Regional da Golegã, a Escola de Música e Artes de Ourém (OUREARTE) e a Escola de Música do Orfeão de Leiria (EMOL). Também tem orientado Master Classes de trompete e colaborado com escolas de música não oficiais e bandas amadoras.

Foi membro da Banda de Música da Força Aérea Portuguesa, onde ocupou o posto de Sargento-Ajudante. No Conservatório de Música do Choral Phydellius, ele é docente da classe de trompete e ocupa a função de Coordenador das Classes de Sopros/Metais no Conselho Pedagógico, sendo responsável pela orientação e desenvolvimento dos estudantes na área dos metais e sopros.

Fonte: <https://www.choralphydellius.pt/>

1.1.4. A Classe Conjunto

A classe conjunto de orquestra é uma disciplina essencial no currículo de estudantes de música, focada na prática coletiva dentro de um ambiente orquestral. Nessa aula, os alunos têm a oportunidade de trabalhar juntos como parte de uma orquestra, interpretando e executando obras musicais. A principal vantagem desta prática é o desenvolvimento de habilidades de interpretação coletiva, onde os músicos aprendem a ouvir e a tocar uns com os outros, trabalhando em sintonia para criar uma *performance* coesa.

Além disso, as aulas de conjunto de orquestra ajudam os alunos a melhorar a dinâmica de grupo, ensinando-os a lidar com a coordenação entre os diferentes músicos e a compreender o papel de cada instrumento dentro da estrutura orquestral. A interação entre as diversas seções da orquestra, como metais, madeiras e percussão, permite que os estudantes adquiram uma compreensão mais profunda de como essas partes se combinam para formar uma apresentação orquestral.

Outro aspeto importante das aulas de conjunto de orquestra é que elas oferecem aos alunos a chance de ganhar experiência prática. Em contraste com as aulas individuais, onde o foco está no desenvolvimento de habilidades do instrumento, a classe de conjunto proporciona uma experiência real de *performance* em grupo. Os alunos tocam diferentes partituras, o que os prepara para a realidade de atuar sob a direção de um maestro, ajudando-os a lidar com os desafios específicos de tocar em conjunto.

Essas aulas são fundamentais para a formação de qualquer estudante que aspire a integrar uma orquestra profissional, pois preparam-no para as exigências de *performance* em grupo, desenvolvendo habilidades técnicas e musicais essenciais para o seu futuro profissional.

Ricardo Henriques é um clarinetista que atualmente leciona Clarinete e Classe de Conjunto no Conservatório de Música Choral Phydellius. A sua formação inclui

estudos com renomados professores e em instituições de prestígio, como a Academia Nacional Superior de Orquestra, o Instituto Internacional de Música de Câmara de Madrid (Reina Sofia), e várias Masterclasses com mestres mundialmente reconhecidos, incluindo Andrew Simon, Paul Meyer, e Yehuda Gilad.

O professor Ricardo Henriques tem uma carreira destacada, com várias participações em orquestras de prestígio, como a Orquestra de Sopros dos Templários, Orquestra Académica Metropolitana de Lisboa, Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras, e Orquestra da Escola Superior de Música Reina Sofia. Ele também faz parte do Quinteto de Sopros Avent-Garde, que obteve reconhecimento internacional, incluindo uma semi-final no Concurso para Quintetos de Sopro "Henri-Tomasi" em Marselha.

Além da sua carreira de intérprete, o professor Ricardo Henriques é também um educador experiente, com passagens por diversas escolas e conservatórios. Ele tem lecionado em locais como a Academia de Música de Santa Cecília, a Escola de Música e Artes de Ourém (OUREARTE), e o Conservatório de Música de Cascais, e atualmente transmite os seus conhecimentos e experiência aos alunos do Conservatório de Música Choral Phydellius.

A sua vasta experiência, tanto na área da *performance* como do ensino, permite-lhe proporcionar aos seus alunos uma abordagem completa da música de câmara e da *performance* orquestral, destacando a importância do trabalho em conjunto e da prática coletiva, elementos essenciais para o desenvolvimento de um músico em qualquer formação musical.

Fonte: <https://www.choralphydellius.pt/>

1.2. Caracterização dos Alunos

1.2.1. Perfil dos alunos de trompete

Durante o estágio, foram observadas aulas lecionadas pelo professor cooperante Luís Carreira a uma aluna do 4º grau.

A aluna tem 13 anos (à data do início de estágio), é introvertida, pouco comunicativa e insegura. Tem dificuldades de raciocínio, não percebe muitas vezes o que o professor lhe diz.

A aluna de 4º grau encontra-se numa fase em que, apesar do tempo de estudo já dedicado ao trompete, revela pouco envolvimento com o instrumento. Mostra desinteresse pela disciplina, não realizando o estudo proposto pelo professor fora das aulas, o que compromete significativamente a sua progressão. Apresenta ainda muitas dificuldades técnicas e musicais, nomeadamente ao nível da embocadura, da respiração, da afinação e da articulação.

A evolução tem sido lenta e irregular, refletindo a falta de prática e de investimento pessoal no processo de aprendizagem.

1.2.2. Perfil dos alunos de Classe Conjunto

A classe conjunto é composta por jovens estudantes com diferentes níveis de experiência musical, promovendo um ambiente dinâmico e colaborativo. Os alunos demonstram entusiasmo pela prática em conjunto e estão em processo de desenvolvimento da sua capacidade auditiva, precisão rítmica e integração sonora no grupo. Apesar das diferenças individuais, a turma trabalha coletivamente para melhorar a expressividade musical, o ritmo e a afinação, incentivando um espírito de cooperação e crescimento mútuo.

2. Planificação, Planeamento e Conteúdos Programáticos

O presente relatório refere-se ao estágio curricular realizado, no âmbito do Mestrado em Ensino da Música, num conservatório de música – Choral Phydellius. As atividades desenvolvidas incluíram a lecionação de aulas individuais de trompete para uma aluna do 4º grau, bem como a assistência e intervenção em aulas de classe conjunto. As sessões ocorreram semanalmente, às terças-feiras, com uma duração total de 1 hora e 45 minutos.

2.1. Currículo do 4º Grau de Trompete

Os alunos do 4º grau de Trompete têm dois momentos de avaliação artística na qual têm de tocar uma escala maior e as suas relativas menores (harmónica, melódica e natural) até seis alterações, com o respetivo arpejo; arpejo de 7ª dominante, com inversões e uma escala cromática. Terão também de apresentar dois estudos, uma peça (podendo ser um dos andamentos) e por fim, uma leitura à primeira vista.

No segundo momento de avaliação artística o currículo é composto pela mesma estrutura de avaliação pese embora com diferentes conteúdos.

2.1.1. Critérios de Avaliação

A avaliação do 4.º grau de trompete é realizada com base em critérios que procuram aferir de forma abrangente as competências técnicas, musicais e de leitura dos alunos, em conformidade com os objetivos programáticos estabelecidos para o ensino especializado da música.

Esta avaliação inclui componentes técnicas e musicais fundamentais para a progressão no instrumento, distribuídas da seguinte forma:

- **Escalas (20%)** – O aluno deverá executar uma escala maior e as respetivas escalas menores (harmónica, melódica e natural), abrangendo tonalidades até seis alterações, com os respetivos arpejos; será ainda avaliado o domínio do arpejo de 7.ª dominante, incluindo inversões, assim como a execução de uma escala cromática. Este critério tem como objetivo aferir a fluência, afinação, clareza de articulação e uniformidade do som em diferentes tonalidades e registos.
- **Estudos (20% + 20%)** – O aluno terá de apresentar dois estudos, selecionados do programa específico do grau, com diferentes objetivos

técnicos e musicais. Serão avaliadas a precisão rítmica, articulação, controlo das dinâmicas, expressividade e coerência interpretativa.

- **Peça (25%)** – O aluno interpretará uma peça completa ou, em alternativa, um dos andamentos de uma obra indicada no programa do grau. A avaliação incidirá sobre a interpretação musical, qualidade sonora, domínio técnico e expressividade, permitindo aferir a capacidade do aluno em aplicar os conhecimentos adquiridos em contexto performativo.
- **Leitura à primeira vista (15%)** – O aluno realizará a leitura de um pequeno excerto musical de dificuldade adequada ao grau, para avaliar competências de leitura, resposta imediata e capacidade de adaptação a novas partituras, aspetos fundamentais para o desenvolvimento da autonomia musical.

As peças e os estudos deverão ser escolhidos de acordo com os programas definidos para cada instrumento e grau, garantindo coerência com os objetivos pedagógicos delineados. Este modelo de avaliação visa estimular a aquisição sólida de competências técnicas e artísticas, fundamentais para a evolução consistente do aluno no percurso musical.

Na tabela abaixo, apresentam-se os critérios de avaliação do 4º Grau do Conservatório de Música Choral Phydellius:

Tabela 1: Critérios de Avaliação do 4º Grau - Trompete

4ºGrau

Escalas: Uma escala Maior e relativas menores (harmónica, melódica, natural) até seis alterações, com respectivo arpejo; arpejo de 7ª dominante, com inversões; uma escala cromática.	20%
Estudos: Dois estudos.	20%+20%
Peça: Uma peça, podendo ser um dos andamentos.	25%
Leitura à 1ª vista: Leitura de um pequeno trecho musical de dificuldade adequada.	15%

* As peças e os estudos são retiradas dos respectivos programas/graus dos vários instrumentos.

2.2. Currículo da Classe Conjunto

Os alunos da Classe de Conjunto (Orquestra de Sopros e Percussão) têm dois momentos de avaliação artística ao longo do ano letivo, nos quais são avaliados de forma contínua e específica em diferentes dimensões do trabalho coletivo. Em cada momento, são observados e pontuados aspetos como a postura e técnica individual

durante a execução em *ensemble*, o desempenho musical e o interesse demonstrado nas aulas, as atitudes e valores que evidenciam no contexto coletivo, bem como a participação ativa em atuações públicas. Estes critérios visam não apenas aferir a evolução técnica e musical dos alunos, mas também a sua capacidade de integração, colaboração e responsabilidade no trabalho em conjunto, aspectos fundamentais para o desenvolvimento de competências performativas e sociais indispensáveis a uma prática musical consistente.

No segundo momento de avaliação artística, a estrutura de avaliação mantém-se, mas são aplicados repertórios e conteúdos diferentes, ajustados à progressão do grupo, de forma a consolidar as aprendizagens e estimular a evolução individual e coletiva dos alunos.

2.2.1. Critérios de Avaliação

Para responder a este objetivo, os critérios de avaliação foram definidos de forma a abranger diversas dimensões do desempenho dos alunos, assegurando uma apreciação abrangente e equilibrada do seu progresso. Estes critérios são distribuídos em quatro grandes áreas, ponderadas de acordo com a relevância que cada uma assume no contexto do trabalho em conjunto:

- **Postura e técnica (40%)** – Avalia a qualidade da postura corporal e do domínio técnico do instrumento durante as aulas e ensaios, incluindo a preparação individual, a colocação do som, a precisão rítmica e a afinação. Estes aspectos são essenciais para garantir a eficácia do desempenho em conjunto e a qualidade global da interpretação;
- **Desempenho e interesse (40%)** – Incide sobre a participação ativa e a capacidade de aplicar em contexto coletivo os conteúdos trabalhados. Inclui a atenção durante os ensaios, o cumprimento das indicações do maestro/professor, a evolução na leitura e execução do repertório, assim como a demonstração de interesse e empenho no trabalho desenvolvido;
- **Atitudes e valores (10%)** – Avalia comportamentos como pontualidade, respeito pelos colegas e pelo professor, responsabilidade individual e espírito de cooperação, fundamentais para a criação de um ambiente de trabalho positivo, disciplinado e propício à aprendizagem em conjunto;
- **Participação em atuações (10%)** – Considera a presença e a qualidade da participação em apresentações públicas, audições ou concertos, momentos que são o culminar do trabalho realizado e permitem aos alunos aplicar em situação real os conhecimentos adquiridos, desenvolvendo competências performativas e de gestão de ansiedade em palco.

Este modelo de avaliação visa promover não apenas o progresso técnico e musical dos alunos, mas também a sua maturidade artística, sentido de

responsabilidade e capacidade de integração num grupo, competências indispensáveis para o desenvolvimento de uma prática musical completa e consistente.

Tabela 2: Critérios de Avaliação da Classe de Conjunto

Postura e técnica	40%
Desempenho e interesse	40%
Atitudes e valores	10%
Participação em atuações	10%

2.3. Objetivos Educativos e Competências Específicas Visadas

Os objetivos educativos do ensino de trompete e da classe conjunto incluem o desenvolvimento da técnica instrumental, da expressividade musical e da autonomia no estudo, tanto em contexto individual como coletivo. Entre as competências específicas visadas, destacam-se:

- Aperfeiçoamento da embocadura e da respiração diafragmática;
- Controlo e flexibilidade do som em diferentes dinâmicas e registos;
- Capacidade de interpretar peças musicais com sensibilidade artística;
- Desenvolvimento da leitura à primeira vista;
- Desenvolvimento da precisão rítmica e afinação em contextos individuais e coletivos;
- Desenvolvimento da noção musical e da adaptação musical no contexto de grupo;
- Capacidade de sincronização rítmica e integração harmónica dentro da classe conjunto;
- Compreensão da importância da comunicação não verbal na execução musical coletiva.

No caso específico da classe conjunto, o ensino visa fomentar a interação entre os alunos e promover um ambiente colaborativo de aprendizagem. Através da prática em conjunto, pretende-se estimular a escuta mútua, a afinação coletiva e a coesão rítmica, aspetos essenciais para a interpretação em grupo. A experiência musical partilhada nestas aulas contribui significativamente para a preparação dos alunos para contextos orquestrais e outras formações musicais coletivas.

Os objetivos educativos do ensino de trompete incluem o desenvolvimento da técnica instrumental, da expressividade musical e da autonomia no estudo. Entre as competências específicas visadas, destacam-se:

- Aperfeiçoamento da embocadura e da respiração diafragmática;
- Controlo e flexibilidade do som em diferentes dinâmicas e registros;
- Capacidade de interpretar peças musicais com sensibilidade artística;
- Desenvolvimento da leitura à primeira vista e da improvisação;
- Desenvolvimento da precisão rítmica e afinação em contextos individuais e coletivos.

2.3.1. Organização e Metodologias do Ensino de Trompete e Classe conjunto

O ensino de trompete deve ser estruturado de forma progressiva, respeitando o desenvolvimento técnico e musical do aluno. A abordagem metodológica inclui exercícios de embocadura, respiração, articulação e projeção sonora, garantindo uma evolução consistente. Além disso, são utilizadas metodologias ativas como ensino baseado em problemas, análise de performances e o uso de tecnologia digital para complementar a aprendizagem. A inclusão de repertório diversificado, desde estudos técnicos até peças musicais de diferentes estilos, contribui para uma formação ampla e motivadora para os estudantes.

No contexto da classe conjunto, o ensino baseia-se na interação entre os alunos, promovendo a aprendizagem colaborativa e a prática em conjunto. A organização dessas aulas é essencial para desenvolver competências como a noção musical, a afinação coletiva e a sincronização rítmica. São utilizadas metodologias como o ensino por imitação, onde os alunos aprendem ouvindo e reproduzindo frases musicais, bem como a prática de seccionais, em que diferentes naipes trabalham separadamente antes de se reunirem em grupo. O incentivo à improvisação e ao desenvolvimento de sensibilidade musical dentro do conjunto também desempenha um papel importante na evolução dos alunos.

Aula Individual de Trompete

A aula individual inicia-se com exercícios de aquecimento, exercícios com o bocal, escalas maiores/menores com diferentes articulações, arpejos das respetivas escalas. Em seguida, são abordados estudos técnicos, fundamentais para o desenvolvimento da destreza e controle sobre o instrumento. A principal parte da aula é dedicada à interpretação de repertório, onde a aluna é incentivada

a explorar expressividade e musicalidade. No final, são dadas orientações para o estudo autónomo durante a semana.

Estrutura:

1. Aquecimento (15 min) - Exercícios com o bocal, escalas e arpejos.
2. Técnica (15 min) – Estudos técnicos.
3. Repertório (20 min) - Trabalho na peça proposta pelo professor.

Aula de Classe Conjunto

A aula de classe conjunto é um momento de interação musical entre os alunos, onde se trabalha a execução coletiva e a noção musical. O professor conduz exercícios de aquecimento em grupo antes de passar às peças musicais. Durante a sessão, são realizadas correções técnicas e interpretativas, enfatizando a dinâmica, articulação e a coesão sonora. No final, é feito um balanço da aula e estabelecidos objetivos para a próxima sessão.

Estrutura:

1. **Aquecimento Coletivo** (20 min) - Escalas e afinação.
2. **Execução de Peças** (70 min) - Trabalhar as peças – questões técnicas e musicais.
3. **Encerramento** (10 min) - *Feedback* geral e reflexão sobre o ensaio.

2.4. Calendarização de aulas assistidas e lecionadas - Trompete e Classe de Conjunto

As aulas de trompete e de classe conjunto estavam previstas a decorrer todas as terças-feiras, distribuídas da seguinte forma:

- Aula de Classe de Conjunto: 100min – 17:30h às 19:10h
- Aula de Trompete: 50min – 19:10h às 20:00h

Foram dadas 32 aulas de trompete ao longo do ano letivo, tendo sido assistidas a 31 delas. Já na Classe de Conjunto, foram lecionadas 33 das quais 32 foram assistidas. Foram ainda lecionadas por mim 2 aulas de cada disciplina.

2.4.1. Disciplina de Trompete

* as linhas assinaladas a amarelo são as aulas lecionadas pelo mestrando.

Disciplina de Trompete					
	Data	Dia da Semana	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 1	17/09/2024	TER	19:10	50 min	Exercícios de aquecimento de Max Schlosseberg, escala de Fám e SolM. Dar a conhecer o programa de trompete para o presente ano letivo.
Aula nº 2	24/09/2024	TER	19:10	50 min	Exercícios de aquecimento de Max Schlossberg; Escala de SibM e LáM; Arban: estudo nº11 (intervalos); Charles Collin: exercício nº1
Aula nº 3	01/10/2024	TER	19:10	50 min	Aquecimento, escala de SibM e LáM; Arban nº11, nº3 (ligaduras), Moussailon March.
Aula nº 4	08/10/2024	TER	19:10	50 min	Aquecimento. C.Collin nº1, Escala de RéM e MibM e relativas menores, Arban nº11
Aula nº 5	15/10/2024	TER	19:10	50 min	Aquecimento. Flexibilidade Collin, Escala de RéM e MibM e relativas menores. Arban nº11
Aula nº 6	22/10/2024	TER	19:10	50 min	Aquecimento. Collin nº 1 e 2. Escala de Solm harmónica e melódica. Arban nº11, Moussailon March.
Aula nº 7	29/10/2024	TER	19:10	50 min	Aquecimento, Arban nº 11, Moussailon March
Aula nº 8	05/11/2024	TER	19:10	50 min	2º solo René Mariet e Air Gai - Berlioz
Aula nº 9	12/11/2024	TER	19:10	50 min	2º solo de René Mariet, Concone nº4 e 5.
Aula nº 10	19/11/2024	TER	19:10	50 min	Escala de Fám, SolM, LáM e relativas menores, arpejo com inversões, concone nº3, 2º solo de René Mariet.
Aula nº 11	26/11/2024	TER	19:10	50 min	Colinn 3, 2º solo René Mariet. Escala de Fám e relativas menores, arpejo 7ª Dominante.

Aula nº 12	03/12/2024	TER	19:10	50 min	2º solo de René Mariet e Air Gai de Berlioz
Aula nº 13	10/12/2024	TER	19:10	50 min	2º solo de René Mariet e Air Gai de Berlioz
Aula nº 14	17/12/2024	TER	19:10	50 min	Apoio acústico na aula.
Aula nº 15	07/01/2025	TER	19:10	50 min	Preparação para a PA1 1.
Aula nº 16	14/01/2025	TER	19:10	50 min	Prova de avaliação interna.
Aula nº 17	21/01/2025	TER	19:10	50 min	Aula do Professor Bruno, 2º solo de René Mariet.
Aula nº 18	04/02/2025	TER	19:10	50 min	#N/A
Aula nº 19	11/02/2025	TER	19:10	50 min	Escala de MibM, Minute de Franz Constant e Pastorale de Baines
Aula nº 20	18/02/2025	TER	19:10	50 min	Escala MibM e relativas menores, Minute e Pastorale.
Aula nº 21	25/02/2025	TER	19:10	50 min	Concone: estudo nº4, 5 e 6.
Aula nº 22	11/03/2025	TER	19:10	50 min	Escala de MibM e relativas menores, Arban nº47, Concone nº4 e 5.
Aula nº 23	18/03/2025	TER	19:10	50 min	Flexibilidade, Concone: estudo nº5 e 6.
Aula nº 24	25/03/2025	TER	19:10	50 min	Leitura de peça para o workshop, com o <i>ensemble</i> de metais de Leiria.
Aula nº 25	01/04/2025	TER	19:10	50 min	Preparação para o workshop, com o <i>ensemble</i> de metais de Leiria.
Aula nº 26	08/04/2025	TER	19:10	50 min	Flexibilidade: Collin 3, Arban: 12 e 13.
Aula nº 27	15/04/2025	TER	19:10	50 min	Escala MiM e MibM e relativas menores. Minute de Franz Constant e Pastorale de Baines
Aula nº 28	29/04/2025	TER	19:10	50 min	Escala de MibM e MiM e relativas menores, Arban nº26, arpejo de 7ª Dominante.
Aula nº 29	06/05/2025	TER	19:10	50 min	Flexibilidade. Escala de MibM e relativas menores. Concone nº3 e 4
Aula nº 30	13/05/2025	TER	19:10	50 min	Aquecimento, Arban nº26, 12 e 13
Aula nº 31	20/05/2025	TER	19:10	50 min	Prova de Avaliação Interna.

Aula nº 32	27/05/2025	TER	19:10	50 min	Prof Bruno - Minute de Franz Constant e Pastorale de Baines
Aula nº 33	03/06/2025	TER	19:10	50 min	Exercícios de Flexibilidade, Articulação e Registo Agudo.

2.4.2. Disciplina de Classe Conjunto

* as linhas assinaladas a amarelo são as aulas lecionadas pelo mestrando.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão					
	Data	Dia da Semana	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 1	17/09/2024	TER	17:30	100 min	Apresentação
Aula nº 2	24/09/2024	TER	17:30	100 min	Queen in Concert
Aula nº 3	01/10/2024	TER	17:30	100 min	Queen in Concert
Aula nº 4	08/10/2024	TER	17:30	100 min	Queen in Concert
Aula nº 5	15/10/2024	TER	17:30	100 min	Queen in Concert Carnaval dos animais - leitura
Aula nº 6	22/10/2024	TER	17:30	100 min	Introdução e Marcha Real do Leão Queen in Concert
Aula nº 7	29/10/2024	TER	17:30	100 min	Philip Sparke – Corais Carnaval dos animais -
Aula nº 8	05/11/2024	TER	17:30	100 min	Queen in Concert Corais Sparke
Aula nº 9	12/11/2024	TER	17:30	100 min	Queen in concert 51 até final Philip Sparke - Corais 6 e 7
Aula nº 10	19/11/2024	TER	17:30	100 min	Queen in concert Carnaval dos animais - leitura
Aula nº 11	26/11/2024	TER	17:30	100 min	Queen in Concert Carnaval dos animais - leitura do 1º Andamento
Aula nº 12	03/12/2024	TER	17:30	100 min	Corais 5 e 7 de Philip SparkeCarnaval dos animais - 1º AndréQueen in Concert

Aula nº 13	10/12/2024	TER	17:30	100 min	Corais Philip SparkeQueen in Concert
Aula nº 14	17/12/2024	TER	17:30	100 min	Apresentação audição de Natal
Aula nº 15	07/01/2025	TER	17:30	100 min	Queen in Concert Leitura - carnaval dos animais
Aula nº 16	14/01/2025	TER	17:30	100 min	Prova de Avaliação Interna
Aula nº 17	21/01/2025	TER	17:30	100 min	Prof Bruno - Carnaval dos animais Final
Aula nº 18	04/02/2025	TER	17:30	100 min	Carnaval dos animais Último Andto
Aula nº 19	11/02/2025	TER	17:30	100 min	Carnaval dos animais
Aula nº 20	18/02/2025	TER	17:30	100 min	Philip Spark - Corais 9 a 11Carnaval dos animais
Aula nº 21	25/02/2025	TER	17:30	100 min	Music from Aladdin
Aula nº 22	11/03/2025	TER	17:30	100 min	Aladin
Aula nº 23	18/03/2025	TER	17:30	100 min	AladinChorais - Philip Spark
Aula nº 24	25/03/2025	TER	17:30	100 min	Aladin
Aula nº 25	01/04/2025	TER	17:30	100 min	Alladin
Aula nº 26	08/04/2025	TER	17:30	100 min	Corais -Philip SparkStar Wars - Arr. Rafael Lopes
Aula nº 27	15/04/2025	TER	17:30	100 min	The Avengers
Aula nº 28	29/04/2025	TER	17:30	100 min	The Avengers
Aula nº 29	06/05/2025	TER	17:30	100 min	Palestra com Marta Menezes
Aula nº 30	13/05/2025	TER	17:30	100 min	Romeu e Julieta - leitura
Aula nº 31	20/05/2025	TER	17:30	100 min	Prova de Avaliação Interna 2
Aula nº 32	27/05/2025	TER	17:30	100 min	Prof Bruno - Avengers e Romeo e Julieta
Aula nº 33	03/06/2025	TER	17:30	100 min	Romeu e Julieta

2.5. Relatório de Aulas – Trompete e Classe de Conjunto

As aulas observadas e planeadas foram organizadas de forma a abranger tanto os fundamentos técnicos do instrumento (aulas de trompete) quanto a musicalidade do(s) aluno(s). As aulas individuais centraram-se no desenvolvimento técnico por meio de exercícios de aquecimento, estudo de escalas e prática de repertório progressivo. Já nas aulas de classe conjunto, foi possível perceber a importância do trabalho coletivo para o desenvolvimento do som da orquestra. Os desafios enfrentados incluíram a necessidade de adaptação a diferentes perfis de alunos e a busca por estratégias motivacionais eficazes.

Durante as aulas de classe conjunto, os alunos participaram ativamente em exercícios de afinação, leitura rítmica em grupo e estudo de repertório adequado ao nível da orquestra. A dinâmica dessas aulas incluiu atividades que reforçam a cooperação entre os estudantes, como a execução de passagens musicais em seções específicas e o trabalho em pequenos grupos para melhorar a interação musical. A observação dessas aulas permitiu notar que o envolvimento dos alunos aumenta quando há desafios coletivos e objetivos claros, como a preparação para audições e concertos.

Disciplina de Trompete

O trabalho realizado ao longo do presente ano letivo com a aluna centrou-se no desenvolvimento técnico, musical e interpretativo do trompete, tendo como objetivo principal consolidar os fundamentos essenciais do instrumento, expandir a capacidade técnica e promover uma maior expressividade musical. As aulas foram planeadas e estruturadas de forma progressiva, respondendo às necessidades e dificuldades identificadas em cada etapa do percurso, de modo a assegurar uma evolução consistente e sustentada.

Durante o ano, abordaram-se áreas fundamentais como o aquecimento e questões técnicas do trompete, escalas maiores e menores em várias tonalidades, arpejos e flexibilidade, permitindo à aluna adquirir maior domínio do instrumento. Foram também trabalhados estudos técnicos (Arban e Collin) e peças de repertório diversificado, que serviram de base para a aplicação prática das técnicas desenvolvidas, com especial ênfase no controlo do som, articulação, resistência, afinação e musicalidade.

O planeamento das aulas teve em consideração a construção gradual da resistência e extensão do registo, a fluidez na execução de passagens rápidas e a capacidade de sustentar frases longas com consistência sonora. Paralelamente, foram introduzidos elementos de interpretação e leitura à primeira vista, bem como o trabalho em conjunto, desenvolvendo competências rítmicas, noção musical e afinação.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 1	24/09/2024	19:10	50 min	Exercícios de aquecimento de Max Schlossberg; Escala de SibM e LáM; Arban: estudo nº11 (intervalos); Charles Collin: exercício nº1

Este conjunto de aprendizagens visou não só o progresso técnico, mas também fomentar a autonomia e a capacidade de análise crítica da aluna, essenciais para a construção de uma identidade musical própria e para a sua evolução futura como instrumentista.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 2	17/09/2024	19:10	50 min	Exercícios de aquecimento de Max Schlosseberg, escala de FáM e SolM. Dar a conhecer o programa de trompete para o presente ano letivo.

Na primeira aula, trabalhou-se com a aluna exercícios de aquecimento de Max Schlossberg, fundamentais para desenvolver a embocadura e o controlo da coluna de ar. Inicialmente, notou-se tensão excessiva nos lábios, resultando num som pouco ressonante. De seguida, trabalhou-se as escalas de FáM, SolM e os seus respetivos arpejos. A aluna teve dificuldade em conseguir fazer o que o professor lhe estava a corrigir, sem perceber a diferença entre o que ela estava a fazer e o que o professor estava a sugerir. No final, foi apresentado o programa anual, definindo objetivos como desenvolver resistência, trabalhar escalas até quatro sustentidos/bemóis, melhorar a articulação e expressividade.

O trabalho continuou com exercícios de Schlossberg focados em ataques limpos, incentivando a aluna a pensar no ataque “tu” para iniciar cada nota, evitando ataques descontrolados. Ao tocar as escalas de SibM e LáM revelaram-se algumas dificuldades da aluna pois não reconhecia as notas das respetivas escalas. A aluna não abria a bomba do terceiro pistão nas notas Dó# e Ré para ajustar a afinação das mesmas. No estudo nº11 de Arban, começou a trabalhar intervalos, onde a aluna mostrou dificuldades em manter afinação ao saltar entre notas graves e agudas, devido às diferenças de velocidades de ar para cada nota. O exercício nº1 de Collin iniciou o trabalho de legato, desenvolvendo a flexibilidade.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 3	01/10/2024	19:10	50 min	Aquecimento, escala de SibM e LáM; Arban nº11, nº3 (ligaduras), Moussailon March.

O aquecimento incluiu notas longas, trabalhando dinâmica progressiva do piano ao forte para melhorar a qualidade do som em cada dinâmica. As escalas de SibM e LáM foram novamente pedidas pelo professor e houve algumas melhorias relativamente à aula passada, a aluna já sabia as respetivas notas das escalas solicitadas e já conseguiu aproximar a articulação à que foi pedida pelo professor. No Arban nº11, a aluna começou a conseguir maior controlo nos saltos intervalares ascendentes, mas manteve a tendência de descontrolo auditivo e técnico nos intervalos descendentes. O Arban nº3 (ligaduras) foi trabalhado para controlar o fluxo do ar. Introduziu-se a Moussailon March, abordando uma articulação mais definida com precisão rítmica.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 4	08/10/2024	19:10	50 min	Aquecimento. C.Collin nº1, Escala de RéM e MibM e relativas menores, Arban nº11

Foram introduzidas as escalas de RéM e MibM e respectivas menores, identificando dificuldades em padrões descendentes nas escalas menores. No exercício nº1 de Collin, trabalhou-se a flebilidade no registo médio, reforçando consistência do som. O exercício do Arban nº11 foi retomado, explorando o tempo com o metrónomo, para dar confiança à aluna em passagens mais rápidas.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 5	15/10/2024	19:10	50 min	Aquecimento. Flexibilidade Collin, Escala de RéM e MibM e relativas menores. Arban nº11

Foco na flexibilidade: exercícios de Collin exigiram transições suaves entre harmónicos, com atenção ao registo médio-agudo. O professor chamou à atenção acerca postura da aluna. Nestes exercícios de flexibilidade nota-se que a aluna tem dificuldade em obter um bom ponto de vibração pois o som fica muito ventoso quando sobe no registo até que para a vibração. Continuou-se as escalas de RéM

e MibM, com atenção às relativas menores. No Arban nº11, os saltos intervalares estavam mais limpos, mas ainda surgiram algumas falhas por falta de suporte de ar.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 6	22/10/2024	19:10	50 min	Aquecimento. Collin nº 1 e 2. Escala de Solm harmónica e melódica. Arban nº11, Moussailon March.

O aquecimento envolveu notas longas em quintas, para melhorar a afinação entre os registos. Trabalhou-se o Collin nº1 e 2 com variações rítmicas (colcheias e tercinas) para desenvolver coordenação. Introduziu-se a escala de Sol menor harmónica e melódica; a aluna mostrou dificuldades em manter a afinação em intervalos. No Arban nº11 e na Moussailon March, reforçou-se articulação curta (staccato) e clareza nas entradas.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 7	29/10/2024	19:10	50 min	Aquecimento, Arban nº 11, Moussailon March

Aquecimento prolongado, explorando registos extremos, visando aumentar resistência no agudo. No Arban nº11, praticou-se variação dinâmica (crescendo e decrescendo em cada frase), melhorando homogeneidade sonora. Na Moussailon March, trabalhou-se acentuação de tempos fortes e precisão rítmica.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 8	05/11/2024	19:10	50 min	2º solo René Mariet e Air Gai - Berlioz

Iniciou-se o estudo do 2º solo de René Mariet, focando no fraseado longo e musicalidade. A aluna apresentou dificuldades no registo grave, sendo necessário trabalhá-lo com ajuda de “bendings” até ao fá# grave. O Air Gai de Berlioz introduziu articulação contrastante entre legato e staccato, desafiando o controlo do ar e da língua.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 9	12/11/2024	19:10	50 min	2º solo de René Mariet, Concone nº4 e 5.

Prosseguiu-se com o 2º solo de Mariet, introduzindo Concone nº4 e 5, que exploram fraseado cantabile e o controlo da respiração. A aluna evidenciou progressos no legato, mas apresentou uma perda de suporte no final de frases longas, comprometendo projeção. Trabalhou-se subdivisão rítmica para evitar antecipação nas entradas.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 10	19/11/2024	19:10	50 min	Escala de Fám, SolM, LáM e relativas menores, arpejo com inversões, concone nº3, 2º solo de René Mariet.

Revisão das escalas de Fám, SolM, LáM e respectivas menores, combinadas com arpejos em inversões, estimulando a consciência harmónica. No Concone nº3, a prioridade foi manter um som uniforme em mudanças rápidas de registo. O solo de Mariet foi trabalhado em andamento lento, consolidando precisão rítmica.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 11	26/11/2024	19:10	50 min	Collin 3, 2º solo René Mariet. Escala de Fám e relativas menores, arpejo 7ª Dominante.

No Collin nº3, a aluna começou a demonstrar maior fluidez nas transições de flexibilidade. Arpejos de 7ª dominante foram introduzidos embora a aluna ter apresentado dificuldades em entender. O solo de Mariet evoluiu em precisão rítmica, mas persistiam dificuldades nas passagens rápidas.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 12	03/12/2024	19:10	50 min	2º solo de René Mariet e Air Gai de Berlioz
Aula nº 13	10/12/2024	19:10	50 min	2º solo de René Mariet e Air Gai de Berlioz

Foram dedicadas a consolidar o 2º solo de Mariet e o Air Gai, focando fraseado expressivo, articulação e estabilidade do som. A aluna demonstrou progresso na extensão do registo e consistência sonora, corrigindo oscilações de afinação e articulação.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 14	17/12/2024	19:10	50 min	Simulação da PAI 1.

Esta aula foi na sala da Prova de Avaliação Interna para a aluna se acostumar à sala antes da prova e para fazer o seu ensaio com o piano. Foi feito uma simulação e houve melhorias desde o início do ano, no registo agudo, na precisão rítmica e no som. Devido a aluna ter poucos ensaios com o piano, a sua afinação era inconsistente.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 15	07/01/2025	19:10	50 min	Preparação para a PA1 1.

Preparação para a prova de avaliação: revisão de escalas, arpejos, peças e estudos técnicos, identificando pontos a reforçar, como articulação em passagens rápidas e afinação.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 16	14/01/2025	19:10	50 min	Prova de avaliação interna.

A prova decorreu em sala fechada estando apenas presentes a aluna e os professores.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 17	21/01/2025	19:10	50 min	Aula do Professor Bruno, 2º solo de René Mariet.

Nesta aula, tive a oportunidade de orientar a aluna, retomando o trabalho no 2º solo de René Mariet. Planeei a sessão de forma a relembrar e consolidar aspetos técnicos fundamentais, como o controlo de respiração e a precisão na articulação, mas também a trabalhar a expressividade musical desde as primeiras frases. Durante a aula, observei que a aluna ainda apresentava alguma hesitação em ataques e dificuldade em manter a afinação em dinâmicas reduzidas, pelo que apliquei exercícios específicos de *buzzing* para ajudar a estabilizar a emissão do som. Procurei fomentar uma abordagem mais consciente das dinâmicas e das intenções musicais, reforçando a importância da preparação mental antes de cada entrada. Senti que foi uma experiência muito enriquecedora para mim enquanto futuro professor, ao ter de adaptar em tempo real as minhas estratégias pedagógicas às necessidades da aluna.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 18	04/02/2025	19:10	50 min	#N/A

(Por motivos que me são alheios, não foi realizada a aula.)

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 19	11/02/2025	19:10	50 min	Escala de MibM, Minute de Franz Constant e Pastorale de Baines

Introdução das escalas de MibM e leitura das peças “Minute” de Franz Constant e “Pastorale” de Baines, exigindo maior articulação e precisão rítmica. A aluna revelou maior controlo técnico na articulação, mas enfrentou dificuldades em manter fluidez nas passagens mais rápidas.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 20	18/02/2025	19:10	50 min	Escala MibM e relativas menores, Minute e Pastorale.

A aluna trabalhou a escala de Mib maior e suas relativas menores, consolidando a afinação e a transição entre registos médio e agudo. Foi dada continuidade às peças “Minute” de Franz Constant e “Pastorale” de Baines, com foco na estabilidade do som em dinâmicas reduzidas, articulação clara em frases rápidas e controlo respiratório para sustentar frases longas. O professor enfatizou a importância do relaxamento muscular indicando exercícios para quando a aluna estiver cansada.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 21	25/02/2025	19:10	50 min	Concone: estudo nº4, 5 e 6.

A aula centrou-se nos estudos Concone nº4, 5 e 6, trabalhando legato, controlo de ar e qualidade do som nos vários registos. A aluna enfrentou dificuldades em manter a precisão nas entradas em legato, especialmente nas notas mais graves, pelo que foram aplicados exercícios de respiração controlada e *buzzing*, com o bocal, para melhorar a consistência na emissão do som. Houve também trabalho de leitura rítmica para reforçar a segurança na execução.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 22	11/03/2025	19:10	50 min	Escala de MibM e relativas menores, Arban nº47, Concone nº4 e 5.

Revisão da escala de Mib maior e suas relativas menores, enfatizando o staccatto duplo quando aumentado a pulsação. Foram apresentados os estudos de Arban nº47 e Concone nº4 e 5, com especial atenção à projeção do som e à afinação em passagens cromáticas. A aluna demonstrou progressos no controlo do ar em notas longas, mas manteve alguma instabilidade na transição do registo grave para o agudo.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 23	18/03/2025	19:10	50 min	Flexibilidade, Concone: estudo nº5 e 6.

Sessão dedicada à flexibilidade com exercícios de Collin e revisão dos estudos Concone nº5 e 6. Foi reforçada a necessidade de manter a coluna de ar constante e a embocadura relaxada para evitar tensão no registo agudo. A aluna mostrou evolução no controlo das dinâmicas, conseguindo diferenciar eficazmente pianos e fortes, mas evidenciou alguma oscilação em notas longas que foi trabalhada com exercícios de buzzing.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 24	25/03/2025	19:10	50 min	Leitura de peça para o workshop, com o <i>ensemble</i> de metais de Leiria.

A aula consistiu na leitura de peças para o workshop com o *ensemble* de metais de Leiria, desenvolvendo competências de leitura à primeira vista, atenção às dinâmicas e precisão rítmica. Foram também discutidas estratégias para lidar com a ansiedade (meditação, yoga) e a importância do contacto visual com o maestro e colegas.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 25	01/04/2025	19:10	50 min	Preparação para o workshop, com o <i>ensemble</i> de metais de Leiria.

Continuação da preparação para o workshop, trabalhando excertos específicos que apresentavam maiores desafios técnicos. A aluna concentrou-se em melhorar a precisão rítmica e os ataques iniciais de cada nota. Foram estudados excertos mais complicados para ganhar segurança e confiança na performance.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 26	08/04/2025	19:10	50 min	Flexibilidade: Collin 3, Arban: 12 e 13.

Foco em exercícios de flexibilidade (Collin nº3) e estudos Arban nº12 e nº13. A aluna foi incentivada a utilizar maior velocidade de ar para alcançar notas mais agudas, trabalhando também a articulação rápida com exercícios de staccato. Observou-se melhoria na resistência, permitindo manter qualidade sonora por mais tempo.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 27	15/04/2025	19:10	50 min	Escala MiM e MibM e relativas menores. Minute de Franz Constant e Pastorale de Baines

Trabalho sobre escalas de Mi maior, Mib maior e suas relativas menores, consolidando afinação e fluidez na execução. Revisão das peças “Minute” e “Pastorale”, com foco na expressividade musical, articulação mais natural e dinâmicas contrastantes. Foi discutida a importância de planejar as respirações para não comprometer a frase musical.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 28	29/04/2025	19:10	50 min	Escala de MibM e MiM e relativas menores, Arban nº26, arpejo de 7ª Dominante.

Consolidação das escalas de Mib maior e Mi maior, associadas ao estudo Arban nº26 e arpejos de 7ª dominante, essenciais para melhorar a consciência harmónica e agilidade técnica. A aluna apresentou avanços na execução de intervalos ascendentes, mas foi necessário reforçar o controlo do ar em intervalos descendentes.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 29	06/05/2025	19:10	50 min	Flexibilidade. Escala de MibM e relativas menores. Concone nº3 e 4

Sessão dedicada à flexibilidade, com exercícios que exploraram saltos de oitava e mudança de registo sem quebra do som. Foram também trabalhadas as escalas de Mib maior e suas relativas menores e os estudos Concone nº3 e nº4, visando uma sonoridade uniforme e mais expressiva.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 30	13/05/2025	19:10	50 min	Aquecimento, Arban nº26, 12 e 13

Aula centrada em aquecimento, estudos Arban nº12, nº13 e nº26. Houve foco em articulação rápida e controlo do ar em passagens rápidas, preparando a aluna para tocar a peça com mais qualidade. A aluna revelou melhorias na consistência do som, mas precisou de orientação para manter relaxada a embocadura no registo agudo.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 31	20/05/2025	19:10	50 min	Prova de Avaliação Interna.

Realização da segunda Prova de Avaliação Interna, onde a aluna demonstrou a evolução técnica adquirida ao longo do ano. Foram avaliados aspetos como afinação, qualidade sonora, escalas, articulação e capacidade interpretativa. A aluna apresentou progressos notórios, embora tenham sido apontadas sugestões para maior projeção.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 32	27/05/2025	19:10	50 min	Prof Bruno - Minute de Franz Constant e Pastorale de Baines

Sessão dedicada às peças “Minute” e “Pastorale”, visando aperfeiçoar fraseado, nuances dinâmicas e segurança nas entradas. Foram simuladas as obras inteiras para treinar a gestão emocional e resistência física, trabalhando a qualidade sonora até ao final das peças.

Nesta sessão, em que orientei novamente a aluna, o foco principal foi trabalhar as peças “Minute” e “Pastorale” com especial atenção ao fraseado e à musicalidade. Desde o início, procurei criar um ambiente motivador, reforçando a importância de interpretar a música com intenção expressiva, não apenas de forma técnica. Orientei a aluna na planificação das respirações e na projeção sonora, sobretudo em passagens mais exigentes em termos de extensão e dinâmica. Fiz vários reparos no imediato e exemplifiquei algumas passagens para exemplificar a articulação mais adequada. No final da aula, discutimos em conjunto estratégias para lidar com o nervosismo em performance, fomentando a autoconfiança e a concentração. Esta aula foi particularmente importante para mim, pois pude perceber melhor a evolução da aluna e consolidar as minhas competências pedagógicas.

Disciplina de Trompete				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 33	03/06/2025	19:10	50 min	Exercícios de Flexibilidade, Articulação e Registo Agudo.

A aula final teve como objetivo reforçar exercícios de flexibilidade, articulação e registo agudo, consolidando os progressos do ano. Foram revistos exercícios de buzzing, intervalos e passagens rápidas para garantir estabilidade técnica. Terminou-se com *feedback* global sobre o percurso da aluna, destacando a evolução no controlo técnico e na confiança interpretativa.

Em jeito de conclusão, no geral, o percurso da aluna apresentou melhorias, resultado de prática sistemática de escalas, arpejos, estudos de flexibilidade e de repertório. As maiores dificuldades centraram-se na articulação rápida, consistência no registo agudo e estabilidade de afinação em intervalos grandes. O trabalho consistente e o acompanhamento individual permitiram-lhe terminar o ano letivo mais confiante, com um som mais estável, articulação clara e maior expressividade, embora seja necessário continuar a reforçar a resistência e afinação no registo agudo.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão

As aulas de Classe de Conjunto, no contexto da Orquestra de Sopros e Percussão, desempenharam um papel essencial no desenvolvimento global das competências musicais dos alunos, proporcionando um espaço de prática coletiva, socialização musical e aplicação de conhecimentos adquiridos nas aulas individuais. Este trabalho coletivo contribuiu de forma significativa para a formação técnica, interpretativa e artística dos participantes, permitindo o contacto direto com repertório variado e desafios musicais que apenas o contexto de orquestra pode oferecer.

Ao longo do ano letivo, foram abordadas obras de diferentes estilos e períodos, como “Queen in Concert”, “Carnaval dos Animais”, “Music from Aladdin”, entre outras, com o objetivo de alargar o conhecimento estilístico dos alunos, desenvolver a sua versatilidade musical e explorar diferentes linguagens sonoras. O trabalho incidiu em aspetos fundamentais como a leitura rítmica e melódica em contexto coletivo, a afinação em grupo, a articulação coordenada, a dinâmica de conjunto e a construção de fraseado, promovendo a consciência do papel de cada instrumento.

Cada aula foi cuidadosamente estruturada para consolidar a coesão do grupo, trabalhando a noção musical, o equilíbrio entre naipes e a precisão rítmica, fomentando competências essenciais como disciplina, responsabilidade,

pontualidade e espírito de equipa. Paralelamente, as aulas proporcionaram momentos de aprendizagem sobre prática de ensaio, interpretação em palco, gestão de ansiedade performativa e preparação para audições e apresentações públicas.

Este percurso contribuiu não só para o desenvolvimento técnico e artístico dos alunos, mas também para o seu crescimento pessoal, reforçando valores como cooperação, respeito e sensibilidade musical, indispensáveis para a integração em contextos musicais mais exigentes e para a continuidade dos estudos em níveis mais avançados.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão					
	Data	Dia da Semana	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 1	17/09/2024	TER	17:30	100 min	Apresentação

Nesta primeira aula, com a duração de 100 minutos, realizou-se a apresentação da disciplina de Classe de Conjunto – Orquestra de Sopros e Percussão. Este momento inicial foi fundamental para contextualizar os objetivos do trabalho em orquestra, criar um ambiente de integração entre os alunos e estabelecer as regras de funcionamento, como a assiduidade, pontualidade, comportamento em ensaio e respeito pelos colegas e professor.

Foi também uma oportunidade para observar o nível técnico e comportamental dos alunos, bem como o equilíbrio entre diferentes naipes de instrumentos, permitindo ao professor ajustar futuras estratégias pedagógicas. A apresentação ajudou a promover a motivação, pois ficou clara a importância do trabalho coletivo para alcançar um som coeso e musicalmente expressivo.

Do ponto de vista pessoal, esta aula permitiu-me compreender melhor a organização desde o início do projeto, reforçando a importância do papel do professor enquanto mediador e líder, capaz de unir alunos com níveis e personalidades distintas em prol de um objetivo comum: a música de conjunto.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 2	24/09/2024	17:30	100 min	Queen in Concert

Nesta aula deu-se início ao estudo do “Queen in Concert”, uma obra popular que desperta o interesse e entusiasmo dos alunos. O objetivo foi começar a leitura das primeiras secções, trabalhando a segurança na leitura rítmica, a clareza de articulação e dinâmicas equilibradas entre os sopros e percussão. Foi notório que

alguns alunos apresentaram insegurança nas mudanças de andamento e nas passagens rápidas, sendo necessário intervir com exercícios de subdivisão e prática de excertos isolados. A introdução deste repertório estimulou também a motivação, criando um ambiente de trabalho mais colaborativo.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 3	01/10/2024	17:30	100 min	Queen in Concert

Prosseguiu-se com a leitura das secções seguintes, aprofundando o trabalho na precisão rítmica e na coordenação entre os diferentes naipes. Foi essencial promover momentos de ensaio seccionado para resolver problemas de sincronização e articulação. Observou-se uma melhoria na fluidez da execução e na qualidade sonora do conjunto, embora persistissem dificuldades em manter a pulsação estável em passagens mais rápidas. A reflexão incidiu sobre a importância de cada músico dominar a sua parte individual para contribuir positivamente para o desempenho da orquestra.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 4	08/10/2024	17:30	100 min	Queen in Concert

O foco desta aula foi consolidar o que já tinha sido trabalhado, dedicando tempo a corrigir erros recorrentes e uniformizar o fraseado. Foi dada especial atenção ao equilíbrio dinâmico entre as secções melódicas e de acompanhamento, trabalhando a afinação entre os instrumentos. Percebeu-se um progresso na capacidade de tocar em conjunto, com maior consistência rítmica e melhor articulação, embora alguns elementos ainda revelassem dificuldades de afinação em acordes mais complexos.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 5	15/10/2024	17:30	100 min	Queen in Concert. Carnaval dos animais - leitura

Introduziu-se o “Carnaval dos Animais”, promovendo a leitura à primeira vista de algumas secções. Este desafio ajudou a desenvolver competências de leitura rápida e de adaptação a novos estilos musicais. Em paralelo, continuou-se o trabalho no “Queen in Concert”, reforçando a necessidade de articulação precisa em passagens rápidas. Os alunos mostraram entusiasmo pela variedade do

repertório, mas notaram-se algumas dificuldades na mudança de carácter entre peças de estilos distintos.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 6	22/10/2024	17:30	100 min	Introdução e Marcha Real do Leão Queen in Concert

O trabalho incidiu sobre a Introdução e Marcha Real do Leão do “Carnaval dos Animais”, que exigiu atenção redobrada à dinâmica e ataques precisos. Foram realizados exercícios de subdivisão e prática de compassos isolados para melhorar a parte rítmica. A alternância entre esta obra e o “Queen in Concert” reforçou a importância da flexibilidade interpretativa. Os alunos revelaram evolução na capacidade de alternar rapidamente entre diferentes estilos musicais, embora alguns ainda mostrassem hesitação nos compassos iniciais.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 7	29/10/2024	17:30	100 min	Philip Sparke - Corais Carnaval dos animais -

Foi iniciada a leitura dos corais de Philip Sparke, que trouxeram um carácter mais lírico e introspectivo à orquestra. Estes corais proporcionaram um excelente exercício de afinação, controlo de sustentação do som e trabalho de respiração. Em simultâneo, retomaram-se secções do “Carnaval dos Animais”, reforçando o trabalho em mudanças de dinâmica e contrastes expressivos. Notou-se progressão na qualidade do som coletivo, mas persistiram dificuldades em manter a afinação em notas longas.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 8	05/11/2024	17:30	100 min	Queen in Concert Corais Sparke

O ensaio concentrou-se em melhorar a qualidade do som entre os naipes, incentivando ao cuidado da afinação para corrigir desequilíbrios. Foram também explorados aspetos como o fraseado coletivo, o que permitiu aos alunos perceber melhor a importância da respiração para continuar as frases melódicas. O progresso foi evidente na qualidade sonora e na expressividade, apesar de alguns erros pontuais de leitura que exigiram revisão e intervenção do professor.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 9	12/11/2024	17:30	100 min	Queen in concert 51 até final Philip Sparke - Corais 6 e 7

Foi finalizada a leitura do “Queen in Concert”, com um trabalho intensivo em secções mais complexas, especialmente nas mudanças de andamento. A revisão dos corais de Sparke permitiu aprofundar a afinação em acordes sustentados. Houve progressos significativos no equilíbrio e na qualidade sonora, mas alguns alunos ainda apresentaram dificuldades em manter a estabilidade do som nas dinâmicas mais reduzidas.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 10	19/11/2024	17:30	100 min	Queen in concert Carnaval dos animais - leitura

A leitura de novas secções do “Carnaval dos Animais” voltou a evidenciar a importância da preparação individual. Foram trabalhadas passagens com ritmos complexos e articulações contrastantes, reforçando a necessidade de precisão e atenção aos pormenores da partitura. A prática coletiva ajudou a solidificar a segurança dos alunos, embora a falta de estudo individual em alguns casos ainda se refletisse na execução.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 11	26/11/2024	17:30	100 min	Queen in Concert Carnaval dos animais - leitura do 1º Andamento

Foi trabalhada a leitura e interpretação do 1.º andamento do “Carnaval dos Animais”, onde se exploraram timbres, articulações diferentes e contrastes de dinâmicas que caracterizam esta peça. O trabalho evidenciou melhorias na expressividade e na adaptação ao carácter de cada secção, apesar de alguns problemas de articulação em passagens rápidas que exigiram exercícios específicos.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 12	03/12/2024	17:30	100 min	Corais 5 e 7 de Philip Sparke Carnaval dos animais - 1º André Queen in Concert

Esta aula foi particularmente exigente pela quantidade de repertório trabalhado. O desafio de alternar rapidamente entre peças de diferentes estilos ajudou os alunos a desenvolverem disciplina, concentração e resistência física. Foram corrigidas imprecisões rítmicas e afinação, com uma melhoria geral na fluidez e qualidade da orquestra.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 13	10/12/2024	17:30	100 min	Corais Philip Sparke; Queen in Concert

A aula centrou-se na solidificação técnica e expressiva dos corais de Sparke, que exigem grande cuidado com afinação, dinâmica e qualidade de som. Nos excertos de “Queen in Concert”, foi trabalhada a articulação rápida e precisa. Observou-se que os alunos demonstraram maior segurança na leitura e mais consciência coletiva, mas ainda foi preciso intervir para melhorar a estabilidade de tempo em algumas transições.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 14	17/12/2024	17:30	100 min	Apresentação audição de Natal

A apresentação na audição de natal foi um bom momento, permitindo aos alunos aplicar todo o trabalho desenvolvido em contexto de *performance* real. Foi possível observar progressos significativos na postura em palco, na expressividade e na capacidade de lidar com o nervosismo. O professor reforçou a importância das apresentações como parte essencial da aprendizagem musical.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 15	07/01/2025	17:30	100 min	Queen in Concert - carnaval dos animais

Após o período de pausa letiva, a aula foi dedicada a retomar o repertório. Identificaram-se algumas dificuldades na recuperação de excertos complexos, destacando a importância de estudo contínuo. Trabalhou-se o som do conjunto, com exercícios de afinação e ritmo para recuperar o equilíbrio de dinâmicas.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 16	14/01/2025	17:30	100 min	Prova de Avaliação Interna

A prova permitiu avaliar a execução individual e coletiva, identificando evoluções e áreas a melhorar. Observou-se um aumento da confiança geral e maior domínio técnico, mas persistiram desafios em passagens que exigem articulação rápida e mudanças de caráter. A reflexão destacou a importância do estudo individual como complemento do trabalho em conjunto.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 17	21/01/2025	17:30	100 min	Carnaval dos animais Final

Foi concluída a leitura do “Carnaval dos Animais”, trabalhando sobretudo os últimos andamentos, que apresentam maiores desafios de coordenação e articulação. A execução evidenciou progresso na capacidade de manter a qualidade sonora até ao final de peças longas, mas mostrou a necessidade de continuar a praticar transições entre secções contrastantes. Enquanto professor estagiário, orientei a orquestra de sopros e percussão nesta aula. Para além de trabalhar as entradas de cada naipe, preocupei-me em promover a noção musical entre os alunos, trabalhando a afinação e o equilíbrio da orquestra. Organizei a aula com um aquecimento coletivo, seguido da revisão de excertos mais complexos, como as transições rápidas e as mudanças de andamento. Foi um desafio trabalhar com um grupo tão diferente, mas senti que consegui envolver todos os alunos, transmitindo-lhes confiança e motivação para aperfeiçoarem o trabalho. Encorajei também a atenção às indicações do maestro, reforçando a importância da disciplina e da coesão no contexto de *ensemble*.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 18	04/02/2025	17:30	100 min	Carnaval dos animais Último Andamento

A concentração recaiu no último andamento, com foco em detalhes como ataques, fraseado e equilíbrio dinâmico. Foram trabalhados excertos mais complexos em grupos reduzidos para reforçar a confiança dos alunos. Os alunos apresentaram maior maturidade musical, demonstrando melhor controlo técnico e expressividade.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 19	11/02/2025	17:30	100 min	Carnaval dos animais

Foi feita uma revisão abrangente do “Carnaval dos Animais”, reforçando a fluidez na execução e a expressividade. A prática repetida melhorou a consistência do grupo e a capacidade de lidar com passagens complexas. Destacou-se o crescimento na disciplina individual e no compromisso coletivo.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 20	18/02/2025	17:30	100 min	Philip Spark - Corais 9 a 11 Carnaval dos animais

A leitura de novos corais de Sparke desenvolveu a capacidade de criar linhas melódicas expressivas, trabalhando a afinação em acordes complexos. Em paralelo, continuou-se a consolidar o “Carnaval dos Animais”, evidenciando maior maturidade dos alunos na alternância de repertório.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 21	25/02/2025	17:30	100 min	Music from Aladdin

A introdução do novo repertório de “Aladdin” trouxe entusiasmo renovado. Foram trabalhados elementos como articulação clara e mudanças rápidas de dinâmica, essenciais em música de banda sonora. A leitura inicial evidenciou a necessidade de praticar passagens rítmicas irregulares.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 22	11/03/2025	17:30	100 min	Aladin

A consolidação das secções já lidas de “Aladdin” permitiu melhorar a fluidez e a expressividade. De forma a melhorar imprecisões rítmicas e garantir a qualidade de som da orquestra, foi necessário pedir que isoladamente alguns naipes tocassem sozinhos de forma a identificar melhor os erros e poder trabalhá-los. Notou-se um progresso na confiança e na capacidade de interpretar com maior musicalidade.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 23	18/03/2025	17:30	100 min	Aladin Chorais - Philip Spark

Trabalhou-se a mudança entre repertórios distintos, explorando a adaptabilidade dos alunos. A alternância entre a energia de “Aladdin” e a serenidade dos corais estimulou a versatilidade técnica e interpretativa, além de reforçar a concentração e disciplina.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 24	25/03/2025	17:30	100 min	Aladin

A aula concentrou-se na obra “Aladdin”, trabalhando transições e articulações precisas. Houve progressos na dinâmica e no controlo de intensidade, mas ainda se notaram dificuldades em manter a afinação nas secções mais piano.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 25	01/04/2025	17:30	100 min	Aladin

Foi reforçado o trabalho em passagens rápidas, desenvolvendo a precisão rítmica e a conjugação entre naipes. A repetição e a prática direcionada ajudaram a melhorar a segurança técnica dos alunos e a clareza na execução da orquestra.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 26	08/04/2025	17:30	100 min	Corais -Philip SparkStar Wars - Arr. Rafael Lopes

Introduziu-se a leitura de “Star Wars”, estimulando a atenção às nuances de caráter e ao contraste entre secções intensas e secções ténues. O trabalho nos corais manteve o foco na afinação e qualidade de som, permitindo aos alunos explorar repertórios distintos numa mesma sessão.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 27	15/04/2025	17:30	100 min	The Avengers

A leitura inicial de “The Avengers” destacou-se pela necessidade de precisão rítmica em secções enérgicas e pela projeção sonora. Foi trabalhada a construção de uma sonoridade intensa e uniforme, essencial para a atmosfera da obra.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 28	29/04/2025	17:30	100 min	The Avengers

A consolidação da leitura permitiu trabalhar detalhes como articulações, mudanças de andamento e dinâmica. Os alunos demonstraram maior domínio técnico, mas alguns ainda apresentaram dificuldade em manter a pulsação em passagens mais rápidas, evidenciando a necessidade de prática individual.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 29	06/05/2025	17:30	100 min	Palestra com Marta Menezes

Aula não assistida.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 30	13/05/2025	17:30	100 min	Romeu e Julieta - leitura

A leitura inicial de “Romeu e Julieta” proporcionou aos alunos contacto com outro estilo, trabalhando a expressividade lírica e a delicadeza em passagens cuja a dinâmica é reduzida. A mudança de carácter exigiu atenção à nuance e à articulação cuidada.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 31	20/05/2025	17:30	100 min	Prova de Avaliação Interna 2

A prova foi uma oportunidade de medir o progresso técnico e interpretativo, avaliando a evolução da qualidade do som da orquestra, articulação e fraseado. A maioria dos alunos apresentou melhorias notáveis, mas a avaliação revelou ainda a necessidade de trabalho em afinação e estabilidade rítmica.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 32	27/05/2025	17:30	100 min	Prof Bruno - Avengers e Romeo e Julieta

Nesta aula, também orientada por mim, o repertório centrou-se em “The Avengers” e “Romeu e Julieta”. Estruturei a sessão com exercícios de aquecimento rítmico, para estimular a atenção e coordenação entre os alunos. Em seguida, trabalhei cada obra em blocos curtos, permitindo aos alunos corrigir gradualmente as dificuldades rítmicas e de articulação. Realcei a necessidade de atenção às dinâmicas contrastantes e ao carácter específico de cada obra: épico em “The Avengers” e lírico em “Romeu e Julieta”. Procurei manter a energia da aula com um discurso claro, entusiasta e motivador. No final, senti que os alunos se mostraram mais confiantes, evidenciando progressos significativos na expressividade e na precisão rítmica.

Esta aula foi dedicada à revisão dos dois repertórios em preparação para apresentações futuras, reforçando transições, dinâmicas e articulação. Os ensaios permitiram melhorar a capacidade de adaptação dos alunos a repertórios contrastantes.

Disciplina de Classe Conjunto: Orquestra de Sopros e Percussão				
	Data	Horário	Duração	Sumário
Aula nº 33	03/06/2025	17:30	100 min	Romeu e Julieta

A aula finalizou o trabalho no “Romeu e Julieta”, permitindo consolidar a interpretação e corrigir pormenores de afinação e articulação. Foi uma sessão de síntese do percurso realizado, evidenciando o progresso global dos alunos e reforçando a importância do estudo consistente ao longo do ano.

2.5.1. Reflexão Crítica sobre as Aulas

A experiência das aulas permitiu uma avaliação contínua do progresso dos alunos e da eficácia das metodologias aplicadas. Foi observado que alunos com maior dedicação ao estudo pessoal apresentaram uma evolução mais consistente, destacando a importância da prática diária orientada. Além disso, constatou-se que aulas interativas, que envolvem desafios e atividades lúdicas, despertam maior interesse nos estudantes, promovendo um ambiente mais produtivo. A adaptação da abordagem pedagógica conforme o perfil dos alunos revelou-se essencial para maximizar o aproveitamento das aulas.

Relativamente às aulas de trompete, ao longo do estágio, foi possível acompanhar e intervir diretamente nas aulas individuais de trompete, orientadas a uma aluna de 4º grau que, apesar dos anos de estudo, revelou dificuldades significativas em aspetos essenciais como afinação, articulação, resistência e consciência musical. As sessões tiveram como linha orientadora a consolidação técnica, mas foi necessário adaptar constantemente a abordagem pedagógica às dificuldades persistentes da aluna.

No início do ano, as aulas centraram-se em exercícios de aquecimento e em escalas maiores com as respetivas menores harmónicas e melódicas, para desenvolver a embocadura e a estabilidade do som. No entanto, identifiquei uma falta de preparação autónoma fora das aulas, refletida em dificuldades recorrentes na leitura e execução de escalas, mesmo nas tonalidades já trabalhadas anteriormente. Foi evidente a necessidade de reforçar a motivação e a organização do estudo em casa, tema que abordei com a aluna de forma direta e com sugestões práticas, como a criação de um plano de estudo semanal.

Ao longo das aulas, estudos como os de Arban e Collin revelaram-se fundamentais para desenvolver a articulação, flexibilidade e controlo de ar. Contudo, a aluna mostrava, por vezes, desmotivação para trabalhar estudos técnicos de forma sistemática, preferindo avançar para peças do repertório como “Minute” ou “Pastorale”, onde conseguia uma maior conexão emocional. Nestes

momentos, procurei equilibrar a componente técnica com a musical, incentivando o fraseado e a expressividade, mas sem abdicar das correções técnicas essenciais.

As aulas lecionadas por mim (Aulas 17 e 32) permitiram-me experimentar diferentes estratégias didáticas: trabalhei a subdivisão rítmica em passagens difíceis e recorri a exercícios de buzzing para reforçar a embocadura. Foi notório o desafio de manter a concentração da aluna durante toda a aula, especialmente em excertos repetitivos. Para contornar este obstáculo, introduzi pausas curtas para *feedback* e pequenos exercícios de respiração, que ajudaram a recuperar o foco.

Outro aspeto crítico observado foi a resistência limitada da aluna em passagens prolongadas ou em registos mais agudos, originando quebras na qualidade sonora e ataques imprecisos. Reforcei exercícios de notas longas com variação dinâmica e articulação progressiva, mas percebi que, sem estudo regular em casa, estas competências evoluíam muito lentamente. Em paralelo, insisti na importância de uma rotina de aquecimento diária, adaptada à sua realidade e tempo disponível.

A dimensão interpretativa ganhou maior relevância a partir do estudo de peças como “Minute de Franz Constant” e “Pastorale de Baines”. Foi nestas sessões que consegui observar progressos mais claros: a aluna começou a demonstrar maior sensibilidade musical e intenção frásica, sobretudo quando trabalhámos questões de respiração fraseológica e planificação de respirações em contextos de performance.

Contudo, ficou evidente que, apesar dos avanços pontuais, persistiram dificuldades em consolidar o trabalho técnico entre aulas, o que sugere que a aluna necessitaria de acompanhamento mais próximo, apoio à motivação e uma maior estruturação do estudo autónomo.

Como propostas de intervenção e estratégias pedagógicas, sugere-se:

1. Trabalhar resistência e controlo do ar

- a. Problema identificado: A aluna apresentava quebras de qualidade sonora em frases longas e no registo agudo, revelando fragilidades na resistência e no suporte do ar.
- b. Solução proposta: Implementar exercícios de notas longas com variação dinâmica (piano → forte → piano) e intervalos de 4^a, 5^a e 8^a em notas ligadas, promovendo a estabilidade da embocadura e maior resistência física.
- c. Ferramentas recomendadas: Aplicação TonalEnergy, para monitorizar afinação e amplitude dinâmica em tempo real.

Tipologia de aulas indicadas para aplicação:

- Aula 3, no trabalho das ligaduras do Arban nº3, para introdução das notas longas.
- Aula 10, durante a revisão de escalas e arpejos, com exercícios iniciais de resistência.

- Aula 28, ao trabalhar arpejos de 7ª dominante, utilizando-os como base para reforço da resistência.

2. Melhorar articulação rápida e definição de ataques

- a. Problema identificado: Em passagens rápidas, como nos estudos Arban nº11 e nº26, a aluna apresentava inconsistência técnica.
- b. Solução proposta: Realizar exercícios de duplo staccato em escalas simples (ex.: F4M, SibM), iniciando a execução em andamento lento e acelerando gradualmente (60 → 80 → 100 bpm), para desenvolver clareza na articulação rápida.
- c. Ferramentas recomendadas: Aplicação Pro Metronome, para controle preciso das velocidades e subdivisões.

Tipologia de aulas indicadas para aplicação:

- Aula 7, focada na articulação da Moussailon March, com exercícios específicos de duplo staccato.
- Aula 30, no estudo de Arban nº26, 12 e 13, com estudo direcionado à articulação rápida.

3. Aumentar confiança na leitura à primeira vista

- a. Problema identificado: Dificuldades na leitura inicial de novos repertórios, como Minute ou Pastorale, comprometiam o ritmo de aprendizagem.
- b. Solução proposta: Dedicar 5 minutos em cada aula à leitura de pequenos excertos de novos estudos ou duetos simples, de forma a desenvolver a capacidade de reagir imediatamente a partituras desconhecidas.

Tipologia de aulas indicadas para aplicação:

- Aula 19, no início do trabalho com Minute e Pastorale, utilizando leituras prévias de excertos curtos como preparação.
- Aula 24, aquando da leitura da peça para o workshop com *ensemble*, reforçando a leitura à primeira vista.

4. Motivar e estruturar o estudo autónomo

- a. Problema identificado: Falta de consistência e organização no estudo autónomo, que afetava negativamente a evolução entre aulas.
- b. Solução proposta: Elaborar planos de estudo semanais escritos, com metas específicas, objetivas e adaptadas ao tempo disponível da aluna, discutindo-os no início ou final de cada sessão para garantir compreensão.

Tipologia de aulas indicadas para aplicação:

- Aula 5, aproveitando a consolidação das escalas de RéM e MibM para introduzir o primeiro plano semanal.
- Aula 15, na preparação para a primeira Prova de Avaliação Interna, entregando um plano detalhado orientado para a prova.

A participação nas aulas de Classe Conjunto (Orquestra de Sopros e Percussão) constituiu uma parte essencial do estágio, permitindo desenvolver competências de gestão de grupo, audição coletiva e planeamento de ensaios. Ao longo do ano, foi possível acompanhar a evolução dos alunos em obras musicais, como “Queen in Concert”, “Carnaval dos Animais”, “Aladdin”, “Star Wars”, “The Avengers” ou “Romeu e Julieta”, cada uma com diferentes desafios técnicos e interpretativos.

As aulas lecionadas por mim (Aulas 17 e 32) destacaram-se pela necessidade de equilibrar a atenção entre os vários naipes e a gestão do tempo disponível para cada secção da obra. Trabalhei estratégias de ensaio como a fragmentação de passagens difíceis, a prática em seccionais e o reforço da subdivisão interna, essenciais para melhorar a precisão rítmica e a coordenação da orquestra. Foi desafiante motivar os alunos a manterem a concentração em excertos repetitivos, pelo que recorri a jogos rítmicos e variações de dinâmicas para estimular a atenção e a resposta musical.

Nas sessões em que observei o professor cooperante, foi possível perceber a importância da planificação detalhada do ensaio, com objetivos claros para cada obra e metas específicas de progressão semana a semana. Inspirei-me nestas práticas para estruturar as minhas aulas, definindo previamente quais passagens abordar, que aspetos técnicos corrigir (afinação, entradas, articulação) e que resultados pretendia alcançar até ao final da sessão.

Outro aspeto que se revelou central foi o desenvolvimento da noção musical dos alunos. Promovi atividades em que diferentes naipes ouviam isoladamente os outros, permitindo-lhes perceber como se encaixavam na orquestra. Incentivei a comunicação não verbal com gestos claros e expressivos, aumentando a consciência do papel de cada aluno na dinâmica coletiva.

Apesar dos avanços, identifiquei algumas limitações na coordenação entre os naipes de sopros e percussão, sobretudo nas mudanças de tempo ou mudanças de andamento. Sugeri ao professor cooperante e experimentei eu mesmo em aula o uso do metrónomo coletivo para melhorar a precisão.

5. Melhorar entradas simultâneas e precisão rítmica

- a. Problema identificado: Dificuldades de sincronização entre naipes em mudanças de andamento e entradas coletivas.
- b. Solução proposta: Utilização do metrónomo coletivo e exercícios de contagem em voz alta antes de tocar.

Tipologia de aulas indicadas para aplicação:

- Aula 6, com a introdução das transições entre Carnaval dos Animais e Queen in Concert, como oportunidade para trabalhar a precisão rítmica.
- Aula 27, durante The Avengers, onde existem entradas simultâneas que exigem atenção rigorosa.

6. Desenvolver o equilíbrio sonoro

- a. Problema identificado: Desníveis no equilíbrio sonoro do *ensemble*, com alguns naipes a sobreporem-se a outros, comprometendo o equilíbrio de dinâmicas da orquestra.
- b. Solução proposta: Implementar exercícios em que metade do *ensemble* toca e a outra metade ouve, para estimular a percepção auditiva do equilíbrio geral.

Tipologia de aulas indicadas para aplicação:

- Aula 17, lecionada pelo professor estagiário, como oportunidade para trabalhar o equilíbrio sonoro em Carnaval dos Animais.
- Aula 32, também lecionada pelo professor estagiário, aproveitando as obras Romeu e Julieta para reforçar a afinação entre secções.

7. Trabalhar mudanças de carácter entre obras

- a. Problema identificado: A dificuldade do *ensemble* em adaptar rapidamente a sonoridade e a interpretação a obras de estilos distintos, como Aladdin e Star Wars.
- b. Solução proposta: Realizar exercícios de contraste interpretativo com a mesma frase tocada em diferentes estilos (ex.: staccato vs. legato, piano vs. forte), para preparar os alunos para mudanças de carácter.

Tipologia de aulas indicadas para aplicação:

- Aula 26, que abrange Corais de Philip Sparke e Star Wars, ideal para trabalhar o contraste entre estilos.
- Aula 32, com The Avengers e Romeu e Julieta, permitindo explorar mudanças rápidas de carácter interpretativo.

3. Conclusões

A prática de ensino supervisionada constituiu uma experiência extremamente enriquecedora, que me permitiu desenvolver competências essenciais enquanto futuro docente, nomeadamente na planificação, gestão de tempo, comunicação com os alunos e adaptação das metodologias pedagógicas às necessidades individuais e coletivas.

No ensino individual de trompete, aprendi que a motivação e a autonomia do aluno são fundamentais para a eficácia do trabalho técnico e musical. A persistência de dificuldades da aluna em questões básicas (articulação, afinação e resistência) revelou a importância de estratégias de motivação mais consistentes, de um acompanhamento mais próximo e de um plano de estudo realista, ajustado às suas capacidades e disponibilidade.

No trabalho em classe conjunto, pude aplicar e aperfeiçoar competências de liderança e organização, essenciais para conduzir ensaios produtivos. Percebi que a noção musical dos alunos e a motivação do grupo são determinantes para o sucesso do *ensemble*, sendo necessário intercalar atividades que reforcem a atenção e a coesão entre os músicos. Constatei também que um ensaio bem planificado, com objetivos claros, é essencial para manter o foco e alcançar progressos consistentes.

Em ambos os contextos, a prática demonstrou a importância de uma abordagem flexível e adaptada às características dos alunos, assim como da criação de um ambiente de confiança, onde o erro é encarado como oportunidade de aprendizagem.

O estágio proporcionou uma visão abrangente sobre o ensino do trompete e da classe de conjunto. Durante o período de observação e intervenção pedagógica, foi possível perceber a importância de um ensino estruturado e adaptável às necessidades individuais dos alunos. A experiência revelou que estratégias diversificadas e um acompanhamento próximo favorecem uma aprendizagem eficaz e motivadora.

A prática supervisionada permitiu consolidar conhecimentos sobre pedagogia musical e metodologias de ensino, além de desenvolver competências na adaptação de conteúdos para diferentes níveis de aprendizagem. A evolução técnica e musical dos alunos demonstrou que a combinação entre disciplina, criatividade e um ambiente de aprendizagem positiva é essencial para a formação de músicos competentes e motivados.

A análise do trabalho desenvolvido evidencia que as principais fragilidades observadas em ambas as vertentes – trompete e classe de conjunto – se relacionam com questões de resistência, precisão rítmica, articulação rápida, afinação e adaptação interpretativa a diferentes estilos. As estratégias aqui propostas, se integradas nos momentos identificados, permitirão uma evolução

mais consistente e eficaz dos alunos, promovendo uma abordagem pedagógica mais consciente, estruturada e motivadora.

Adicionalmente, recomenda-se a inclusão de:

- Registos escritos de planos semanais de estudo;
- Tabelas de observação de progressos e dificuldades em cada aula;
- Reflexões partilhadas entre professor e aluno sobre o trabalho realizado.

Estes elementos, para além de evidenciarem uma prática pedagógica sólida, constituirão ferramentas essenciais para a autoavaliação do aluno e para a análise crítica do próprio desempenho docente.

PARTE II

INVESTIGAÇÃO: “PREPARAÇÃO PARA PROVAS DE ORQUESTRA EM TROMPETE: PROPOSTA DE UMA DISCIPLINA PARA O 12º ANO NO ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO”

Introdução

A preparação para provas de orquestra representa um dos maiores desafios na formação dos instrumentistas, dada a exigência técnica, musical e psicológica que estas provas impõem. Apesar da crescente profissionalização do ensino artístico especializado em Portugal, o percurso formativo no ensino secundário continua a apresentar algumas lacunas no que respeita à preparação específica para contextos performativos profissionais, como audições e provas de orquestra.

No caso do trompete, a capacidade de tocar com precisão, com uma boa afinação e flexibilidade estilística é essencial. No entanto, muitos estudantes chegam ao ensino superior e, por vezes, até ao mercado de trabalho sem um contacto sistemático com excertos orquestrais, sem experiência em simulações de prova e com pouca ou nenhuma orientação sobre aspetos não técnicos igualmente cruciais, como a gestão da ansiedade.

Neste contexto, a criação de uma disciplina específica no 12.º ano do ensino artístico especializado surge como uma resposta concreta a uma necessidade real, identificada por alunos, professores e profissionais do meio. Esta proposta visa integrar, de forma estruturada, o estudo de excertos orquestrais, a prática de audições simuladas (*“mock auditions”*¹), o desenvolvimento de competências interpessoais e estratégias de autogestão emocional, preparando os estudantes de forma mais eficaz para os desafios do mundo profissional.

Ao introduzir esta vertente no currículo do ensino secundário artístico, não só se fomenta uma transição mais consciente e bem-sucedida para o ensino superior, como também se reforça a ligação entre a escola e as exigências do mercado musical atual. O presente trabalho procura assim refletir sobre a pertinência desta disciplina, com base em investigação, questionários e entrevistas.

¹ *“mock audition” (em português: audição simulada) é uma simulação de uma audição real, realizada com o objetivo de preparar os músicos para situações reais de avaliação.*

1. Problemas e objetivos do estudo

A preparação para provas de orquestra é um desafio para vários músicos em formação, especialmente no contexto do ensino secundário artístico em Portugal. A ausência de disciplinas específicas focadas na preparação orquestral pode resultar em lacunas na formação técnica e interpretativa dos alunos, comprometendo o seu desempenho em audições e a sua futura inserção no mercado profissional.

De acordo com a experiência pessoal vivida no contexto musical, foram identificados alguns problemas que serviram como “mote” para esta investigação, nomeadamente:

- i. Existência de falta de preparação específica, uma vez que, os currículos atuais do ensino secundário artístico não contemplam, de forma abrangente, a preparação para provas de orquestra, deixando os alunos sem “orientação” adequada para enfrentar os desafios específicos dessas audições.
- ii. A integração numa orquestra exige não apenas habilidades técnicas, mas também competências sociais, como trabalho em equipa, comunicação eficaz e capacidades psicológicas, quer em primeiro lugar, na preparação para a pressão e exigência de uma prova de orquestra e respetivos resultados, quer no exercer da sua função, que não são desenvolvidas ou exploradas no ensino tradicional.

Neste sentido, os objetivos desta investigação são: desenvolver um programa curricular específico ao criar uma disciplina destinada ao 12º ano do ensino artístico especializado que aborde de forma sistemática a preparação para provas de orquestra, incluindo estudo de repertório, técnicas específicas e simulações de audições.

Esta nova abordagem requer, naturalmente, uma avaliação do seu impacto no desenvolvimento dos alunos, analisando e acompanhando o progresso dos estudantes que participam na disciplina, verificando melhorias nas suas competências técnicas e interpretativas.

2. Fundamentação Teórica

A preparação específica para provas orquestrais no ensino secundário assume uma importância crescente na formação de músicos que pretendem prosseguir estudos superiores ou integrar o meio profissional. Este tipo de preparação permite desenvolver, de forma sistemática, competências técnicas e interpretativas fundamentais. (Antonini Philippe et al., 2020).

Simultaneamente, promove-se o contacto com repertório orquestral e com os padrões de exigência próprios das audições, contribuindo para uma transição mais fluida para o ensino superior (Barnett, 2022).

Além disso, experiências musicais em conjunto, como as oferecidas por *ensembles* ou orquestras escolares, favorecem o desenvolvimento de competências socioemocionais, como a cooperação, a empatia e a confiança (Bussu & Mangiarulo, 2024; Hospital et al., 2019). Estas vivências são reconhecidas como potenciadoras de uma *performance* mais versátil, musicalmente consciente e emocionalmente equilibrada (Fasano et al., 2019; Schiavio et al., 2020). Assim, a inclusão de estratégias pedagógicas focadas na preparação de excertos orquestrais pode constituir uma ponte eficaz entre o ensino artístico especializado e os desafios do ensino superior e do mercado de trabalho na área da música.

A preparação para provas de orquestra exige ainda competências técnicas (som, afinação, articulação, resistência), musicais (estilo, fraseado, dinâmicas) e emocionais (gestão de ansiedade). Estas dimensões devem ser tratadas de forma integrada na disciplina. Esta deve ainda basear-se em princípios de desenho curricular (objetivos claros, alinhamento de conteúdos, métodos e avaliação (*constructive alignment*), tendo em conta as características do 12.º ano e do ensino artístico especializado.

2.1. O Trompete e a Pedagogia Instrumental

O trompete, enquanto instrumento de sopro pertencente à família dos metais, ocupa um lugar central na formação musical clássica e contemporânea, sendo exigido tanto no âmbito do ensino artístico especializado como na prática profissional orquestral. A sua execução implica um domínio rigoroso da técnica respiratória, da embocadura e da articulação, competências que devem ser desenvolvidas de forma estruturada ao longo do percurso formativo. A literatura pedagógica específica sublinha a necessidade de uma abordagem progressiva, em que exercícios básicos se articulam com estudos avançados e repertório musical, promovendo simultaneamente a consolidação técnica e a expressividade musical.

Cichowicz (2002a), nos seus *Flow Studies*, propõe uma metodologia centrada na manutenção de um fluxo constante de ar, enfatizando que o desenvolvimento

do som e da musicalidade deve iniciar-se desde os exercícios elementares. Esta abordagem sugere que a qualidade tonal não deve ser tratada como um objetivo secundário, mas sim integrada na prática quotidiana do instrumento, de forma a consolidar a consciência auditiva e a autonomia do estudante. De forma complementar, Gordon (1965) apresenta um sistema estruturado de prática diária que orienta o desenvolvimento técnico progressivo, recomendando sequências de exercícios que incluem desde long tones e escalas até à execução de passagens virtuosísticas, com o objetivo de reforçar a resistência física e a precisão da execução.

Stamp (1986) enfatiza a importância do aquecimento instrumental e da consistência sonora, abordando não apenas aspetos técnicos, mas também estratégias para a manutenção da saúde instrumental e física do músico. Hickman (2006) sistematiza uma abordagem pedagógica moderna, incorporando técnicas de ensino do trompete que contemplam não só a destreza técnica, mas também a interpretação musical, a consciência corporal e a preparação psicológica do intérprete. Estes autores definem um corpus de práticas reconhecidas internacionalmente que fundamentam a preparação de estudantes avançados de trompete, estabelecendo parâmetros de excelência técnica e artística.

A pedagogia do trompete deve considerar simultaneamente o desenvolvimento técnico, a preparação para *performance* e a capacidade interpretativa. Tal como sublinham Cichowicz (2002b) e Gordon (1965), a prática deliberada, estruturada e orientada por objetivos claros é essencial para alcançar níveis elevados de competência instrumental. A integração de exercícios técnicos com repertório musical específico e a reflexão sobre a qualidade sonora permite ao aluno desenvolver um perfil interpretativo sólido, preparando-o para desafios futuros, nomeadamente a participação em provas de orquestra, concursos e apresentações públicas.

2.2. Ensino Artístico Especializado e Formação do Músico-Intérprete

Em Portugal, o Ensino Artístico Especializado tem o seu enquadramento legal estabelecido no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, diploma que define o regime jurídico da organização e gestão do currículo dos ensinos básico e secundário e a avaliação das aprendizagens. No seguimento deste diploma, a Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto, concretiza a regulamentação dos cursos artísticos especializados de nível secundário, abrangendo as áreas da Música, Dança, Canto e Canto Gregoriano. Este enquadramento visa assegurar uma formação técnica, artística e cultural integrada, adequada à preparação de estudantes para o prosseguimento de estudos superiores e para a inserção no meio artístico-profissional.

No caso específico do ensino especializado da música, a portaria visa garantir uma formação integrada que promova tanto o domínio técnico do instrumento como o desenvolvimento de competências interpretativas, criativas e teóricas. Assim, estabelece-se que os cursos de música de nível secundário devem preparar os alunos para a prossecução de estudos artísticos superiores, bem como para uma eventual inserção no mundo profissional das artes performativas.

A portaria sublinha ainda a importância da componente de prática de conjunto, como orquestra, coro ou música de câmara, que visa promover a socialização musical, a cooperação e a integração do estudante em contextos performativos reais. Estas componentes são entendidas como fundamentais para o desenvolvimento de competências essenciais à prática musical profissional.

Este documento reforça ainda o papel das escolas artísticas especializadas enquanto instituições com autonomia pedagógica e curricular, permitindo-lhes adaptar os planos de estudo às necessidades específicas dos alunos e às características da sua oferta educativa. Tal flexibilidade possibilita a criação de disciplinas de oferta de escola, que podem responder a necessidades formativas concretas, como poderia ser o caso da disciplina proposta de “Preparação para Provas de Orquestra em Trompete”. Esta margem de autonomia curricular permite inovar pedagogicamente e alinhar a formação com as exigências atuais do mercado artístico e das práticas performativas contemporâneas.

Em síntese, a Portaria n.º 229-A/2018 concretiza a aplicação prática dos princípios definidos no Decreto-Lei n.º 55/2018, promovendo uma visão integrada do ensino artístico especializado que combina rigor técnico, desenvolvimento artístico e formação humana. Ao fazê-lo, reforça o papel do ensino artístico especializado como via de excelência para a formação de intérpretes, compositores e criadores capazes de atuar de forma crítica e competente nos diversos contextos culturais e profissionais da música.

O ensino artístico especializado visa a formação integral do músico, integrando competências técnicas, interpretativas, cognitivas e sociais. O seu papel transcende a mera transmissão de conhecimentos teóricos ou aquisição de habilidades instrumentais, abrangendo o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da capacidade de tomada de decisão interpretativa. Elliott (1995) argumenta que a educação musical deve ser compreendida como prática artística, em que a experiência estética e a reflexão crítica são tão importantes quanto o domínio técnico do instrumento.

Swanwick (1999) enfatiza que o ensino da música deve ser “musicalmente significativo”, ou seja, deve apoiar o aluno na compreensão da música como processo criativo, interpretativo e cultural. Green (2008) complementa esta perspetiva, defendendo que a aprendizagem musical informal, baseada em experiências colaborativas e experimentais, deve ser integrada no contexto formal do ensino artístico especializado, promovendo a autonomia e a motivação intrínseca do estudante.

McPherson e Welch (2012) reforçam a ideia de que a formação artística deve preparar os alunos para a transição para contextos profissionais, desenvolvendo competências que permitam ao intérprete atuar com segurança técnica, expressividade musical e sensibilidade social. Este enquadramento pedagógico sustenta a necessidade de criar disciplinas que promovam simultaneamente a execução instrumental, o desenvolvimento do pensamento crítico, da consciência estética e das competências interpessoais, essenciais para a integração em *ensembles* e orquestras.

2.3. A Orquestra como Contexto Profissional

Historicamente, o termo orquestra deriva do grego “orchestra”, que designava o espaço semicircular em frente do palco nos teatros da Grécia Antiga, reservado ao coro.

A partir do século XVII, o termo passou a designar o conjunto instrumental utilizado em óperas, igrejas e cortes europeias.

Durante os séculos XVIII e XIX, com compositores como Haydn, Mozart e Beethoven, a orquestra sinfónica consolidou-se como formação estável e hierarquizada, composta por secções de cordas, madeiras, metais e percussão, sob a direção de um maestro — tal como analisam Spitzer e Zaslav (2004) em *The Birth of the Orchestra*.

Segundo o Dicionário Infopédia da Língua Portuguesa, entende-se por orquestra o “conjunto alargado e organizado de músicos que tocam uma variedade de instrumentos musicais (de cordas, de percussão, etc.), geralmente dirigidos por um maestro e com mais de um executante por grupo de instrumentos”.

Para Sadie & Tyrrell (2001), orquestra é: “Um conjunto de músicos organizados em secções de acordo com as famílias de instrumentos (cordas, sopros, metais, percussão), que executam obras compostas ou arranjadas para esse grupo, geralmente sob a direção de um maestro.” (tradução livre)

Neste sentido, a orquestra pode ser definida como um conjunto instrumental estruturado por famílias de instrumentos, que podem ser cordas, madeiras, metais e percussão e que, em conjunto, executam um repertório escrito especificamente para esta formação, sob a direção de um maestro, com o objetivo de realizar interpretações coletivas de obras musicais. De acordo com Spitzer e Zaslav (2004), a orquestra constitui uma instituição artística e social, resultado da evolução das práticas instrumentais europeias entre os séculos XVII e XIX, refletindo tanto a organização sonora como a hierarquia funcional e colaborativa dos músicos.

Assim sendo, a orquestra representa o contexto profissional mais exigente e estruturado para a maioria dos instrumentistas clássicos. A participação orquestral requer domínio técnico, competências interpretativas, sociais e colaborativas, uma

vez que o êxito da *performance* depende da articulação de múltiplas vozes e da atenção constante ao coletivo. Spitzer e Zaslav (2004) destacam a crescente complexidade das partes instrumentais, evidenciando a necessidade de formação específica para a integração eficaz nos *ensembles*.

Blum (1977) estudou a interpretação de Pablo Casals e destacou que a execução orquestral exige sensibilidade estilística e capacidade de adaptação à dinâmica do grupo. Tovey (1952) reforça que o músico de orquestra deve combinar virtuosismo individual com responsabilidade coletiva, demonstrando consciência auditiva, disciplina rítmica e flexibilidade interpretativa.

O estudo da orquestra como contexto profissional fundamenta a criação de uma disciplina dedicada à preparação para provas, ao fornecer critérios objetivos e referências interpretativas que orientem o treino instrumental, a prática coletiva e o desenvolvimento de competências colaborativas essenciais para a carreira musical.

2.4. Audições: Preparação e Psicologia da Performance

A preparação para audições constitui uma dimensão essencial na formação avançada do músico-intérprete, uma vez que representa o ponto de convergência entre o domínio técnico, a maturidade interpretativa e a gestão emocional do desempenho. As audições, em particular as de orquestra, exigem do instrumentista não apenas um elevado nível de precisão técnica, mas também a capacidade de executar sob condições de pressão psicológica intensa e perante contextos avaliativos altamente competitivos.

Williamon (2004) define a *performance* musical como um fenómeno multidimensional que integra componentes cognitivas, emocionais e psicofisiológicas, sublinhando que o sucesso interpretativo depende da interação equilibrada entre estas dimensões. Neste sentido, o processo de preparação para uma audição não se restringe à mera repetição de excertos técnicos, mas implica uma abordagem global que inclua o treino mental, a autorregulação emocional e a consciência corporal.

A teoria da prática deliberada, desenvolvida por Ericsson, Krampe e Tesch-Römer (1993), oferece um enquadramento fundamental para compreender os mecanismos de desenvolvimento da perícia musical. Estes autores defendem que a excelência de desempenho resulta de um processo sistemático de prática orientada por objetivos específicos, *feedback* contínuo e esforço cognitivo sustentado. Assim, a preparação eficaz para audições deve incorporar momentos de prática concentrada em aspetos técnicos desafiantes, bem como a repetição consciente de excertos orquestrais sob condições simuladas de desempenho.

Paralelamente, a componente psicológica da *performance* tem sido amplamente estudada no contexto da música. Kenny (2011) explora o conceito de *Music*

Performance Anxiety (MPA), ou ansiedade de *performance* musical, identificando fatores que afetam negativamente a execução sob pressão, tais como o medo da avaliação, as expectativas externas e o perfeccionismo. A autora sugere estratégias de intervenção que combinam técnicas cognitivas e comportamentais, como a reestruturação cognitiva e o treino de relaxamento, para reduzir os níveis de ansiedade e melhorar o controle emocional durante as audições.

Green (1986), em *The Inner Game of Music*, propõe uma abordagem prática centrada na autopercepção e na concentração plena (*mindfulness*), argumentando que a atenção deve ser direcionada para o processo musical e não para o julgamento do resultado. Esta perspectiva contribui para aumentar a autoconfiança e minimizar a interferência de pensamentos distrativos, potenciando o estado de fluxo durante a performance.

Williamon e Thompson (2006) reforçam esta ideia ao destacar que a preparação eficaz para audições deve incluir o desenvolvimento da metacognição, ou seja, a capacidade do músico refletir sobre o próprio processo de aprendizagem e desempenho. A gravação e análise de ensaios, o *feedback* crítico e a simulação de contextos avaliativos reais são práticas que favorecem o aperfeiçoamento contínuo e a redução de erros em situações de stress.

Por outro lado, o treino da *performance* deve incluir exercícios de visualização mental e simulação psicológica. Clark e Williamon (2011) demonstram que a visualização mental detalhada das condições de palco, da interação com o júri e da sequência interpretativa pode melhorar significativamente a estabilidade emocional e o controle atencional durante a audição. Este tipo de preparação contribui para uma *performance* mais consistente, aproximando o ensaio do contexto real de prova.

Em suma, a preparação para audições de orquestra deve ser concebida como um processo integrado, que combina a consolidação técnica com o treino mental e emocional. A criação de uma disciplina específica dedicada a este objetivo, como a proposta nesta investigação, permitiria ao aluno desenvolver competências práticas e psicológicas essenciais à *performance* de excelência. Ao adotar uma metodologia baseada na prática deliberada, na autorreflexão e no controle emocional, o ensino artístico especializado poderá formar intérpretes mais resilientes, conscientes e capazes de enfrentar com sucesso os desafios das audições profissionais.

2.5. Performance Musical: Processo Interpretativo e Educativo

A *performance* musical constitui o culminar do processo de aprendizagem e aperfeiçoamento técnico e expressivo de um músico. Mais do que a mera execução de um texto musical, a *performance* representa um ato comunicativo e interpretativo que integra elementos técnicos, cognitivos, emocionais e sociais. De acordo com

Juslin e Timmers (2010), a *performance* é o meio através do qual o intérprete transforma a notação escrita em som expressivo, traduzindo as intenções do compositor e, simultaneamente, a sua própria identidade artística.

A literatura científica tem vindo a aprofundar o entendimento da *performance* musical enquanto fenómeno complexo. Williamon (2004) defende que esta envolve a interação entre três dimensões fundamentais: a competência técnica, a intenção interpretativa e a gestão psicológica do ato performativo. Estas dimensões são indissociáveis, uma vez que a ausência de equilíbrio entre elas pode comprometer a expressividade e a eficácia comunicativa do músico. Assim, a *performance* deve ser entendida como um processo dinâmico de construção e autorregulação, no qual o intérprete reflete continuamente sobre o seu gesto sonoro e sobre o impacto da sua execução no público.

Do ponto de vista pedagógico, Hallam (2006) argumenta que a *performance* deve ser abordada como uma competência global, desenvolvida desde os primeiros estádios da formação musical. O estudo da *performance* não se limita ao domínio técnico do instrumento, mas inclui também o desenvolvimento de capacidades metacognitivas, de consciência corporal e de sensibilidade auditiva. A preparação performativa deve, portanto, ser orientada para a integração de aspetos expressivos, comunicativos e emocionais, de modo a promover uma atuação autêntica e artisticamente significativa.

A dimensão expressiva da *performance* tem sido amplamente estudada por autores como Juslin e Sloboda (2010), que analisam a forma como os músicos utilizam variações de tempo, intensidade e articulação para transmitir emoções. Estes investigadores identificam padrões interpretativos que contribuem para a perceção emocional do ouvinte, defendendo que a expressividade é aprendida e modelada através da prática, da imitação e da escuta crítica. Assim, a *performance* é também um processo comunicativo e social, dependente de convenções estilísticas e culturais partilhadas.

Por outro lado, a psicologia da *performance* musical tem revelado a importância da autorregulação emocional e da atenção plena (*mindfulness*) para o controlo da ansiedade e para a obtenção de estados ótimos de execução. Segundo Osborne e Franklin (2002), o desempenho de alta qualidade requer a capacidade de manter o foco atencional, a flexibilidade cognitiva e o controlo da excitação fisiológica. A gestão destas variáveis é particularmente relevante em contextos de prova ou concerto, nos quais as exigências psicológicas são intensas.

Kenny (2011) reforça esta perspetiva ao destacar que o sucesso performativo depende tanto da preparação técnica como da capacidade de gerir fatores emocionais e contextuais. A autora introduz o conceito de perfil performativo saudável, que se caracteriza por uma relação equilibrada entre autoconfiança, motivação intrínseca e tolerância ao erro. A inclusão de estratégias de preparação mental, como a visualização positiva e o treino de relaxamento, tem mostrado efeitos positivos na consistência e qualidade interpretativa dos músicos.

Em termos curriculares, a *performance* assume um papel central no ensino artístico especializado, constituindo a dimensão onde se integram e testam as aprendizagens técnicas, teóricas e expressivas. A estruturação de disciplinas que promovam a *performance* em diferentes contextos, sejam eles individuais, de conjunto ou de orquestra e, contribui para o desenvolvimento de competências transversais, como a gestão do tempo, a cooperação, a escuta ativa e a responsabilidade artística. Como refere McPherson (2016), a experiência performativa proporciona ao estudante a oportunidade de desenvolver a sua identidade musical e a sua autonomia interpretativa, preparando-o para os desafios do mundo profissional.

Em síntese, a *performance* musical é uma prática artística complexa, que combina técnica, cognição e emoção, exigindo do intérprete uma preparação integral. A sua compreensão e ensino devem, por isso, assentar em abordagens multidisciplinares, que integrem a psicologia, a pedagogia e a estética. No contexto da formação avançada de instrumentistas de sopro, como o trompete, a *performance* representa o eixo estruturante do desenvolvimento profissional, articulando o estudo individual com a experiência coletiva e com a construção de uma identidade artística sólida.

2.6. Currículo: Planeamento e Inovação Pedagógica

O conceito de currículo constitui um elemento central na definição e orientação das práticas educativas, determinando o modo como o conhecimento é selecionado, organizado e transmitido. De acordo com Pacheco (2001), o currículo deve ser entendido como um projeto educativo que integra finalidades, conteúdos, métodos e formas de avaliação, refletindo opções epistemológicas e valores culturais. No contexto do ensino artístico especializado, o currículo assume uma dimensão particular, pois procura articular a formação técnica e performativa com o desenvolvimento da sensibilidade estética, da criatividade e da identidade artística.

O ensino artístico especializado caracteriza-se pela sua natureza vocacional e prática, que alia o estudo técnico de um instrumento, da dança ou do canto à formação cultural e teórica. Em Portugal, este ensino é enquadrado legalmente pelo Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, e regulamentado pela Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto, que definem a estrutura e os princípios de organização curricular. Contudo, mais do que uma construção normativa, o currículo no ensino artístico especializado deve ser compreendido como um processo pedagógico e criativo, no qual o aluno é simultaneamente aprendiz e agente ativo da sua formação.

Swanwick (1999) defende que o currículo em educação musical deve promover a integração entre três dimensões complementares: o fazer (a prática instrumental

e performativa), o sentir (a experiência estética e emocional) e o pensar (a compreensão teórica e crítica). Esta perspectiva sublinha a importância de uma aprendizagem significativa, em que o estudante não se limita a reproduzir padrões técnicos, mas constrói o seu próprio entendimento da música como forma de expressão e comunicação.

Elliott (1995), por sua vez, propõe uma abordagem praxiológica da educação musical, centrada na prática intencional e contextualizada. Segundo o autor, aprender música é aprender a participar de uma prática artística com sentido, o que implica desenvolver não só competências técnicas, mas também valores e atitudes musicais. Assim, o currículo deve privilegiar experiências de *performance* autênticas, como ensaios, concertos ou provas de orquestra, em que o aluno experimenta o diálogo entre teoria e prática, entre a individualidade e a coletividade.

Na mesma linha, Hallam (2006) considera que o currículo artístico deve fomentar a autonomia, a criatividade e a capacidade reflexiva do aluno. Através da diversificação de metodologias o estudante é encorajado a desenvolver uma identidade artística própria e a construir uma compreensão pessoal do fenómeno musical. Ex: improvisação, experimentação sonora, análise interpretativa, etc.

Hargreaves (2012) acrescenta que, no contexto contemporâneo, a formação artística deve preparar os alunos para uma realidade em constante transformação. A globalização, a tecnologia e a diversidade cultural exigem um currículo que promova não apenas a excelência técnica, mas também a flexibilidade criativa e a competência intercultural. Estas exigências reforçam a necessidade de uma abordagem curricular aberta, interdisciplinar e adaptável, que permita responder às novas formas de produção e fruição musical.

Neste enquadramento, a possibilidade de criação de disciplinas de oferta de escola representa um instrumento pedagógico relevante para inovar dentro do currículo. Estas disciplinas permitem às instituições ajustar a formação às necessidades dos seus alunos e contextos, oferecendo percursos mais específicos e profissionalizantes. A criação de uma unidade curricular como Preparação para Provas de Orquestra em Trompete insere-se nesta lógica de inovação curricular, respondendo a uma exigência real da prática musical profissional e permitindo desenvolver competências técnicas, performativas e psicológicas específicas.

Em síntese, o currículo no ensino artístico especializado deve ser entendido como um processo integrador e evolutivo, que conjuga o domínio técnico com a expressão artística, a reflexão crítica e o desenvolvimento pessoal. Mais do que uma estrutura fixa, o currículo constitui uma construção pedagógica dinâmica, orientada para formar intérpretes, criadores e cidadãos capazes de compreender, comunicar e transformar a realidade através da arte.

3. Metodologia

De acordo com diversos autores, a metodologia refere-se ao conjunto de princípios, estratégias e técnicas que orientam o processo de investigação. Creswell (2014) define metodologia como o enquadramento teórico e prático que sustenta uma pesquisa, determinando as abordagens a serem utilizadas. Bryman (2012) enfatiza que a metodologia compreende as decisões tomadas em relação à recolha e análise de dados, diferenciando abordagens qualitativas, quantitativas e mistas.

Para Ciribelli (2003, p.31), *“metodologia é, pois, um conjunto de procedimentos utilizados por uma disciplina e ao mesmo tempo, sua teoria. A metodologia, no quadro geral da ciência, seria uma “metaciência”, isto é, um estudo que tem por objetivo a própria ciência e as técnicas específicas de cada ciência.”*

Patton (2002) sublinha a importância de uma metodologia estruturada para garantir a validade e a fiabilidade dos resultados obtidos. Já Denzin e Lincoln (2011) argumentam que a metodologia não se limita a um conjunto de técnicas, mas abrange uma perspectiva epistemológica que influencia toda a investigação. Bardin (2011), no contexto da análise qualitativa, destaca a metodologia como um processo essencial de categorização e interpretação de dados, fundamental para a construção de conhecimento científico.

A presente investigação segue uma abordagem qualitativa e quantitativa, de cariz exploratório e descritivo, tendo como objetivo compreender e fundamentar a necessidade da criação de uma disciplina específica para a preparação para provas de orquestra de trompete no 12.º ano do ensino artístico especializado. O estudo insere-se numa metodologia mista, combinando uma abordagem qualitativa, focada na perceção subjetiva dos participantes (Creswell, 2014), e uma abordagem quantitativa, permitindo a obtenção de dados objetivos e estatisticamente analisáveis (Bryman, 2012).

Na primeira parte deste projeto – Fundamentação Teórica – foi efetuado um processo de levantamento e análise do que já foi publicado sobre as diversas temáticas em análise. Tal, permitiu um mapeamento do que já foi escrito, analisado e investigado sobre cada um dos temas, recorrendo a consulta de diversos livros, teses e dissertações de vários autores, artigos publicados, etc.

Para o desenvolvimento de um projeto com este propósito e intenção prática, de criação, desenvolvimento e possível implementação desta disciplina, a metodologia aplicada e que foi considerada como a mais adequada e adaptável ao contexto, foi:

- ✓ Realização de questionário (Apêndice 1) a um grupo de participantes, de forma a analisar a pertinência e necessidade da criação desta disciplina.

Para isto, considerou-se uma amostra constituída por quatro grupos de participantes:

- Alunos de trompete de ensino secundário ou superior, para compreender as dificuldades e necessidades na preparação para provas de orquestra;
- Professores de trompete, para recolher perspetivas sobre a pertinência de uma disciplina dedicada a esta preparação;
- Trompetistas profissionais em orquestra, para identificar as competências essenciais exigidas em contextos de audições e inserção no mercado profissional.

Optou-se por incluir alunos, professores e trompetistas profissionais para obter uma visão completa e representativa das diferentes fases do percurso formativo e profissional.

Os alunos permitiram identificar necessidades e dificuldades sentidas na preparação para provas de orquestra; os professores contribuíram com uma perspetiva pedagógica sobre a pertinência de uma disciplina focada nesta preparação; e os trompetistas profissionais trouxeram uma visão prática das exigências reais do mercado e das competências valorizadas em contextos de audição.

- ✓ Realização de entrevistas (Apêndice 2) a um grupo de profissionais que atuam em vertentes distintas, mas complementares, no domínio do desenvolvimento pessoal e do bem-estar psicológico, para explorar o impacto da preparação psicológica e mental na *performance* dos músicos em provas de orquestra, nomeadamente:
 - Psicólogos, cuja formação académica e prática clínica permitem uma abordagem científica e estruturada das questões emocionais e cognitivas;
 - *Mental coaches*, profissionais focados na otimização do desempenho, motivação e foco, muitas vezes com uma abordagem mais prática e orientada para objetivos.

Esta diversidade de perspetivas enriqueceu a análise, permitindo comparar metodologias, compreender diferentes formas de intervenção e explorar a complementaridade entre as duas áreas.

Para garantir uma análise abrangente, foram utilizados questionários, aplicados aos três primeiros grupos de participantes, permitindo recolher dados quantitativos sobre a perceção da necessidade de uma disciplina e dificuldades enfrentadas pelos alunos. Além disso, foram realizadas entrevistas a psicólogos e *mental coaches*, visando aprofundar a compreensão sobre os desafios das provas de orquestra, a preparação mental e as lacunas na formação.

A análise dos dados seguirá uma abordagem mista. A análise quantitativa dos questionários será realizada com tratamento estatístico descritivo para identificar tendências (Field, 2013), enquanto a análise qualitativa das entrevistas e observações utilizará a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2011), categorizando os dados em temas emergentes.

A investigação respeitou os princípios éticos, garantindo anonimato e consentimento informado dos participantes, conforme diretrizes da American Psychological Association (APA, 2020). Esta abordagem permitiu uma compreensão aprofundada sobre a pertinência da disciplina proposta, o que contribuirá para o desenvolvimento do ensino do trompete no contexto do ensino artístico especializado.

4. Análise dos Resultados

Os questionários e as entrevistas são dois dos métodos mais utilizados na investigação científica, especialmente em estudos que envolvem a recolha de dados qualitativos e quantitativos sobre perceções, experiências e opiniões dos participantes. Ambos permitem obter informações detalhadas sobre um determinado fenómeno, sendo frequentemente utilizados em áreas como a educação, a psicologia, as ciências sociais e a investigação musical.

De acordo com Gil (2008), o questionário é um instrumento de recolha de dados composto por um conjunto estruturado de perguntas, que podem ser abertas (respostas livres), fechadas (respostas pré-definidas) ou de múltipla escolha. O seu principal objetivo é obter respostas padronizadas de um grupo-alvo, permitindo uma análise estatística e comparativa dos dados recolhidos. A utilização do questionário é vantajosa quando se pretende recolher informação de um número elevado de inquiridos de forma rápida e eficiente.

Por outro lado, a entrevista é definida por Lakatos e Marconi (2010) como um processo de comunicação entre o investigador e o entrevistado, no qual se procura obter informações detalhadas e aprofundadas sobre um determinado tema. As entrevistas podem ser estruturadas (com um guião fixo de perguntas), semiestruturadas (com questões abertas que permitem maior flexibilidade) ou não estruturadas (mais exploratórias e sem uma ordem rígida de questões). Segundo Bogdan e Biklen (1992), a entrevista qualitativa permite captar nuances e subjetividades que dificilmente seriam alcançadas por meio de questionários fechados.

A escolha entre questionários e entrevistas depende dos objetivos da investigação. Enquanto os questionários permitem recolher dados numéricos e estatísticos de uma amostra mais ampla, as entrevistas possibilitam uma compreensão mais profunda das motivações, perceções e experiências individuais dos participantes. Creswell (2014) destaca que, em muitas investigações, a combinação de ambos os métodos (metodologia mista) pode gerar uma análise mais completa e rigorosa.

No contexto deste estudo, a aplicação de questionários visa obter um panorama geral sobre a preparação para provas de orquestra em trompete, reunindo dados objetivos sobre as dificuldades enfrentadas pelos alunos, as práticas pedagógicas adotadas pelos professores e as experiências dos músicos profissionais. Já a utilização de entrevistas permitirá aprofundar aspetos mais subjetivos e individuais, com foco na gestão emocional nas provas e as perceções sobre a necessidade de uma disciplina específica para essa preparação.

Espera-se que os resultados obtidos através destes instrumentos possibilitem a identificação de padrões e tendências na formação de trompetistas e contribuam

para fundamentar a proposta de criação de uma disciplina dedicada à preparação para provas de orquestra no 12º ano do ensino artístico especializado.

4.1. Questionário e Entrevistas

Foi realizado um questionário² (apêndice 1), com o principal objetivo de compreender os desafios enfrentados por trompetistas em provas de orquestra e analisar a viabilidade de uma disciplina específica para preparar os alunos para esse contexto.

A participação neste questionário foi voluntária e anónima, sendo dirigida a alunos, professores e trompetistas profissionais com experiência em provas de orquestra. As respostas ajudaram a identificar dificuldades comuns, estratégias eficazes e lacunas na formação atual, contribuindo para o desenvolvimento de uma proposta curricular mais completa.

O questionário apresentado, estava organizado em seis partes, nomeadamente:

I. Questões de Dados Gerais sobre o Inquirido;

Após as respostas, cada um era canalizado para questões respeitantes à sua “condição” (aluno, professor ou trompetista em orquestra)

II. Questões específicas Alunos de Ensino Secundário e Superior;

III. Questões específicas para Professores de Trompete

IV. Questões específicas para Trompetistas Profissionais com Experiência em Orquestra;

V. Questões específicas para Professores e Trompetistas Profissionais com Experiência em Orquestra;

Por fim, comum a todos os inquiridos, nomeadamente:

VI. Sugestões e Considerações Finais.

Este era constituído por perguntas abertas, perguntas fechadas de resposta única (sim e não) e, de seleção múltipla. Em algumas perguntas pontuais, foi utilizada a escala de Likert, avaliada de 1 a 5, em que:

- 1) Irrelevante;
- 2) Pouco relevante;
- 3) Relevante;
- 4) Muito relevante;
- 5) Extremamente relevante.

² Link do Questionário disponibilizado em Português: <https://forms.gle/VdZTG6BrQDH9JmMi6>

Link do Questionário disponibilizado em Inglês: <https://forms.gle/jEzr6qiRzUzEgPrF9>

Esta escala é bastante eficaz para aprofundar um tema específico e descobrir de forma mais detalhada, a opinião/ perspectivas das pessoas sobre ele.

Foram também realizadas 3 entrevistas (vide Apêndice 2): uma a uma *coach*, e duas a psicólogos. Embora o *coaching* e a psicologia tenham em comum o foco no desenvolvimento humano, são profissões distintas, com formações, objetivos e regulamentações diferentes.

Antes de avançar com a análise, é importante perceber as diferenças entre um *coach* e um psicólogo, para compreender as suas abordagens e técnicas, a cada assunto.

Neste sentido, um psicólogo é um profissional que concluiu uma licenciatura e um mestrado em Psicologia, ambos reconhecidos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Para exercer legalmente, é necessário estar inscrito na Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP).

Este profissional está habilitado a avaliar, diagnosticar e intervir em questões psicológicas e emocionais, e a exercer funções em diversos contextos: clínico, educacional, organizacional, social e desportivo, entre outros.

Por sua vez, o *coach*, é um profissional que trabalha com o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais, focando sobretudo em metas e objetivos de curto ou médio prazo, como melhoria de desempenho, liderança, produtividade, ou transição de carreira.

A formação em *coaching* é feita através de cursos livres, oferecidos por diversas entidades privadas, sem regulação oficial ou acreditação obrigatória. Em Portugal, não existe um enquadramento legal que regule a profissão de *coach*, nem uma entidade pública que fiscalize a sua prática.

O *coach* atua sobretudo como facilitador: ajuda o cliente (“*coachee*”) a definir objetivos claros, a traçar estratégias e a manter o foco e a motivação. Porém, não está habilitado a diagnosticar ou tratar qualquer tipo de perturbação psicológica.

Assim sendo, apesar de atuarem em âmbitos diferentes, o psicólogo e o *coach* podem desempenhar papéis complementares no processo de crescimento pessoal e profissional. Entender as duas perspectivas permite um acompanhamento mais equilibrado, eficaz e ético, respeitando os limites e competências de cada um.

Parte I - QUESTÕES DE DADOS GERAIS SOBRE O INQUIRIDO

Nesta primeira parte, foram definidas algumas questões de identificação de características dos inquiridos. O objetivo era caracterizá-los e entender o seu perfil, permitindo uma análise segmentada e comparativa das respostas.

Neste contexto, começou-se por pedir identificação de “Idade” e “País de Residência”. Propositadamente, o “Género” não foi pedido. A escolha de não incluir

a questão sobre género neste questionário deve-se ao foco central da investigação, estar direcionado para a preparação técnica, psicológica e organizacional dos trompetistas em provas orquestrais. A pesquisa visa identificar desafios e necessidades comuns a todos os músicos, independentemente da sua identidade de género.

Além disso, considerando que o objetivo principal é propor uma disciplina específica no 12.º ano de Ensino Artístico Especializado em Portugal, acreditou-se que as variáveis relacionadas à formação, experiência orquestral e estratégias de preparação seriam mais relevantes para os resultados pretendidos, e que o género não teria impacto direto nas conclusões do estudo.

Ainda assim, a idade (*diretamente relacionada com a experiência de vida e enquanto músico*) e o país de residência foram importantes para poder obter uma visão geral do perfil demográfico dos inquiridos e entender se há diferenças nas respostas consoante o seu contexto sociocultural e/ou faixa etária.

O formulário contemplava assim perguntas com resposta curta para idade e texto livre para o país.

Nesta primeira parte, considerou-se também o “Nível de Formação Académica”. O objetivo era o de compreender a fase da trajetória educativa dos inquiridos (licenciatura, mestrado, doutoramento ou profissionais já formados), o que permitiria identificar possíveis variações nas respostas em função do nível de formação.

Para esta questão, foi utilizado o formato de escolha múltipla.

Ainda neste seguimento, questionou-se a “Experiência Orquestral” de cada inquirido, que tinha como objetivo poder avaliar o grau de envolvimento dos mesmos com práticas orquestrais, distinguindo entre diferentes tipos de experiência, como estudantes de orquestras académicas, substitutos em orquestras profissionais ou membros efetivos.

Neste caso, o formato escolhido de pergunta-resposta foi a escolha múltipla com várias opções e possibilidade de selecionar mais do que uma resposta, uma vez que muitos músicos acumulam diferentes tipos de experiência (ex.: estudantes e reforços). Neste seguimento, questionou-se ainda a área de especialização, nomeadamente “Performance, Ensino ou Ambas”.

Perguntar sobre idade, nível de formação académica, país de residência e experiência orquestral é relevante porque essas características podem gerar padrões distintos nos métodos de preparação ou nas dificuldades sentidas.

Por fim, uma questão de identificação e continuidade ao questionário, ou seja, consoante a resposta selecionada, seriam encaminhados para a “parte” respetiva. Se respondesse enquanto “Aluno” seriam encaminhado para a “Parte II” do questionário, se respondesse enquanto “Professor de Trompete” seriam encaminhados diretamente para a “Parte III”, se fosse “Trompetista numa orquestra

profissional” seria encaminhado para a “Parte IV” e, por fim, se selecionasse “Professor e trompetista numa orquestra profissional” seria encaminhado para a “Parte V”.

Independentemente do selecionado, após respostas, avançaram todos para uma seção de “Sugestões e Considerações Finais” – “Parte VI” e respetivos agradecimentos.

Parte II - PERGUNTAS PARA ALUNOS DE ENSINO SECUNDÁRIO E SUPERIOR

Para os alunos, a intenção e objetivo do questionário foi de perceber, de forma geral, como era a relação dos inquiridos com o seu estudo e prática de excertos orquestrais, interesse e motivação em provas de orquestra.

Começou-se por questionar a preparação para provas de orquestra, utilizando um formato de resposta por escolha múltipla, com as seguintes opções:

- Individual e autodidata;
- Com acompanhamento do professor;
- Inserida no currículo da escola/conservatório;
- Outra opção (resposta livre).

Tentou-se ainda perceber se consideravam que a formação atual os preparava para estes contextos. Estas pergunta pretendiam entender como os músicos estruturam a sua prática/estudo diária/o e se utilizam métodos específicos para a preparação dos excertos obrigatórios das provas orquestrais e, acima de tudo, perceber se é algo que sentem estar incluídos nos atuais planos de estudo nacionais.

Em formato de escolha múltipla com várias opções e possibilidade de selecionar mais do que uma resposta, uma vez que muitos músicos acumulam diferentes tipos de experiência, questionou-se sobre as maiores dificuldades sentidas na preparação de excertos orquestrais e como é feito o estudo destes mesmos excertos.

Neste seguimento, de forma objetiva perguntou-se se já tinham participado em provas de orquestra e, se sim, quais as principais dificuldades sentidas.

Por fim, de resposta aberta, fez-se a seguinte questão *“Achas que uma disciplina específica de preparação para provas de orquestra no 12º ano seria útil? Se sim, porquê?”*.

Através das respostas, é possível validar ou não a premissa central desta investigação, no que concerne às necessidades sentidas dos alunos, que é a

criação de uma disciplina específica no 12º ano de Ensino Artístico Especializado em Portugal.

Este conjunto de questões foram direcionadas aos alunos com o objetivo de compreender diretamente a percepção dos principais beneficiários desta proposta. Como futuros profissionais que enfrentam desafios nas provas orquestrais, os alunos têm uma visão única sobre as dificuldades que encontram na sua preparação atual e sobre o que lhes faz falta no currículo do Ensino Artístico Especializado.

Ao recolher as suas respostas, é possível avaliar a relevância da disciplina no contexto educacional e prático do ponto de vista de quem mais seria impactado. As respostas oferecem perspectivas valiosas sobre como essa disciplina pode colmatar lacunas na formação atual, como a falta de foco em repertório específico, técnicas de audição e preparação emocional.

Além disso, ao explorar os "porquês", pode-se obter uma visão detalhada das necessidades percebidas pelos alunos, como o desejo de mais apoio técnico e psicológico ou a necessidade de preparar repertório de forma mais direcionada às exigências do mercado profissional. As respostas também podem indicar um alinhamento entre o que os alunos esperam da formação e o que as provas de orquestra exigem.

As perguntas visavam contribuir para validar e moldar a proposta curricular ao captar a perspectiva daqueles que a enfrentam, na prática, os desafios das audições e que poderão beneficiar diretamente de uma disciplina focada nessa preparação.

Parte III – PERGUNTAS PARA PROFESSORES DE TROMPETE

Assente na mesma metodologia, foram solicitadas questões mantendo a mesma procura por conclusões, mas de uma perspectiva de quem ensina.

De resposta aberta, permitindo aos professores detalharem os métodos específicos utilizados nas aulas, questionou-se *“Como aborda a preparação para excertos orquestrais nas suas aulas?”*. Esta pergunta pretendia identificar as metodologias já utilizadas por professores para a preparação de excertos orquestrais, que são essenciais nas provas de audição. O objetivo era perceber quais estratégias pedagógicas (como prática orientada, análise de repertório ou exercícios técnicos específicos) já estão em “vigor” e como podem ser melhoradas ou incluídas numa futura disciplina. Espera-se que as respostas possam fornecer uma visão sobre as abordagens pedagógicas predominantes e possíveis lacunas que poderiam ser preenchidas com a criação de uma disciplina dedicada à temática.

No mesmo formato de resposta, questionou-se ainda sobre aspetos técnicos e musicais que pudessem considerar “mais negligenciados” pelos alunos na

preparação para provas, de forma a poder identificar os aspetos técnicos (como afinação, articulação ou resistência) e musicais (expressividade, interpretação estilística) que os professores acreditam não receber a devida atenção durante a preparação dos alunos.

De resposta curta “Sim ou Não”, perguntou-se se consideravam que os alunos têm formação orquestral suficiente antes de enfrentarem provas profissionais e, na mesma ótica da pergunta feita aos alunos, se os professores acreditam que a criação de uma disciplina de “Preparação para Provas de Orquestra” no 12º ano teria impacto na formação dos alunos e, se sim, de que forma. Esta, como anteriormente mencionado, é uma pergunta chave para o desenvolvimento deste projeto, ao permitir recolher opiniões e perspetivas sobre o impacto positivo (ou não) de uma disciplina focada na preparação para provas e as razões subjacentes.

Enquanto docentes, têm uma perspetiva mais ampla do que é o atual plano curricular, como é construído e desenvolvido e, portanto, considerou-se importante questionar os professores sobre, na hipotética hipótese de existir esta disciplina, de como deveria ser estruturada, nomeadamente: carga horária, métodos, avaliação e conteúdos essenciais. Foi também uma pergunta de resposta aberta que procurava obter sugestões práticas sobre a estrutura curricular da disciplina proposta, incluindo carga horária, metodologias (ex.: masterclasses, simulações de audições) e critérios de avaliação. Estes dados concretos e sugestões contribuirão também para uma eventual elaboração do currículo da disciplina.

Por fim, e num contexto mais prático, procurou-se saber se o professor tinha experiência com alunos que seguiram carreiras orquestrais e, se sim, como foi a sua preparação. Pretendeu-se recolher experiências de forma a compreender que tipo de preparação foi mais eficaz e poder identificar padrões ou estratégias de preparação que podem servir de inspiração para a disciplina proposta.

Parte IV – PERGUNTAS PARA TROMPETISTAS PROFISSIONAIS COM EXPERIÊNCIA EM ORQUESTRA

Neste caso, a maioria das questões eram de resposta aberta, pois procuravam obter o máximo de informação não condicionada pelas opções dadas, sobre a perspetiva, experiência e visão sobre o ensino, as provas e o trabalho efetivo em orquestra.

Desta forma, fizeram-se questões como:

- Qual foi a sua experiência na preparação para provas de orquestra? Como organizou o seu estudo?
- Quais foram os maiores desafios que enfrentou durante a(s) prova(s)?
- Como se preparou para a gestão emocional e psicológica antes e durante a audição?

Estas perguntas exploravam as experiências reais de preparação, desde a escolha do repertório até a organização do estudo, permitindo entender diferentes estratégias utilizadas. Permitiam ainda identificar os principais obstáculos enfrentados durante as provas, como nervosismo, gestão do tempo, resistência física, ou outros fatores.

Pela primeira vez, foram incluídas questões de cariz emocional e psicológico, que muitas vezes são negligenciados, mas são fundamentais em contextos de elevado stress como as provas orquestrais.

Depois, numa ótica mais de observação e experiência profissional, questionou-se:

- Que erros comuns observa em candidatos a provas de trompete para orquestra?
- O que acha que falta na formação dos jovens trompetistas que aspiram a integrar orquestras?
- Como avalia a importância de masterclasses, simulações de audição e acompanhamento psicológico na preparação para provas?
- Se pudesse voltar atrás, mudaria algo na sua preparação? Se sim, o quê?

Estas respostas podiam ajudar a entender falhas recorrentes e o que pode ser corrigido durante a formação e recolher informações sobre áreas específicas que precisam de maior atenção na preparação. Permitiam ainda identificar lacunas no sistema de ensino atual e sugestões de melhoria e, reforçar (ou não) a pertinência da disciplina proposta.

Aos trompetistas em orquestra, questionou-se ainda sobre opiniões sobre o impacto de métodos complementares de preparação e permitir recolher informação sobre metodologias que consideram (ou não) eficazes, durante a preparação para as provas e, potencialmente a considerar num plano curricular e/ou como oferta extracurricular proposta.

Na última questão, de forma mais pessoal, procuraram-se obter experiências pessoais e possíveis arrependimentos, ajudando a identificar o que poderia ter sido feito de forma diferente. O objetivo seria o de aprender com experiências passadas e reforçar áreas de melhoria.

Por fim, a pergunta-chave e comum a todos os inquiridos: “Considera que uma disciplina específica no 12º ano teria ajudado na sua formação? Se sim, porquê?”, como referindo ao longo de todas as partes, é fundamental para validar o impacto potencial da disciplina proposta e poder recolher opiniões que reforcem a necessidade e a utilidade da disciplina no currículo do Ensino Artístico Especializado.

Parte V – PERGUNTAS PARA PROFESSORES E TROMPETISTAS EM ORQUESTRA PROFISSIONAL

As questões aqui foram a junção das partes III com IV. Esta secção do questionário combina as perspetivas de dois grupos fundamentais para o estudo: professores de trompete e trompetistas profissionais com experiência em orquestra. O objetivo desta junção é aproveitar a dupla valência destas pessoas, que possuem um papel ativo tanto na formação de jovens músicos como na prática profissional em contexto orquestral.

Por um lado, enquanto professores, os inquiridos contribuem com a sua visão pedagógica sobre os métodos de ensino, as lacunas técnicas e musicais observadas nos alunos e a preparação necessária para provas de orquestra. Por outro, a sua experiência como músicos profissionais em orquestras permite que reflitam com maior profundidade sobre os desafios reais das audições, incluindo aspetos como gestão de stress, preparação emocional e os erros mais frequentes dos candidatos.

As perguntas nesta parte abordam temas semelhantes às questões anteriores dirigidas separadamente a professores e profissionais, mas aqui, o contributo conjunto é enriquecido pela experiência acumulada nas duas áreas. Questões como o modo de organização do estudo para excertos orquestrais, os desafios enfrentados durante provas e a avaliação da preparação emocional são analisadas sob um duplo prisma: o de quem ensina e o de quem já passou por provas profissionais exigentes.

Este contributo conjunto é crucial porque oferece uma visão integrada e mais abrangente, permitindo identificar tanto as necessidades formativas dos alunos como os aspetos que podem ser melhorados nas práticas pedagógicas. Além disso, as respostas ajudam a entender como a criação de uma disciplina específica de "Preparação para Provas de Orquestra" no 12º ano poderia impactar a formação dos estudantes e aproximá-los das reais exigências do mercado profissional. A experiência prática e pedagógica dos inquiridos torna as suas sugestões particularmente relevantes para o planeamento curricular e metodológico dessa disciplina.

Parte VI – SUGESTÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta última parte, comum a todos os que responderam ao questionário, consistia apenas em duas questões finais de encerramento e que questionava se tinham sugestões de conteúdos ou metodologias para uma disciplina dedicada à

preparação para provas e se gostariam de adicionar alguma informação relevante sobre a temática.

Ambas as perguntas foram efetuadas num formato de resposta aberta, fundamental para recolher contribuições diretas sobre a estrutura e o conteúdo da disciplina proposta, aproveitando o conhecimento e a experiência dos inquiridos. O objetivo é obter sugestões práticas e diversificadas sobre métodos pedagógicos que possam ser aplicados, como:

- Tipos de exercícios técnicos e musicais;
- Repertório essencial (excertos orquestrais frequentemente pedidos em audições);
- Estratégias para treino mental e gestão de ansiedade;
- Uso de simulações de provas, gravações ou *feedback* de colegas/professores.

Estas informações ajudariam a delinear uma disciplina robusta e relevante, que responda às necessidades reais dos alunos e do mercado profissional.

Por fim, a última questão funciona como um convite aberto para que os inquiridos partilhassem qualquer informação adicional que considerassem importante, mas que não tenha sido abordada nas perguntas anteriores.

A ideia era garantir que os inquiridos tinham espaço para expressar opiniões ou factos que possam enriquecer o estudo e trazer novas dimensões ao tema investigado; recolher perspetivas e novas ideias que não haviam sido contemplados nas perguntas anteriores; registar recomendações adicionais sobre práticas, desafios ou melhorias na formação orquestral e, por fim, alguns testemunhos e relatos que reforcem a pertinência da tese e da disciplina proposta.

4.2. Resultados

4.2.1. Questionário

A análise dos resultados obtidos neste questionário permite compreender, de forma detalhada, as perceções e experiências de diferentes grupos diretamente envolvidos na preparação para provas de orquestra em trompete. Foram recolhidas respostas de alunos, professores de trompete e trompetistas profissionais com experiência orquestral, proporcionando uma visão abrangente sobre os desafios, necessidades e possíveis melhorias no percurso formativo dos músicos.

O objetivo desta análise é identificar padrões, tendências e pontos críticos no processo de preparação para provas, incluindo aspetos técnicos, musicais, emocionais e pedagógicos. Pretende-se, assim, compreender não apenas as lacunas existentes na formação dos trompetistas, mas também avaliar a viabilidade

e a relevância da criação de uma disciplina específica de "Preparação para Provas de Orquestra" no 12º ano do ensino artístico especializado.

As respostas obtidas foram analisadas quantitativa e qualitativamente, permitindo extrair conclusões fundamentadas que sustentem a proposta em tese. A diversidade de perspectivas, incluindo contributos internacionais, enriquece esta investigação, oferecendo uma visão mais ampla sobre práticas pedagógicas e metodologias de preparação adotadas em diferentes contextos.

Além dos questionários aplicados a alunos, professores e trompetistas profissionais, foram também conduzidas entrevistas direcionadas a psicólogos e *coaches* especializados em gestão de stress, preparação mental e desenvolvimento de competências emocionais. O objetivo destas entrevistas foi aprofundar a compreensão sobre o impacto da ansiedade, do stress e da gestão de expectativas no desempenho dos músicos durante provas de orquestra, fornecendo uma perspectiva complementar à análise técnica e pedagógica do estudo.

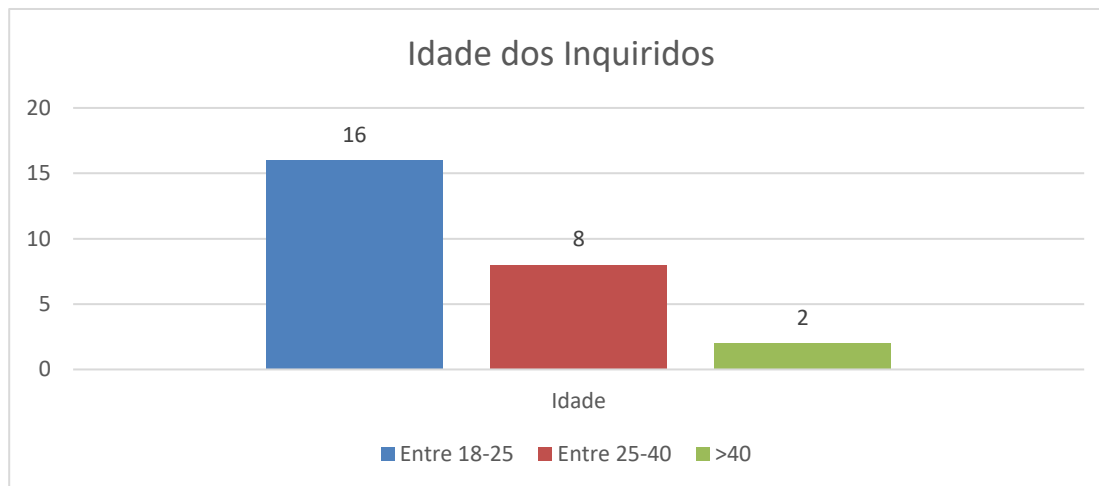
Com essa complementaridade entre a análise técnica (proveniente dos questionários) e a análise psicológica (baseada nas entrevistas), esta investigação torna-se mais holística e fundamentada, permitindo não apenas identificar desafios na formação dos músicos, mas também propor soluções concretas para melhorar a sua preparação global.

Nos próximos pontos, serão apresentados os dados recolhidos, seguidos de uma reflexão crítica sobre os principais aspetos identificados, com vista à construção de propostas concretas para a melhoria da formação de jovens trompetistas que aspiram a uma carreira orquestral.

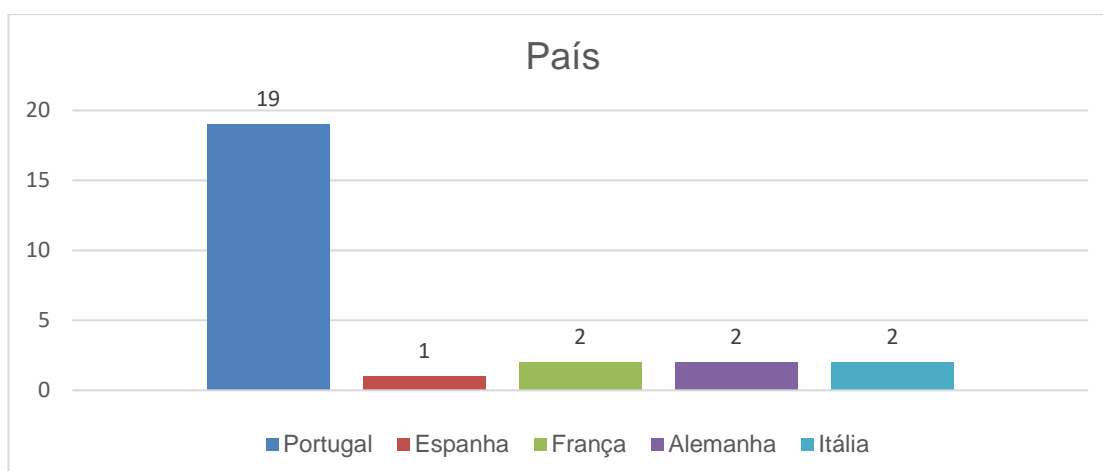
Parte I - QUESTÕES DE DADOS GERAIS SOBRE O INQUIRIDO

Foram obtidas 26 respostas a este questionário, efetuado em duas línguas, português e inglês.

Os participantes têm idades compreendidas entre os 18 e os 63 anos. A maioria situa-se na faixa dos 18 aos 25 anos (inclusive), o que corresponder a 62% do total de respondentes.

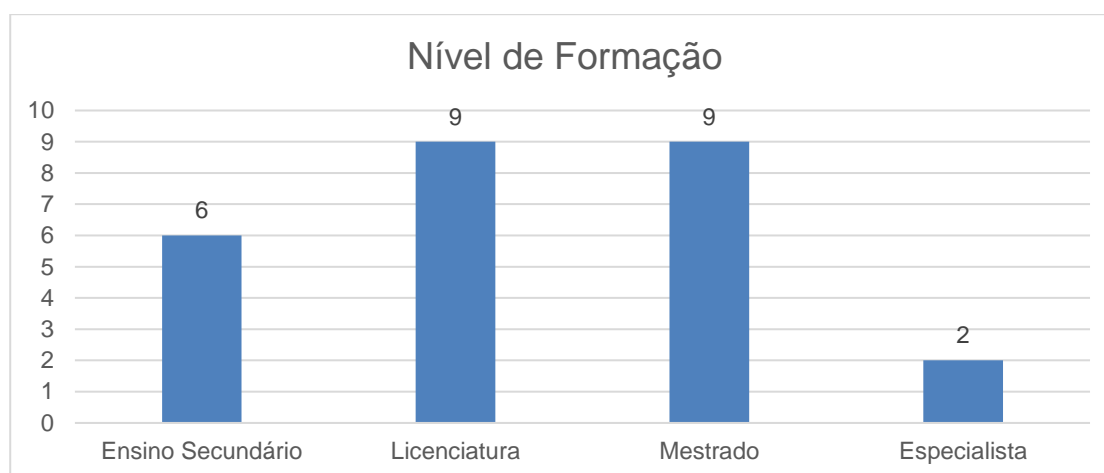
Gráfico 1: Distribuição de Idades nos Inquiridos

Os inquiridos são provenientes de diferentes países (5), sendo o mais representado Portugal (73%). Ainda assim, obtiveram-se respostas de Espanha, França, Alemanha e Itália. Embora o foco desta investigação seja a criação de uma disciplina no contexto educativo em Portugal, a inclusão de inquiridos de outros países e realidades contribui para uma visão mais abrangente e enriquecedora. A diversidade de experiências e perspetivas permite identificar desafios comuns e estratégias diferenciadas, promovendo uma análise mais global e fundamentada sobre a preparação para provas de orquestra e a gestão do desempenho em contextos de alta exigência.

Gráfico 2: Distribuição de País de Residência nos Inquiridos

Em termos de formação, experiência orquestral e área de especialização, os resultados demonstram a seguinte distribuição:

Gráfico 3: Distribuição do Nível de Formação nos Inquiridos



A análise dos dados relativos à experiência orquestral dos inquiridos revela uma interessante diversidade de perfis, que contribui para uma perspetiva mais abrangente sobre os diferentes estágios e tipos de envolvimento com orquestras:

- i. **Estudantes em orquestras académicas:** cerca de 8 participantes (31%) referiram ter tocado em orquestras ligadas ao meio académico, o que sublinha a importância da formação neste tipo de contexto.
- ii. **Substitutos/reforços em orquestras profissionais:** 12 inquiridos (46%) disseram já ter atuado como reforços ou substitutos em orquestras profissionais. Esta é uma etapa muitas vezes decisiva no percurso de quem ambiciona uma carreira orquestral estável.
- iii. **Membros em orquestras profissionais:** Apenas 2 participantes (8%) ocupam atualmente uma posição permanente numa orquestra profissional, o que espelha a elevada competitividade deste meio.
- iv. **Orquestras académicas:** 1 participante indicou ter experiência em orquestras de cariz académico e semi-profissional, evidenciando um percurso em transição e crescimento.
- v. **Em experiência para posição efetiva:** 1 inquirido encontra-se (à data da resposta ao formulário) a realizar um período de experiência para integração efetiva numa orquestra.
- vi. **Experiência em orquestras jovens e barrocas:** 1 resposta destacou a participação tanto em orquestras jovens como numa orquestra profissional especializada em música barroca, trazendo diversidade ao tipo de experiência orquestral representado.

- vii. **Sem experiência orquestral:** Apenas 1 participante declarou não ter qualquer experiência em orquestra, o que reforça o envolvimento generalizado com este tipo de prática entre os inquiridos.

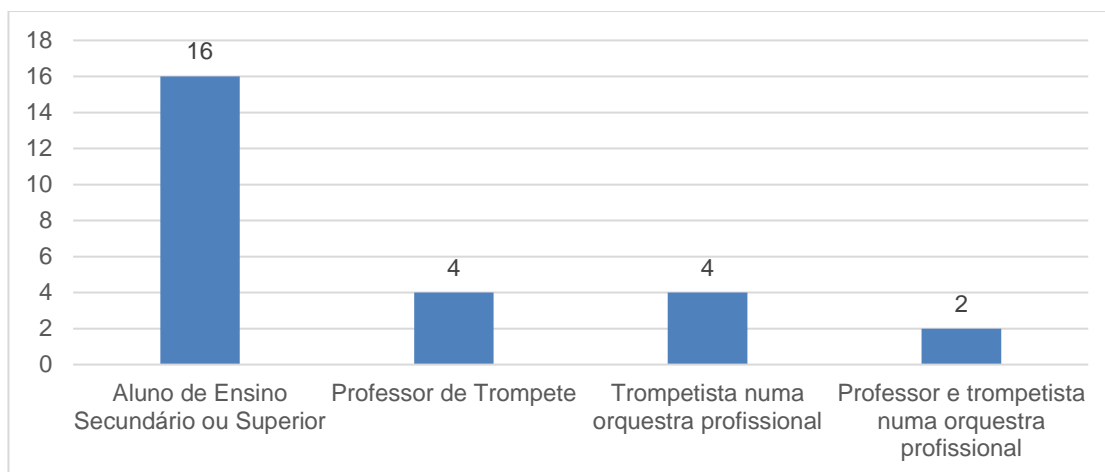
Esta distribuição reflete tanto a diversidade de níveis de experiência entre os inquiridos quanto a importância do percurso académico e das oportunidades como substituto ou reforço para a progressão na carreira orquestral. Esta informação será útil para compreender diferentes necessidades formativas e desafios enfrentados em cada estágio da preparação para provas e para o desempenho em contexto orquestral.

Dos inquiridos, 38% tem como área de especialização a “*performance*”, 12% o “*ensino*” e 50% tem ambas as especializações.

Para que pudessem ser direcionados para a secção correspondente do questionário, perguntámos qual a condição em que o iriam responder: aluno, professor, trompetista em orquestra ou professor e trompetista em orquestra.

Assim sendo, a amostra distribui-se da seguinte forma:

Gráfico 4: Distribuição da “Condição” dos Inquiridos



Parte II - PERGUNTAS PARA ALUNOS DE ENSINO SECUNDÁRIO E SUPERIOR

Dos 16 alunos de ensino secundário ou superior, 13 são portugueses e 3 são estrangeiros, nomeadamente: 2 italianos e 1 alemão.

Em Portugal, a grande maioria descreve a sua preparação para provas de orquestra de forma acompanhada por professor (42%), 17% diz-nos que a sua preparação é individual e autodidata e apenas 2 dos inquiridos – 8% - revela que a sua preparação está incluída no currículo da Escola/Conservatório.

Quando questionados sobre a suas formações atuais os prepararem adequadamente para provas de orquestra, a maioria respondeu que não (53%). Ainda assim, os motivos e razões dividem-se.

A esta questão, os 3 alunos que não têm plano curricular português (todos eles especializados em *performance*) dizem que sim, que os planos de formação atuais os preparam para provas de orquestras, mesmo quando esse não é um objetivo atual dos mesmos. Os alunos mencionaram que durante os seus estudos de licenciatura, os excertos de orquestra faziam parte do trabalho quotidiano e dos exames e que, regularmente se faziam simulações e treinos para audições.

As restantes respostas positivas (4) tecem elogios a professores e ao crescimento das escolas nesse sentido, nas licenciaturas (ninguém mencionou o ensino secundário como tendo essa preparação).

Obtiveram-se respostas como *“penso que a formação - e bases - que obtive durante a licenciatura me guiarão bem para preparar provas de orquestra num futuro próximo.”* e *“as escolas têm andado a melhorar o ensino nesse aspeto com professores de repertório e de excertos orquestrais”*.

No entanto, ainda dentro das respostas positivas, um dos alunos mencionou que sim preparam, mas só e apenas, se esse for um objetivo do aluno. Ou seja, que não faz parte do plano curricular, mas que os professores tendencialmente ajudam os alunos que especificamente querem ter esse acompanhamento.

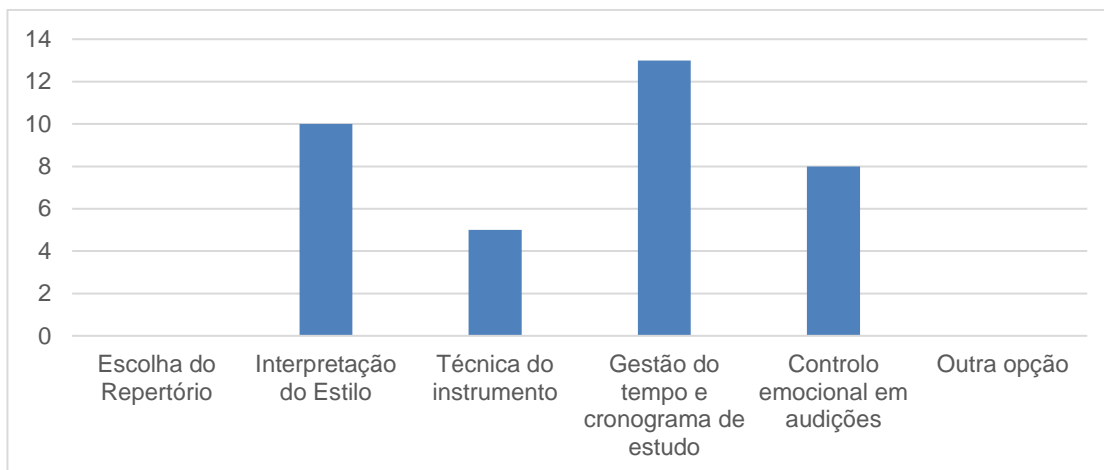
Quanto às respostas negativas, a grande maioria é consensual. As razões mencionadas são a falta de preparação no plano curricular, a falta de tempo do mesmo dedicado a esta vertente: *“uma vez que o currículo escolar prioriza outras questões, não havendo, por isso, tempo suficiente de aula para abordar o tema”* e que, é um trabalho que exige disciplina, tempo, e muitos pormenores que em contextos normais de sala de aula, não permitem que os alunos possam adquirir essas competências. Citando uma das respostas: *“Não, falta tempo dedicado a esta vertente e bases para que possamos ingressar no mundo profissional. O currículo atual apenas nos prepara para a vertente solística e que na realidade, é um mercado muito menor do que o orquestral.”*

Houve ainda alunos que mencionaram que, para se sentirem preparados, procuram professores externos para poder ter esse acompanhamento.

1 dos alunos não respondeu a esta questão.

As maiores dificuldades sentidas pelos alunos ao preparar excertos orquestrais para provas foram as seguintes:

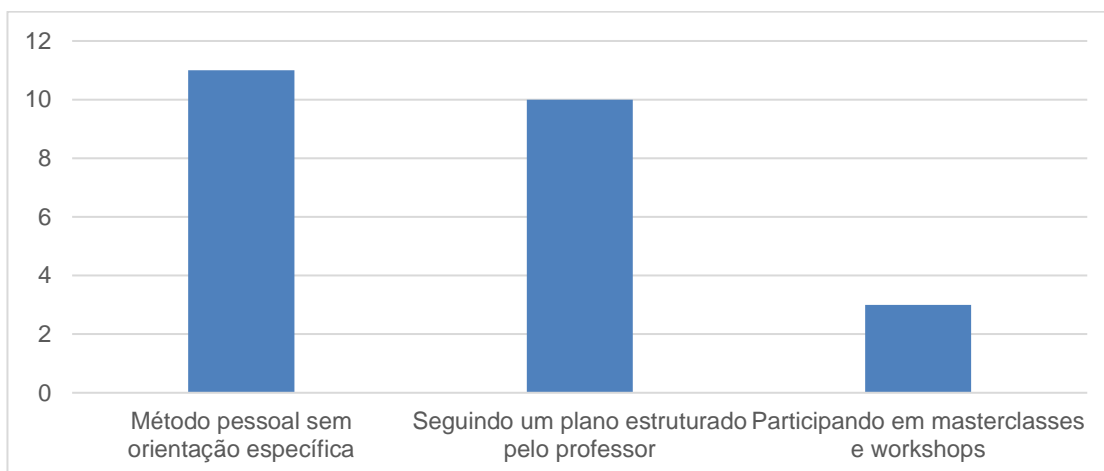
Gráfico 5: Distribuição das Respostas à Pergunta "Quais são as maiores dificuldades que enfrenta ao preparar excertos orquestrais para provas?"



Todos os alunos responderam e era permitido escolher mais do que uma opção. Ainda assim, destaca-se como maior dificuldade a gestão do tempo dedicado a esta preparação e que nela está subjacente a gestão de planeamento do próprio estudo.

Quanto ao método e organização dos excertos orquestrais, as respostas foram as seguintes:

Gráfico 6: Distribuição das Respostas à Pergunta "Como organiza o estudo dos excertos orquestrais?"



Analisando as duas questões anteriores, conclui-se que poderá existir uma relação direta entre a falta de orientação no método de estudo e a dificuldade na gestão do tempo e cronograma.

Sem um plano definido, os alunos podem ter dificuldades em priorizar repertórios ou distribuir o tempo entre técnica e interpretação, por exemplo. Estudar sem um professor ou mentor que forneça um cronograma pode levar a abordagens desorganizadas e/ou pouco eficientes. É preciso o aluno autodidata ter muita disciplina, foco e concentração, para conseguir manter um nível sem a "responsabilidade" de o mostrar a uma outra pessoa, neste caso na figura de um professor ou mentor.

A falta de um método estruturado poderá assim, resultar em estudos irregulares e até mesmo, causar insegurança nas provas. Os alunos podem sentir que estão "perdidos" no processo e podem não estar preparados para lidar com aspetos como a interpretação estilística, a resistência, a afinação, etc.

Em suma, a ausência de um plano de estudo guiado poderá não só afetar a qualidade da preparação, mas também a gestão do tempo. A criação de um cronograma estruturado, possivelmente com a ajuda de professores ou mentores, poderia melhorar a eficiência do estudo e a confiança dos alunos nas provas de orquestra.

Dando continuidade à análise das respostas obtidas, de forma unânime, todos os alunos já participaram em provas de orquestra e, as maiores dificuldades sentidas foram a gestão emocional e de ansiedade. O nervosismo, o stress e a ansiedade influenciam diretamente a capacidade de concentração, o controlo do corpo e até mesmo a técnica instrumental. Eis algumas respostas obtidas:

- *“O momento da prova, sinto quase sempre um bloqueio na saída do ar e não consigo soprar adequadamente.”*
- *“A principal dificuldade foi a gestão dos nervos na altura da performance.”*
- *“Gerir a ansiedade”*
- *“Controlar o nervosismo”*
- *“Stress”*
- *“Gestão de ansiedade, preparação de muitos excertos para uma só prova.”*
- *“Ansiedade em palco e concentração”*
- *“Controlo emocional”*

(A gestão emocional, stress e ansiedade é uma temática abordada posteriormente, com as entrevistas elaboradas a psicólogos e mental coach.)

Foram ainda reportadas dificuldades como a gestão de expectativas entre o que esperam fazer versus o que fazem, a forma como fazem a interpretação do estilo e das técnicas de instrumentos necessárias para serem bem-sucedidos em cada prova de orquestra. Um dos alunos justifica também que a maior dificuldade é a *“falta de estratégias no momento de prova, que poderiam ser adquiridas com a partilha de um professor mais experiente no contexto.”* Foi também apontado por mais do que um aluno, a dificuldade de concentração durante toda a prova (desde manhã, até aos resultados, muitas vezes mais do que um dia seguido)

Por último, a pergunta-chave deste questionário: *“Achas que uma disciplina específica de preparação para provas de orquestra no 12º ano seria útil? Se sim, porquê?”*. A esta resposta, os resultados são os mais expressivos de todo o questionário de alunos, onde uns esmagadores 94% responderam que sim, que faria sentido e seria útil a criação desta disciplina. Apenas 1 dos 16 alunos, respondeu que não.

A maioria das respostas indica que uma disciplina específica de preparação para provas de orquestra no 12º ano seria útil, pois ajudaria os alunos a desenvolver uma base sólida para o futuro profissional, adquirindo ferramentas essenciais para audições e melhorando a sua percepção sobre a preparação necessária.

Obtiveram-se respostas como:

- *“Sim, muito. Quem quer fazer orquestra de vida profissional uma boa preparação é essencial.”*
- *“Sim, pois ao começar a preparação para provas de orquestra no 12º ano já se começa a habituar o aluno a fazer provas e fazer com que seja mais confortável para o aluno no momento das provas. Também se começa a ter mais cedo uma noção dos excertos, tanto tecnicamente, como musicalmente.”*
- *“(…) na minha opinião seria importante ser abordada a preparação para provas de orquestra a partir do ensino secundário, (…), pois se um dos objetivos do aluno/músico for concorrer a uma orquestra, ou ser músico de orquestra, é importante ter noção do que é preciso, como preparação, metodologia de estudo, como estudar, como conseguir superar certas dificuldades específicas em cada excerto, caráter de cada excerto, o que é pedido pelo compositor, o que será cada excerto tocado com orquestra, etc... é importante que estas coisas sejam bem sólidas antes de se concorrer a uma orquestra, se isso for a opção do aluno/músico”*
- *“Sim, mesmo que a pessoa não prosseguisse de uma forma profissional, penso que daria uma ideia - mesmo que vaga - daquilo que o mundo da música exige.”*
- *“Sim. Porque abre portas para um possível futuro, melhor preparado e com bases mais sólidas”*
- *“Sim, pois penso que quanto mais cedo os alunos começarem a ter ideia do que é uma prova de orquestra e lhes forem transmitidas as ferramentas necessárias, mais depressa começam a ter sucesso.”*

Muitos argumentam que quanto mais cedo essa formação começar, mais confortável e eficiente será o desempenho dos alunos em provas. Além disso, alguns destacam que essa preparação não deve ocorrer apenas no 12º ano, mas também antes e depois, sendo opcional para quem deseja seguir outro caminho na música. Também há menções à importância de trabalhar a metodologia de estudo, a interpretação dos excertos e a familiarização com a pressão das audições. Uma delas aponta que os estudos de audição já deveriam fazer parte do currículo normal do instrumento. Na grande maioria, as respostas reforçam a ideia de que essa disciplina facilitaria o processo de adaptação ao ambiente profissional e contribuiria para um ensino mais completo.

Parte III – PERGUNTAS PARA PROFESSORES DE TROMPETE

Enquanto professores de trompete, responderam 4 profissionais: 3 portugueses e 1 francês.

Começou-se por tentar perceber como é que os professores abordam a preparação para excertos orquestrais nas suas aulas, e as respostas foram coerentes também com a perspectivas dos alunos, ou seja, um dos professores disse que *“não há muito tempo para a preparação, ela só ocorre com pedidos extra de alunos com esse interesse.”*. Aqui confirmou-se alguns dos comentários e perspectivas também dos alunos, ao realçar que, em alunos de ensino secundário, não existe esta preparação – *“não preparo excertos porque dou aulas a jovens estudantes”*.

Um outro professor, confirma que, existe a preocupação de ajudar a resolver algumas partes mais técnicas em aula, mas que *“em primeiro lugar, é essencial que o aluno tenha conhecimento geral das obras, posteriormente caso seja necessário, resolvem-se algumas partes técnicas. Por fim, o carácter será essencial para que os excertos sejam adequadamente tocados.”*

Um dos professores, menciona uma realidade diferentes em que *“nas escolas onde ensino os excertos fazem parte dos programas e exames com principal foco no último ano de ensino onde os alunos já deverão ter atingido maiores recursos técnicos. Os alunos são incentivados a conhecer os excertos na sua profundidade, estudando a obra do compositor, o período, o carácter adequado etc...São também incentivados a conhecer auditivamente as obras a que pertencem os excertos em várias versões.”*

Foi muito interessante analisar a questão seguinte que se prendia com o facto de os professores considerarem que a formação orquestral dos alunos era suficiente antes de enfrentarem provas, e as respostas aqui estão divididas, 50% diz que sim, 50% diz que não. O professor que não tem estudantes de ensino superior e o professor que na escola onde leciona, tem esta preparação no plano curricular, acreditam que sim, que os alunos são/estão preparados. Por seu turno, os restantes dois professores, acreditam que não existe esta preparação. Pela análise das respostas, muito porque os planos curriculares atuais não preveem que exista esta preparação para um futuro em orquestra.

Da perspectiva de quem leciona, o que os alunos mais negligenciam na preparação de provas são:

- *“Estilo”*
- *“I feel that students are not focusing enough on the difficulties. They continue to work on the aspects in a global way but not in detail.”*
 - *Tradução livre: Sinto que os alunos não estão a concentrar-se suficientemente nas dificuldades. Continuam a trabalhar os aspetos de uma forma global, mas não em pormenor.*
- *“O principal motivo é a falta de experiência. A experiência ditará a forma integral da preparação.”*

- *“Os alunos têm alguma tendência em não valorizar o aspeto da pulsação e contrastes dinâmicos e de carácter entre excertos”*

Quando questionados sobre a criação de uma disciplina de "Preparação para Provas de Orquestra" no 12º ano teria impacto na formação dos alunos, as opiniões são unânimes: Sim, teria impacto.

Estes profissionais, acreditam que a criação desta disciplina prepararia melhor os alunos para o contexto profissional. Um dos relatos diz que esta disciplina seria essencial, ao nível do ensino secundário e, complementa, com a necessidade ao nível de ensino superior, onde se verifica uma carência de preparação e principalmente de simulação de provas.

De uma forma muito completa, a criação desta disciplina teria de ser estruturada e enquadrada num atual plano curricular, já completo em termos de carga horária. Esta gestão teria de ser muitíssimo bem analisada em termos de viabilidade, e carecia de aprovação para se poder colocar em vigor. Esta preocupação é relatada por um dos inquiridos: *“esta pergunta levanta várias questões, mas creio que sim, poderia ser implementado uma disciplina de excertos, mas é muito importante não esquecer que esta pergunta é bastante abrangente e numa escola há vários tipos de regime desde supletivos, integrado, articulado ou profissional, com cargas horárias de instrumento diferente entre regimes, dessa forma teria que ser feito um estudo para se conseguir acomodar essa nova “disciplina”*”

Aproveitando o conhecimento e experiência profissional, foi importante tentar perceber como idealizariam ou estruturariam esta disciplina, e de uma forma geral, as conclusões são:

- Duração: 1 aula semanal/tempo letivo – duração de +/- 1h.
- Conteúdo: *“Os métodos podem ser inúmeros, dependendo das condições de cada aluno. A avaliação poderia ser realizada como uma condição de prova real, possivelmente com cortina, de forma a simular o mais parecido com a realidade.”* e ainda, *“colocar como conteúdos excertos e eventualmente leitura à 1.ª vista e a avaliação dentro dos padrões normais de qualquer exame de instrumento”*. Mais do que um professor menciona ainda como sugestão adicional a preparação psicológica e mental, pois *“sinto que ainda falta e é extremamente importante”*,
- Aulas: lecionadas por profissionais da área + complemento de profissionais da área da psicologia/mental coach.

Mais uma vez, quase todos os professores, reforçam a necessidade de um acompanhamento psicológico e emocional. Dada a relevância e importância da saúde mental, este tópico será abordado em exclusivo, mais adiante neste projeto.

Metade dos professores tem experiência com alunos que seguiram carreiras orquestrais, e, preparam os alunos *“(…) com base em muito conhecimento, simulações exaustivas, apresentação em público, programação mental, etc”*, acreditando que esta preparação em aula é importante e fundamental, inclusive *“(…) creio que o mais importante é ao longo do seu percurso escolar os alunos irem procurando instituições de ensino onde exista esse foco.”*

Parte IV – PERGUNTAS PARA TROMPETISTAS PROFISSIONAIS COM EXPERIÊNCIA EM ORQUESTRA

Enquanto trompetista profissionais com experiência em orquestra, obtiveram-se 4 respostas - 3 internacionais e 1 português.

Primeiramente, tentou-se perceber de que forma tinham feito a sua preparação e estudo para a prova de orquestra e maioritariamente as respostas podem organizar-se da seguinte forma:

- 1ª fase: ler e ouvir todo o repertório a interpretar; trabalhá-lo detalhe a detalhe;
- 2ª fase: foco em resolver debilidades, exercícios básicos, repetição de técnicas e exercícios;
- 3ª fase: simulações - executar o repertório, gravando ou tocando em frente de amigos, professor, família para ter um *feedback*. Situação de audição - prática mental e visualização.

As maiores dificuldades sentidas foram comuns: ansiedade, concentração, resistência e consistência.

De acordo com os testemunhos recolhidos (e devidamente traduzidos, quando necessário), *“a resistência mental e física para estar todo o dia concentrado a tocar e o tempo de espera entre rondas.”* foi a maior dificuldade, aliada muitas vezes a sensações de *“ansiedade/estar nervoso (especialmente tremores, que tornavam os excertos suaves muito difíceis)”*. Inclusive, houve relatos como *“No início, problemas de alcance devido a má técnica, que se agravaram com o nervosismo, porque a respiração e o suporte de ar já não funcionavam corretamente.”*

Para além de toda esta gestão física e emocional que é necessária fazer, *“(…), o maior desafio foi lutar contra a queda da motivação e da força mental.”* e conseguir manter *“a consistência”*.

Quando questionados sobre a preparação para a gestão emocional e psicológica antes e durante a audição, as respostas foram mais uma vez, muito homogêneas, nomeadamente: antes da audição: foco em exercícios de respiração e relaxamento (técnicas que o permitam sentir-se mais relaxado) e de visualização (imaginar o dia da audição o maior número de vezes possível).

Durante a audição: manter a concentração e respiração, e tentar socializar pouco com outros participantes.

No contexto profissional, principalmente no que concerne aos erros mais comuns de quem participa nestas provas, os trompetistas apontaram a exaustão como um dos mais comuns, ao tocarem demasiado antes da audição e, durante as rondas de excertos, muitas pessoas se limitam a tocar excerto após excerto sem pensar no que vão tocar a seguir (muitas vezes por falta de tempo). Também comum a muitos dos testemunhos, os erros prendem-se com o estilo e a ansiedade de tocar sem pensar muito no que vem a seguir (tempo, estilo, dinâmica, articulação), o que poderia melhorar muito a qualidade das provas.

Quis-se ainda fazer uma retrospectiva ao passado e perceber, ao dia de hoje, o que é que estes profissionais se “arrependam” ou alterariam nas suas preparações para as provas. Os relatos foram os seguintes (devidamente traduzidos, sempre que assim se justificava):

- *“Penso que, por vezes, a minha preparação não foi suficiente porque não tive tempo. Acho que se deve ir muito bem preparado para uma audição, com a sensação de que se pode até ganhar. Caso contrário, é melhor não ir.”*
- *“Devia ter tirado mais tempo para limpar a minha cabeça porque sinto que pensar apenas na preparação torna as coisas muito mais complicadas e mais stressantes.”*

E ainda, num testemunho mais real e a olhar para o futuro, *“não mudaria nada, foi e continua a ser uma aprendizagem constante. Os erros são comuns.”*

Para estes profissionais, na formação de jovens trompetistas que aspiram em pertencem e integrar uma orquestra, falta conhecer e saber mais sobre *“(...) o contexto da música que estão a tocar. É muito útil saber com quem se está a tocar e o que a peça ou o compositor pretendem.”*

As atuais formações carecem ainda de construção de *“(...) repertório e tocar em secções é definitivamente algo de que senti falta durante a minha formação.”*

Ao nível académico e profissional, um dos testemunhos recebido relata a inexistência de *“(...) apoio como existe para os atletas. (preparação física e mental, etc.)”*

Por fim, mas não menos importante, um testemunho de como foi a sua própria experiência:

“Na maior parte das orquestras em que toquei antes de me tornar profissional, era muito comum haver fases de ensaio prolongadas.

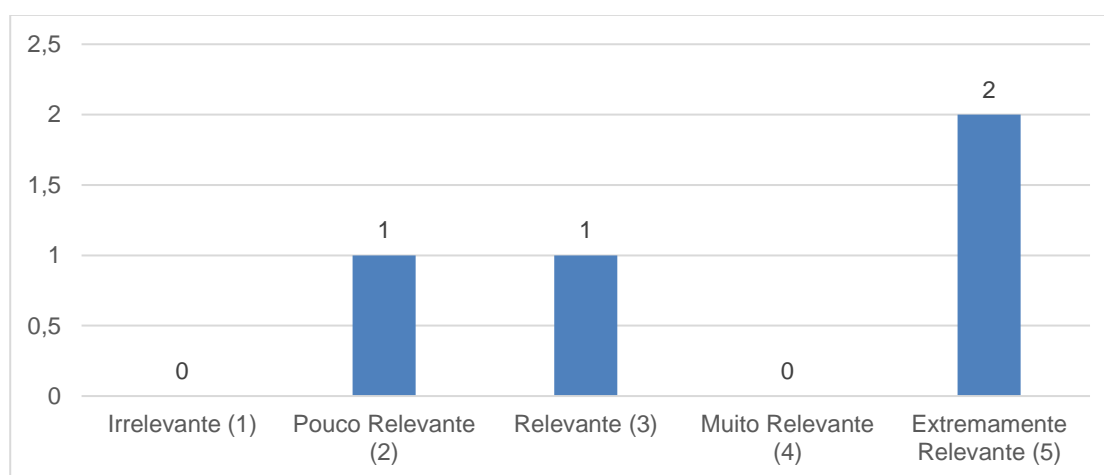
A realidade nas orquestras profissionais, especialmente a tocar ópera, é na maior parte das vezes muito diferente. Comecei o meu contrato temporário como trompete principal a meio da época, pelo que tive de aprender e tocar 4-6 óperas diferentes sem quaisquer ensaios e, para ser sincero, senti que nunca tinha sido educado sobre como preparar corretamente as óperas sozinho. Felizmente, tive alguns colegas fantásticos que me orientaram na maior parte delas, mas passar por isto durante um ensaio pode ser muito stressante.”

No contexto Português, o relato é de que é *“(...) muito difícil, porque grande parte da experiência de provas para orquestra ganha-se precisamente com a rotação de muitas. Como não há vagas constantemente, torna-se muito complicado”*

Na questão seguinte - *“Como avalia a importância de masterclasses, simulações de audição e acompanhamento psicológico na preparação para provas?”* - foi utilizada a escala de Likert, avaliada de 1 a 5, em que:

- 1) Irrelevante;
- 2) Pouco relevante;
- 3) Relevante;
- 4) Muito relevante;
- 5) Extremamente relevante.

Gráfico 7: Distribuição de Respostas à Pergunta “Como avalia a importância de masterclasses, simulações de audição e acompanhamento psicológico na preparação para provas?”



Por fim, mas não menos importante, a pergunta-chave deste questionário: Considera que uma disciplina específica no 12º ano teria ajudado na sua formação? Se sim, porquê?

Uma experiência de alguém com carreira de estudos fora de Portugal: “*Sim! Tive a sorte de treinarmos muito isso na minha aula de repertório orquestral. Penso que nessa disciplina deveriam dedicar algum tempo ao treino de audição, exercícios, concentração e controlo da situação*”

A maioria assume que esta disciplina seria necessária e poderia ter benefícios a vários níveis. Esta resposta realça a importância de preparar o aluno não apenas tecnicamente, mas também mental e auditivamente para o contexto específico de uma audição ou *performance* orquestral.

Outros participantes destacaram que a existência de uma disciplina estruturada teria proporcionado um contacto mais precoce com excertos orquestrais, promovido hábitos de estudo direcionados e ajudado a reduzir a ansiedade nas primeiras experiências profissionais.

A implementação de uma disciplina dedicada permitiria colmatar estas lacunas, proporcionando uma transição mais fluida para os estudos superiores e

aumentando a preparação para o mercado profissional, nomeadamente para concursos e audições. Este tipo de proposta é coerente com as boas práticas já existentes em algumas escolas e conservatórios internacionais, onde a preparação orquestral é uma componente curricular com peso próprio (Côrte-Real, 2014; Tarr, 1988).

Assim, os dados recolhidos através do questionário corroboram a necessidade de reformas curriculares que integrem a realidade performativa no plano de estudos, e apontam para uma forte aceitação da disciplina proposta entre os futuros ou atuais profissionais da área.

Parte V – PERGUNTAS PARA PROFESSORES E TROMPETISTAS EM ORQUESTRA PROFSSIONAL

As questões de professores e trompetistas em orquestras profissionais é uma junção das partes IV e V, numa perspetiva mais conjunta de ambas as funções e da sua complementaridade.

Nas suas aulas, trabalham todos os excertos principais, por vezes individualmente, por vezes em grupo, ainda assim, de forma unânime, consideram que os alunos não têm formação orquestral suficiente antes de enfrentarem provas profissionais.

Na perspetiva destes profissionais, os alunos negligenciam o “ouvir e conhecer” não ouvem nem conhecem os pormenores que cada excerto exige e, num testemunho mais detalhado, os alunos negligenciam o *“ser capaz de tocar os excertos tecnicamente fáceis ao mais alto nível e depois usar isso como padrão para trabalhar para os excertos mais difíceis. A tendência é satisfazer-se com a mediocridade nos excertos fáceis (por exemplo, Fidelio Nr 3, Pictures at an Exhibition) e depois tocar tudo o resto menos bem. Não há razão para não tocar estes excertos tão bem como os melhores profissionais.”*

Sobre a importância e necessidade da criação da disciplina no 12º ano, é mais uma vez unânime a resposta dada: sim, esta disciplina traria o um impacto positivo na formação dos alunos. Estes profissionais acreditam que nesta fase de transição e grande maioria das vezes os alunos não têm tempo de prática suficiente principalmente quando concorrem contra candidatos com outras culturas e hábitos.

A sugestão de estruturação de disciplina seria (devidamente traduzido):

- *“25% das horas de estudo.*
- *Ter uma lista dos excertos mais comuns para preparar para uma audição simulada e avaliar na audição simulada.*
 - Bartok Conc. (4-7)
 - **Beet. Leonor 2 + 3 (8)**
 - **Bizet Carmen (11)**
 - Brahms 2 (14 + 15)
 - Donizetti Don Pasquale (18)
 - **Mahler 5 (25)**

- Mozart Figaro (28)
- **Ravel Piano (33)**
- Rimsky Scheherez. (34 + 35)
- Schumann 2 (37)
- Strauss Don Juan (38)
- Strauss Morte (39)
- Strauss Till (40)
- Strauss Heldenleben (45)
- Stravinsky Pássaro de Fogo (59)
- **Stravinsky Petruschka (60)**
- Stravinsky Pulcinella (63)
- Wagner Lohengrin (78 + 79)
- **Wagner Parsifal (92)**

A negrito, assinaladas as mais importantes”

Dado que seria uma disciplina a incrementar ao plano, um dos inquiridos diz que *“na minha opinião, considero importante abdicar de disciplinas com teor mais teórico e priorizar mais a disciplina de prática. No que toca a distribuição de horários, depende de cada escola”*

Foi ainda sugerido que exista nessa disciplina *“exposição ao repertório orquestral, desde estar na plateia até tocar em mais orquestras. Também experimentar as audições do lado do júri.”* e ainda, um reforço de que *“as escolas de música em Portugal deveriam ter obrigatoriamente uma disciplina de excertos orquestrais.”*

Ambos têm experiência com alunos que seguiram carreiras orquestrais, e relatam que, nas suas próprias experiências, o estudo foi muito semelhante ao que sugerem aos novos alunos. Um dos profissionais diz ainda que *“a minha escola facultou me diversas oportunidades na prática orquestral. Inclusive, tive a disciplina de excertos”*, reforçando, uma vez mais, a importância das escolas e professores na formação e sucesso dos alunos no mercado de trabalho.

Em termos de dificuldades sentidas nas provas, as maiores foram *“manter a coerência e qualidade”* e *“manter a mesma mentalidade do estudo, mas em contexto de audição, no que respeita quer ao nervosismo quer à concentração.”*

Mais uma vez, e à semelhança do que se fez antes, questionámos sobre a preparação e gestão *“emocional e psicológica antes e durante a audição”*, e as respostas foram consensuais, na medida em que, é extremamente importante esta preparação em qualquer prova que se faça, aliada a uma forte preparação física e musical.

Sobre os erros comuns dos candidatos trompetistas a orquestras, as respostas foram muito interessantes, nomeadamente: *“As salas de aquecimento no local das provas devem ser evitadas porque normalmente são partilhadas por diversos candidatos e numa fase inicial o aquecimento deixa de existir dando lugar a um circo de competição de exercícios, e, como consequência, provoca fadiga. Outro*

aspecto negativo é a falta de coerência e consistência em prova.” E, o “não saber” antecipadamente como é que se deve “sentir” o excerto.

À pergunta: “*Se pudesse voltar atrás, mudaria algo na sua preparação? Se sim, o quê?*” as respostas foram 50-50, e muito em consonância com o já analisado noutras partes, nomeadamente:

- *“Não! As coisas são finitas e perdem o seu sabor quando replicadas. O erro natural permite a aprendizagem.”*
- *“Sim, a nível de gestão emocional, de stress e de preparação de alguns excertos”*

Ainda assim, aos alunos e à sua formação, falta *“conhecer como funciona o seu corpo e precisam claramente saber como funciona a orquestra”* e *“experiência orquestral e experiência em audições (simuladas ou não).”*. Acrescentam ainda que *“Ganhar um lugar numa orquestra não tem a ver apenas com tocar bem trompete.”*

Como complemento à formação, a resposta à pergunta “*Como avalia a importância de masterclasses, simulações de audição e acompanhamento psicológico na preparação para provas?*”, é unânime que é um “5 – Extremamente Relevante”.

Parte VI – SUGESTÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta última parte, a ideia foi deixar livre a opinião e sugestões dos inquiridos, tanto de complemento ao já questionado, como permitir uma partilha de experiências e perspetivas pessoais. As respostas e contributos foram bastante interessantes, pelo que se reproduzem na íntegra (devidamente traduzido, quando aplicável):

À questão “*Tem sugestões de conteúdos ou metodologias para uma disciplina dedicada à preparação para provas?*”, as respostas foram:

1. *“Num mundo perfeito seria preparar uma lista de excertos em que pudessem ser estudados e analisados em contexto de sala de aula, assim como uma audição semanal ou quinzenal gravada em áudio e vídeo onde essa lista fosse executada em conjunto com as peças mais pedidas em provas como o Haydn ou Honneger, para posterior análise aluno/professor e devidas correções”*
2. *“Uma disciplina dedicada a preparação para provas, na minha opinião, devia ter um pouco de tudo, como abordar as diferentes interpretações, ser dada a conhecer pelo docente da disciplina várias interpretações diferentes, para dar uma base ao intérprete das diferentes formas de se tocar uma obra ou excerto, para que depois o intérprete possa escolher uma que ache melhor, ou ir buscar coisas a diferentes interpretações dependendo do seu gosto, depois deveria também ser abordada pelo docente a sua maneira e diferentes maneiras de se estudar o repertório exigido para a prova em específico que o intérprete pretenda fazer ou provas em geral, a maneira que será mais eficaz ou até mostrar diferentes maneiras de se estudar conteúdo*

para provas, de maneira a que se o aluno não sentir resultados com a maneira que o docente ache melhor o mesmo ter outras opções de maneiras de estudar o repertório”

3. *“Complementar parte técnica com parte psicológica”*
4. *“Realizar Mock Auditions.”*
5. *“Falar sobre o caráter do excerto, pormenores de musicalidade e preparação psicológica.”*
6. *“Haydn - Hans Gansch / Jeroen Berwaerts CD Excertos - Philip Smith Estudar técnica base”*
7. *“Audição das obras e análise dos excertos, simulações de provas e exercícios para lidar com a parte física e mental numa prova”*
8. *“Sim, por exemplo ouvir os excertos em contexto de orquestra e não só com o aluno, tecnicamente isolar as partes mais difíceis para o aluno e arranjar formas de dar a volta a essas dificuldades.”*
9. *“Uso de livro de excertos ou compilações dos excertos mais importantes e requeridos para provas de orquestra. Simulação de provas de orquestra no estabelecimento onde estuda. Interligação entre a disciplina de história da música e instrumento, de forma a abordar mais diretamente os estilos presentes nesse livro/compilação.”*
10. *“Prepare a lot!”*
 - a. *(tradução livre: Prepara-te muito!)*
11. *“Mental coaching could be great, but I would as said also play in front of people the excepts in order to get used to the stage pressure”*
 - a. *(tradução livre: O treino mental pode ser ótimo, mas eu também tocaria à frente das pessoas os excertos para me familiarizar com a pressão do palco)*
12. *“Visualization and breathing control (if you control your breathing, you control your pulse and you control your nervous)”*
 - a. *(tradução livre: Visualização e controlo da respiração (se controlar a respiração, controla a pulsação cardíaca e controla o nervosismo)*

À questão “Gostaria de acrescentar alguma informação relevante sobre este tema?” as respostas foram:

1. *“Este tema é muito interessante, e acho que qualquer pessoa que tenha interesse em seguir carreira como músico de orquestra, vai achar este tema muito interessante e com certeza receber muita informação relevante para as suas preparações ou até para lecionar melhor sobre o tema, é uma tema bastante interessante, no que resta acho que uma das coisas mais importantes em provas é ser consciente da preparação ou falta dela, se formos seguros daquilo que fizemos e estudámos iremos com a consciência muito mais tranquila, e correrá tudo melhor, acima de tudo o objetivo quando se faz provas, quer seja para uma orquestra, uma escola ou etc... será diferente para os ouvidos dos júris, uma interpretação rica dá muito mais curiosidade aos júris do que uma igual as outras todas!!”*

2. *“Acho uma ótima ideia e extremamente necessário na educação de hoje”*
3. *“Numa prova de orquestra um dos erros que eu cometi foi perguntar por feedback, porque na realidade eu sabia perfeitamente o porquê de não avançar para as próximas rondas, o que levou ao ouvir de vários a inculir a sua opinião pessoal de como eu deveria de ter tocado o que na realidade não leva a uma solução, pois cada um tem a sua interpretação. O que faz sentido para todos será o apoio nos pontos fortes de qualquer músico que é, uma boa técnica do instrumento (Som, afinação), ouvir gravações dos excertos para ter uma noção do estilo e sobre os concertos ou sonatas a interpretar o mais importante claro será a parte técnica, mas a fraseado musical é tão relevante como dominar o instrumento tecnicamente.”*

A análise dos inquiridos revela uma diversidade enriquecedora no que diz respeito ao nível de formação, experiência orquestral e área de especialidade. Este leque abrangente de participantes – desde estudantes em diferentes fases da sua formação até profissionais com vasta experiência em orquestras – possibilita uma visão mais completa e multifacetada sobre a preparação para provas orquestrais.

A diversidade de níveis de formação académica permite avaliar as necessidades e desafios em distintos momentos do percurso educativo, enquanto a heterogeneidade de experiências orquestrais – incluindo músicos que atuam como substitutos, membros permanentes de orquestras e docentes – oferece perspetivas diferenciadas sobre as competências técnicas e emocionais necessárias em contextos profissionais.

Da mesma forma, as diferentes áreas de especialidade dos participantes – seja na *performance*, no ensino, ou em ambas – enriquecem a análise, permitindo traçar um quadro mais detalhado sobre as lacunas e potencialidades do processo formativo no caminho para uma carreira orquestral.

4.2.2. Entrevistas

As provas de orquestra representam um dos momentos mais exigentes na trajetória de um músico profissional. Estas avaliações não colocam à prova apenas a capacidade técnica e musical dos candidatos, mas sobretudo a sua resiliência psicológica, estabilidade emocional e competência em lidar com situações de alta pressão.

Neste contexto, torna-se essencial considerar a dimensão mental da *performance* como parte integrante da formação artística. Músicos altamente qualificados podem ver o seu desempenho comprometido não por falta de domínio técnico, mas pela dificuldade em gerir ansiedade, expectativas e stress durante o momento da prova.

Com base nesta premissa, o presente trabalho reúne e analisa de forma comparativa as respostas de três especialistas — uma *coach* especializada em *performance* artística e dois psicólogos clínicos (designados aqui como psicólogo I e psicólogo II) — que contribuíram com o seu conhecimento e experiência profissional para compreender os desafios psicológicos enfrentados em provas de orquestra e identificar estratégias eficazes para a sua gestão.

O objetivo desta análise é não só identificar pontos comuns e divergências entre as abordagens apresentadas, mas também refletir sobre como estas perspetivas podem contribuir para a de uma disciplina de preparação psicológica direcionada aos alunos do 12.º ano do Ensino Artístico Especializado, em particular para aqueles que se preparam para construção provas de orquestra.

As respostas integrais de cada uma das entrevistas encontram-se no apêndice 2.

De seguida, apresentam-se as principais conclusões recebidas, organizadas por “temática” de análise:

Formação e contexto de atuação dos inquiridos

Tabela 3: Formação e contexto de atuação dos inquiridos

Profissional	Formação Principal	Contexto de Atuação	Área de Intervenção
Coach	Música (Piano), <i>Coaching</i> Profissional, Psicologia da Música, EFT, Yoga	Músicos e artistas performativos	Holístico (mente e corpo)
Psicólogo I	Psicologia Clínica, Pós-graduação em TCC	Clínica geral (sem atuação direta em <i>performance</i>)	Cognitivo-comportamental
Psicólogo II	Psicologia Clínica e da Saúde, Direitos Humanos	Instituição geriátrica, gestão emocional de funcionárias e familiares	Regulação emocional e resiliência

Principais desafios psicológicos em provas de orquestra

Quanto aos principais desafios psicológicos que os trompetistas enfrentam, foi comum a todas as entrevistadas que são:

- Ansiedade de *performance*
- Pressão externa (expectativas, comparação, medo de avaliação)
- Sintomas físicos e cognitivos intensos (taquicardia, tensão, bloqueios mentais)

- Autocrítica e medo de falhar

A *coach* foca-se no impacto no corpo do músico (especialmente em instrumentos de sopro), e na identidade performativa como fonte de stress. Por sua vez, o psicólogo I, destaca o papel da estrutura cognitiva individual, perfeccionismo e autocrítica na ativação ansiosa enquanto que, o psicólogo II enfatiza o impacto emocional relacional e a importância do ambiente e estrutura de suporte.

Sinais de falta de preparação mental

Nas perguntas relacionadas com esta falta de preparação mental, a *coach* menciona a falta de plano de ação estruturado, procrastinação, sintomas físicos e crenças limitadoras. Por sua vez, os psicólogos, mencionam a dificuldade de concentração, pensamentos negativos, instabilidade emocional e alguns sintomas físicos.

Técnicas recomendadas para gestão de stress e ansiedade

Tabela 4: Técnicas recomendadas para gestão de stress e ansiedade perspetivada pelos inquiridos

Técnica	Coach	Psicólogo I	Psicólogo II
Respiração diafragmática	x	x	x
Visualização guiada	x	Parcial	x
Mindfulness / Grounding	x	x	x
Reestruturação cognitiva	x	x	x
	(via Coaching)	(TCC)	
Autocompaixão	x	Sugerida	x
			(destacada como essencial)
Treino performativo com feedback	x	-	-
Técnicas alternativas (Yoga, EFT, Feldenkrais)	x	-	-
	(ênfase)		

Como lidar com a pressão de espera e concorrência

Para lidar com o tempo de espera até à prova e no decorrer da prova, o *coach*: Enfatiza resignificação da comparação e uso de meditação e reforça o uso de afirmações positivas. O psicólogo I fala em estratégias cognitivas e construção de "espaço pessoal" na espera e o psicólogo II recomenda o uso de fones, tentar alguma abstração ou distração (livros, música), e sugere que se evite observar a concorrência e ancorar foco interno.

Gestão de erros durante a prova

De forma geral (nem sempre direta) todos concordam em treinar a aceitação do erro como arte da *performance*, e que é importante reformular a narrativa ("erro não compromete tudo"), de forma a desenvolver fluidez cognitiva.

Visualização e mentalização

Aqui, estes profissionais defendem a visualização e mentalização como ferramenta central de treino mental, um dos psicólogos vai mais além e refere técnicas de preparação e relaxamento, para atingir melhores resultados de gestão de stress.

Motivação, frustração e resiliência

Tabela 5: Motivação, frustração e resiliência e segundo os inquiridos

Tema	Coach	Psicólogo I	Psicólogo II
Motivação Sustentada	Foco no processo, alinhamento com valores	Reestruturação cognitiva	Dividir metas, mentalidade de crescimento
Frustração/Resultados negativos	PNL, construção de nova narrativa interna	Autocrítica, ressignificação	Baixa autoestima, apoio psicológico, valorização do esforço
Resiliência	Treino mental contínuo, aceitação	TCC, autoaceitação	Autocompaixão, técnicas reflexivas

Pressão externa (família, professores, colegas)

- Todas reconhecem o impacto negativo da pressão externa sobre a performance.
- Estratégias sugeridas:
 - Estabelecimento de limites emocionais
 - Foco interno e redefinição de objetivos pessoais
 - Autoafirmação e validação emocional

Preparação psicológica na formação acadêmica

Todos os inquiridos são a favor de incluir preparação psicológica na formação musical, conforme Tabela 4, demonstrada abaixo:

Tabela 6: Integração da preparação psicológica na formação acadêmica, segundo os inquiridos

Sugestões	Coach	Psicólogo I	Psicólogo II
Disciplina obrigatória sobre <i>performance</i> psicológica	x	Implícito	x
Sessões de <i>coaching</i> e psicoterapia	x	-	x
Treino emocional (visualização, <i>mindfulness</i> , respiração)	x	x	x
Educação sobre erro, resiliência, autocompaixão	x	x	x

Outras estratégias fundamentais destacadas

- *Coach*:
 - Yoga, Técnica Alexander, Método Feldenkrais como ferramentas físicas essenciais
 - Corpo como “primeiro instrumento do músico”
- Psicólogo I:
 - Valoriza abordagem integrada corpo-mente, mas não sugere técnicas alternativas específicas
- Psicólogo II:
 - Autocompaixão e Inteligência Emocional como competências transversais chave

A convergência entre as três profissionais destaca-se na importância da preparação emocional sistemática, na normalização do erro, e na integração de técnicas psicológicas no treino musical.

A *coach* oferece uma abordagem profundamente holística e prática, com muitas ferramentas de intervenção direta. As Psicólogas enfatizam reestruturação cognitiva, técnicas baseadas em evidência, e o fortalecimento da identidade emocional e da autoestima.

A análise das contribuições da *coach* e dos dois psicólogos revela de forma clara que a preparação psicológica é uma dimensão indispensável para o sucesso em provas de orquestra. Embora com abordagens distintas, umas mais clínicas e outras mais holísticas e práticas, todos os especialistas convergem na importância

de desenvolver competências emocionais, cognitivas e comportamentais que permitam aos músicos lidar com o stress, a pressão e a frustração inerentes a contextos de avaliação de alto desempenho.

Fica evidente que a integração de uma componente sistemática de treino mental na formação musical não deve ser vista como um complemento opcional, mas como uma necessidade urgente. Ao incluir práticas como respiração, visualização, autocompaixão, gestão de expectativas e resiliência no currículo do ensino artístico especializado, estaremos a formar não só músicos tecnicamente competentes, mas também artistas emocionalmente preparados para enfrentar os desafios do meio profissional com equilíbrio, confiança e consistência.

Este estudo reforça, assim, a importância de uma abordagem interdisciplinar e preventiva, que una saberes da psicologia e do *coaching* na construção de uma disciplina estruturada e eficaz de apoio à *performance* musical.

Síntese de resultados

Em jeito de conclusão, de todos os resultados obtidos a análise das respostas obtidas evidencia uma diversidade significativa no perfil dos participantes, tanto em termos de formação académica como de experiência orquestral. A amostra inclui estudantes, professores e músicos profissionais, o que permite uma visão abrangente sobre a realidade da preparação para audições orquestrais.

Relativamente à formação e preparação dos participantes para audições, verifica-se que existe uma clara divisão entre aqueles que beneficiam de acompanhamento pedagógico e os que são autodidatas neste processo. Alguns dos inquiridos referem que a sua preparação inclui orientação de professores, enquanto outros indicam que estruturam os seus estudos de forma independente. Apesar de algumas instituições de ensino incluírem treinos específicos para audições, muitos participantes sentem que este tipo de preparação não é suficiente ou não é abordado de forma sistemática.

Os principais desafios identificados pelos participantes na preparação de excertos orquestrais incluem a interpretação do estilo, a técnica instrumental, a gestão do tempo e do cronograma de estudo, bem como o controlo emocional durante as audições. Estes fatores demonstram a complexidade do processo e a necessidade de uma abordagem pedagógica mais integrada e direcionada.

Adicionalmente, uma parte significativa dos respondentes expressou que o ensino formal não oferece uma preparação adequada para os desafios das audições orquestrais. Isto sugere uma lacuna na formação musical tradicional, que se foca na *performance* solística, mas nem sempre dedica atenção suficiente às competências específicas exigidas nas audições profissionais.

Um ponto relevante destacado na pesquisa é a potencial introdução de uma disciplina específica no 12.º ano, focada na preparação para audições orquestrais. A maioria dos participantes considera que tal disciplina poderia melhorar a formação dos jovens trompetistas, ajudando-os a desenvolver não apenas as

competências técnicas e interpretativas, mas também a gestão emocional e psicológica.

Foram sugeridas metodologias como masterclasses, simulações de audições e acompanhamento psicológico, que poderiam contribuir significativamente para um melhor desempenho dos candidatos.

Em conclusão, os resultados deste estudo apontam para a necessidade de um reforço na preparação dos trompetistas para audições orquestrais, através de um ensino mais estruturado e direcionado para esta realidade profissional. A introdução de uma disciplina específica e a implementação de estratégias pedagógicas inovadoras podem ser soluções eficazes para colmatar as lacunas identificadas e melhorar a transição dos estudantes para o meio orquestral profissional.

Os resultados revelaram que a preparação psicológica desempenha um papel tão essencial quanto a preparação técnica e musical. Segundo os entrevistados, muitos músicos subestimam o impacto das variáveis emocionais nas provas, o que pode comprometer significativamente o seu desempenho. Foram identificados alguns dos principais desafios enfrentados pelos candidatos, tais como a ansiedade antecipatória, o medo do erro, a pressão do ambiente competitivo e a gestão da autoconfiança.

Os especialistas destacaram a importância de estratégias como técnicas de relaxamento, visualização positiva, treino da concentração e desenvolvimento da resiliência emocional. Além disso, reforçaram a necessidade de um acompanhamento contínuo, pois, segundo eles, "a preparação mental deve ser integrada ao estudo diário, e não apenas considerada nos momentos próximos às provas".

Outro ponto relevante foi a abordagem à gestão das expectativas pessoais e externas, um fator frequentemente negligenciado na formação dos músicos. A pressão para alcançar um alto nível técnico, aliada à incerteza dos resultados das provas, pode gerar frustração e desmotivação nos candidatos. Segundo o/a *coach* entrevistado/a, o desenvolvimento de uma mentalidade focada no processo e não apenas no resultado é essencial para evitar bloqueios emocionais e otimizar o desempenho.

Essas entrevistas forneceram *insights* valiosos para a construção da proposta de disciplina de "Preparação para Provas de Orquestra", sugerindo que a inclusão de módulos específicos sobre gestão emocional, técnicas de *mindfulness* e simulações de audição poderia ser um elemento diferenciador na formação dos jovens trompetistas.

5. Proposta de Plano Disciplinar

5.1. Enquadramento legal

A Portaria n.º 229-A/2018 (14 de agosto) regulamenta o currículo do ensino secundário artístico especializado da música, dança e artes visuais e define “as regras e procedimentos da conceção e operacionalização do currículo dos cursos previstos no número anterior, bem como da avaliação e certificação das aprendizagens”

<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/229-a-2018-116068173>

Esta portaria define:

- a estrutura curricular por componentes: científica e técnico-artística;
- a carga horária mínima das disciplinas e a flexibilidade da escola para adaptar parte da carga horária;
- o perfil de saída dos alunos, nomeadamente competências artísticas e profissionais

Esta portaria permite dar flexibilidade às escolas para poderem introduzir disciplinas como a aqui proposta.

A criação desta disciplina poderia, numa fase inicial, ser uma oferta de escola, perfeitamente enquadrada na componente técnica, que responde a uma necessidade real do setor profissional da música orquestral, com impacto direto na empregabilidade e no sucesso em provas profissionais de acesso a orquestras.

Para definir os princípios orientadores da organização e funcionamento dos cursos profissionais de nível secundário, existe a Portaria n.º 59/2014 (7 de março). Este documento, aponta para a articulação entre formação geral, técnica e prática, com a valorização e a adequação dos cursos ao mercado de trabalho e às necessidades reais dos alunos. Destaca ainda a importância da formação em contexto real.

A proposta desta disciplina, está alinhada com este espírito de profissionalização e resposta a necessidades concretas.

A autonomia que estas portarias conferem às escolas permite introduzir disciplinas de oferta de escola (Cursos Profissionais) ou oferta complementar (Ensino Artístico Especializado), como é o caso da “Preparação para Provas de Orquestra (Trompete)”.

5.2. Enquadramento da disciplina

Conforme referido anteriormente, a proposta de criação desta disciplina tem como objetivo oferecer ao aluno competências musicais e psicológicas específicas para provas orquestrais de trompete.

Neste sentido, propõe-se a criação de uma disciplina intitulada de “Preparação para Provas de Orquestra – Trompete”, a integrar nos cursos de instrumento, nomeadamente de trompete, no 12.º Ano do Ensino Secundário Artístico Especializado. Esta disciplina insere-se no plano curricular do ensino secundário artístico especializado na vertente de instrumento (trompete), sendo oferecida como unidade complementar no 12.º ano, fase final da formação de nível secundário, com vista à preparação dos alunos para transições profissionais e académicas.

A tipologia desta disciplina seria “opcional / complementar de área específica”. A disciplina integra-se na oferta complementar do currículo, podendo ser incluída como disciplina de opção ou como unidade de apoio especializado, direcionada aos alunos que demonstram interesse específico em seguir uma carreira no meio orquestral ou continuar os estudos em instituições de ensino superior com forte componente sinfónica.

Em termos de carga horária, e sendo uma disciplina opcional, a proposta seria de 1 bloco de 90 minutos (*ou 2 aulas de 45 minutos*) por semana.

Este tempo letivo permite o equilíbrio entre a teoria, a prática instrumental e os momentos de simulação de audições, sem comprometer as restantes áreas formativas do aluno. A duração garante continuidade e evolução gradual das competências visadas. Isto traduzir-se-á num total de 60 horas letivas por ano (*30 semanas letivas*).

A carga anual permite um planeamento eficaz dos conteúdos programáticos, com espaço para revisões, avaliações práticas e integração com atividades extra letivas, como masterclasses ou apresentações internas.

Esta proposta tem como objetivos gerais permitir o desenvolvimento de competências técnicas e musicais específicas para provas de orquestra; poder familiarizar o aluno com os excertos orquestrais mais requisitados em audições profissionais; potenciar e trabalhar aspetos psicológicos e físicos ligados à *performance* em contexto competitivo.

Com esta disciplina, é ainda possível promover a autonomia do aluno na preparação de repertório específico e na simulação de contextos reais de audição, com *feedback* construtivo e orientado.

Em termos de conteúdos programáticos:

Módulo 1 – Excertos Orquestrais

- Estudo técnico-musical dos principais excertos do repertório sinfónico (Mahler, Stravinsky, Beethoven, Shostakovich, etc.)
- Enquadramento histórico, estilístico e interpretativo de cada excerto

Módulo 2 – Técnica Aplicada à Performance Orquestral

- Articulação, dinâmica, afinação, som, etc, para cada excerto.

Módulo 3 – Simulação de Provas de Orquestra

- Simulações de audição com cortina
- Autoavaliação e *feedback* orientado

Módulo 4 – Preparação Mental e Física

- Técnicas de respiração e relaxamento
- Gestão da ansiedade em performance
- Organização de rotinas de estudo eficazes

Módulo 5 – Gestão de carreira orquestral

- Divulgação do site “*muvac*” e “*musical chairs*”
- Preparação do currículo musical para enviar para uma possível candidatura

É importante que estes conteúdos sejam trabalhados e explorados com diferentes metodologias, nomeadamente:

- Aulas expositivas e demonstrativas
- Análise crítica de gravações
- Aulas abertas e simulações com júri convidado
- Trabalho de reflexão e autoavaliação contínua

Estes métodos devem fazer-se acompanhar de materiais e recursos diversos, como é exemplo: edições originais de excertos orquestrais; gravações áudio e vídeo de referência; sala equipada com acústica apropriada e piano; sistema de gravação e reprodução audiovisual.

A adoção de metodologias de ensino diversificadas é essencial para responder às diferentes necessidades, estilos de aprendizagem e ritmos de desenvolvimento dos alunos. No ensino artístico especializado, particularmente na formação instrumental como o trompete, essa variedade torna-se ainda mais relevante. A prática musical exige o domínio simultâneo de competências técnicas, cognitivas, expressivas e emocionais. Assim, combinar métodos expositivos, práticos, colaborativos e reflexivos permite abordar a aprendizagem de forma mais completa e eficaz.

Além disso, as diferentes metodologias promovem o envolvimento ativo dos alunos, incentivam a autonomia, favorecem o pensamento crítico e permitem uma aprendizagem mais significativa. O uso de simulações, gravações, trabalhos em grupo, estudo individual orientado e autoavaliação garante não só uma compreensão mais profunda dos conteúdos, como também desenvolve competências transversais importantes para o desempenho profissional. Esta abordagem integradora e adaptada contribui, assim, para uma formação mais sólida, equilibrada e alinhada com os desafios do mundo artístico contemporâneo.

Para lecionar a disciplina, sugere-se, um Professor Especialista de Trompete com Experiência Orquestral. Idealmente, o docente deverá possuir experiência comprovada em contexto orquestral profissional e/ou académico, bem como formação pedagógica na área instrumental.

Em termos de avaliação, a ideia é poder analisar e considerar vários parâmetros, para que a avaliação seja o mais abrangente possível. Neste sentido, propõe-se o seguinte:

Tabela 7: Critérios de avaliação

Critério de Avaliação	Peso (%)	Instrumento(s) de Avaliação	Justificação da Inclusão
Execução técnica e musical	30%	- Execução de excertos orquestrais - Audições simuladas ("mock auditions")	Avalia o domínio técnico, precisão rítmica, afinação, articulação e controlo de dinâmicas. Essencial para o desempenho realista em provas de orquestra.
Adaptação estilística	35%	- Interpretação de excertos de diferentes períodos - Discussão orientada sobre estilos	Garante que o aluno compreende e aplica as exigências estilísticas de diferentes compositores e épocas, requisito essencial para o contexto orquestral profissional.
Preparação e gestão individual	15%	- Registo reflexivo - Plano de estudo - Autoavaliação escrita	Desenvolve autonomia, capacidade de planear e refletir criticamente sobre o

			progresso individual, competências fundamentais na preparação para audições.
Comportamento em contexto simulado	10%	- Participação em simulações de audição - Observação direta	Avalia a postura profissional, pontualidade, concentração e respeito pelas regras de uma prova real. Treina o aluno para situações de pressão.
Participação e empenho nas aulas	5%	- Grelha de observação contínua - Relatório de progresso	Valoriza a atitude, o esforço contínuo e a evolução demonstrada ao longo do semestre. Motiva o aluno a manter consistência e compromisso com a disciplina.
Competências interpessoais	5%	- Trabalho de grupo - Atividades colaborativas - <i>Feedback</i> entre pares	Prepara o aluno para o trabalho em orquestra, onde a perceção auditiva, cooperação e respeito pelo coletivo são fundamentais.

A estrutura proposta visa avaliar o aluno de forma holística, contemplando não apenas o desempenho técnico-musical, mas também aspetos essenciais como a preparação pessoal, a consciência estilística, o comportamento em contexto profissional e as competências sociais. Esta abordagem garante ou permite, que exista um alinhamento com as exigências do mercado profissional (a maioria das orquestras avalia tanto a execução técnico-musical como o comportamento.)

Permite ainda, um desenvolvimento de outras competências, como é exemplo a gestão do stress, autonomia e trabalho em equipa.

A avaliação será contínua, ou seja, a ser desenvolvida ao longo do ano letivo, com registo de progresso técnico, artístico e comportamental, privilegiando a evolução sustentada em detrimento de avaliações sumativas isoladas.

Com esta proposta, espera-se que, ao ser concluída a disciplina de Preparação para Provas de Orquestra (Trompete) no 12.º ano do ensino artístico especializado, o aluno demonstre um conjunto de competências técnicas, musicais, cognitivas e interpessoais que o prepare (ou que dê uma noção mais realística das provas de orquestra) de forma eficaz para enfrentar os desafios inerentes às audições e ao trabalho em contexto orquestral profissional.

Do ponto de vista técnico e musical, espera-se que o estudante seja capaz de interpretar, com segurança e consistência, excertos orquestrais representativos de diferentes estilos, períodos históricos e exigências instrumentais. A execução deverá evidenciar domínio da afinação, precisão rítmica, clareza na articulação,

controlo da dinâmica e projeção sonora adequada. O aluno deverá ainda demonstrar capacidade de adaptação estilística, reconhecendo e aplicando os traços característicos de cada compositor ou época.

No plano cognitivo e estratégico, o aluno deverá desenvolver autonomia na organização do seu estudo, através da elaboração de planos de trabalho realistas, da análise crítica da sua evolução técnica e artística, e da utilização de ferramentas como gravações, *feedback* entre trompetistas. A capacidade de autoavaliação e de planeamento são aspetos fundamentais para o sucesso nas provas de orquestra e na carreira futura.

A nível comportamental e emocional, espera-se que o aluno demonstre maturidade e controlo emocional em situações de avaliação simulada, revelando uma postura ética, concentrada e profissional. Através da participação em simulações de provas (*mock auditions*), deverá aprender a gerir a ansiedade, o stress da *performance* e a pressão de contexto, desenvolvendo mecanismos internos de estabilidade e foco.

Por fim, ao nível interpessoal e colaborativo, o estudante deverá mostrar competências de perceção auditiva, respeito pelas indicações do professor e abertura ao *feedback*. Estas qualidades são essenciais para o trabalho em ambiente orquestral, onde a integração no grupo, a comunicação eficaz e a sensibilidade musical partilhada são decisivas para o sucesso artístico coletivo.

Na vertente das escolas, espera-se que a introdução desta disciplina lhes traga uma diferenciação pedagógica do projeto educativo, e que possa cativar e motivar cada vez mais alunos a ingressar nos cursos que propõem. Esta disciplina é, como vimos, uma resposta direta a necessidades apontadas por ex-alunos e profissionais, que promove um ensino mais realista e alinhado com o mercado de trabalho.

A metodologia de ensino desta disciplina combina momentos expositivos, analíticos e práticos, com o objetivo de proporcionar uma formação completa do trompetista em contexto orquestral. As aulas expositivas e analíticas destinam-se à introdução e contextualização dos excertos orquestrais, através da análise das partituras e da audição de gravações de referência, de modo a compreender o estilo e as intenções do compositor.

Nas aulas práticas, o foco incide sobre a interpretação dos excertos, com correções técnicas e estilísticas personalizadas, o que vem fomentar o desenvolvimento da expressividade e da precisão musical.

As simulações de audições assumem um papel central, recriando o ambiente real de uma prova de orquestra, podendo incluir a execução atrás de uma cortina e perante um júri. Estas simulações permitem avaliar e trabalhar o desempenho sob pressão.

Outra componente relevante é a autoavaliação através de gravações, que incentiva o aluno a ouvir e a analisar criticamente a sua própria *performance*,

identificando pontos fortes e aspetos a melhorar. Por fim, as discussões em grupo e masterclasses promovem a partilha de experiências e estratégias entre os alunos, bem como o contacto com trompetistas profissionais convidados, enriquecendo a visão artística e profissional de cada estudante.

5.3. Ficha Técnica da Disciplina

Enquadramento

A criação desta disciplina visa colmatar uma lacuna formativa na preparação específica para provas de acesso a orquestras, abordando competências técnicas, musicais e psicológicas fundamentais. Alinha-se com as exigências reais do mercado profissional e com o desenvolvimento completo do aluno de trompete.

Objetivos gerais

- Desenvolver competências técnicas, estilísticas e psicológicas para provas de orquestra;
- Desenvolver a capacidade de análise crítica e autoavaliação da *performance*.
- Familiarizar o aluno com os excertos orquestrais mais frequentemente exigidos em audições;
- Criar simulações de provas com *feedback* construtivo;
- Trabalhar o controlo emocional, concentração e *performance* sob pressão;
- Promover a compreensão do papel do trompete na orquestra, adaptando-se a diferentes estilos e épocas.

Competências a desenvolver

- Leitura e interpretação precisa de excertos orquestrais;
- Consistência técnica (afinação, articulação, som, resistência);
- Adaptação estilística a diferentes períodos musicais (Barroco ao Contemporâneo);
- Gestão de tempo de estudo e preparação individual;
- Capacidade de resposta em contexto de prova simulada.

Funcionamento

- Aulas presenciais (individuais ou em pequenos grupos, conforme disponibilidade)
- Sessões colaborativas com pianista acompanhador
- Simulações de prova à cortina (*mock auditions*) com júri convidado

Conteúdos programáticos

Tabela 8: Conteúdos programáticos propostos

Módulo		Tópicos abordados
1	Excertos Orquestrais	Beethoven 5, Beethoven 9, Mahler 1, Mahler 5, Mahler 6, Petruscka Stravinsky, Carmen Bizet, entre outros...
2	Técnica aplicada à <i>performance</i> orquestral	Trabalhar os vários tipos de articulação, dependendo do compositor do excerto; trabalhar os detalhes do excerto nomeadamente as dinâmicas; trabalhar a afinação intervalar; trabalhar o som orquestral, etc.
3	Simulação de prova de orquestra	<i>Mock auditions</i> , gravações, <i>feedback</i> entre trompetistas e professores
4	Preparação mental e física	Técnicas de respiração e de relaxamento coadjuvados por um/a <i>mental coach</i> ; Sessões com um/a <i>mental coach</i> ; Organização de uma rotina de estudo eficaz para obter uma melhor resistência física
5	Gestão de carreira orquestral	Preparação de um currículo musical para uma eventual candidatura a uma prova orquestra; Divulgação do site “muvac” e “musical chairs” para acompanhamento de provas a decorrer.

Metodologias de ensino

- Aulas expositivas e práticas;
- Estudo individual orientado;
- Simulações de provas em sala de aula;
- *Feedback* coletivo e individual;
- Uso de gravações áudio e vídeo para análise crítica;
- Aulas práticas individuais e em pequenos grupos;
- Simulações de provas orquestrais com *feedback*;
- Análise de partituras e gravações;
- Treino técnico com base em métodos consagrados.

FICHA TÉCNICA

DISCIPLINA	Preparação para Provas de Orquestra (Trompete)
CURSO	Instrumentista de Sopro - Trompete
DESTINATÁRIOS	Alunos do 12.º ano do Curso Artístico Especializado de Música – Variante Instrumento (Trompete).
COMPONENTE	Técnico - Artística
DURAÇÃO	1 ano letivo
CARGA HORÁRIA (semanal)	1h30 (90 minutos)

TIPOLOGIA DE DISCIPLINA		AVALIAÇÃO	
Disciplina de formação geral	<input type="checkbox"/>	Execução técnica e musical	30%
Disciplina de formação científica	<input type="checkbox"/>	Adaptação estilística	35%
Disciplina de formação técnica/artística	<input type="checkbox"/>	Preparação e gestão individual	15%
Disciplina de oferta de escola (obrigatória)	<input type="checkbox"/>	Comportamento em contexto simulado	10%
Disciplina de oferta de escola (opcional)	<input checked="" type="checkbox"/>	Participação e empenho nas aulas	5%
Disciplina de oferta complementar	<input type="checkbox"/>	Competências interpessoais	5%

RECURSOS INSTITUCIONAIS			
Sala de aula teórica	<input type="checkbox"/>	Sala de Estudo	<input type="checkbox"/>
Sala de aula prática com acústica adequada para instrumentos	<input checked="" type="checkbox"/>	Sala com projetor	<input checked="" type="checkbox"/>
Auditório	<input checked="" type="checkbox"/>	Sistema de som e gravação	<input checked="" type="checkbox"/>
Salas exteriores (desporto)	<input type="checkbox"/>	Computadores portáteis	<input type="checkbox"/>
Biblioteca	<input type="checkbox"/>	Estantes musicais	<input checked="" type="checkbox"/>
Outros			
<i>Quais:</i>			

DOCENTES E COLABORADORES			
Professor titular do instrumento	<input checked="" type="checkbox"/>	Artista convidado para masterclass	<input checked="" type="checkbox"/>
Professor de classe de conjunto / orquestra	<input type="checkbox"/>	Músico profissional de outros instrumentos	<input type="checkbox"/>
Professor de teoria / formação musical	<input type="checkbox"/>	Músico efetivo de orquestra	<input checked="" type="checkbox"/>
Professor de história da música	<input type="checkbox"/>	Maestro convidado	<input type="checkbox"/>
Professor de análise / composição	<input type="checkbox"/>	Pianista acompanhador	<input type="checkbox"/>
Professor universitário ou conservatório parceiro	<input type="checkbox"/>	Júri externo	<input checked="" type="checkbox"/>
Professor de prática supervisionada	<input type="checkbox"/>	Psicólogo / Coach de Performance	<input checked="" type="checkbox"/>
Outros			
<i>Quais:</i>			

Aprovação:

6. Limitações da investigação

Para que esta investigação fique ainda mais rigorosa, é necessário que a mesma seja trabalhada e estudada por equipas multidisciplinares que consigam contribuir de uma forma enriquecedora para o crescimento e adequação do mesmo. No preenchimento do formulário, a amostra deve ser maior, de forma a alargar o âmbito de estudo, tornando-a o mais representativa possível, aumentando o grau de confiança e segurança das conclusões a extrair.

Conclusão

A presente investigação procura contribuir para uma reflexão aprofundada sobre a preparação dos trompetistas em contexto de ensino artístico especializado, particularmente no momento crucial de transição entre o ensino secundário e o ensino superior. Através da análise teórica, dos inquéritos realizados e da proposta curricular apresentada, confirmou-se a necessidade efetiva de uma disciplina que prepare de forma sistemática e estruturada os alunos para as provas de orquestra.

A recolha de dados junto de alunos, professores e músicos profissionais revelou uma clara convergência de opiniões quanto à pertinência da criação de uma unidade curricular específica. Ficou evidente que, embora o ensino artístico atual proporcione uma sólida formação técnica e musical, não contempla de forma suficiente a componente performativa e psicológica inerente aos contextos de audição orquestral. Assim, a disciplina proposta visa colmatar essa lacuna, de forma a criar um espaço orientado para a prática de excertos, simulação de provas, gestão da ansiedade performativa e consolidação da maturidade artística.

Contudo, cumpre notar que esta proposta pedagógica não pretende substituir os conteúdos já existentes, mas antes complementá-los, com o propósito de reforçar a articulação entre o domínio técnico, interpretativo e emocional do músico. A sua implementação poderá constituir um passo significativo na modernização do ensino artístico especializado em Portugal, o que poderá, conseqüentemente, contribuir para uma formação mais integrada, alinhada com as exigências do mercado profissional atual.

Mais se acrescenta que futuras investigações poderão alargar o âmbito deste estudo a outros instrumentos, bem como avaliar o impacto da aplicação prática da disciplina em diferentes contextos escolares, o que poderá avaliar a sua eficácia pedagógica de forma mais abrangente.

Em síntese, este trabalho reafirma a importância de um ensino que vá além da mera aquisição de competências técnicas e que vise de igual forma a preparação psicológica e artística do músico. A criação da disciplina “Preparação para Provas de Orquestra em Trompete” constitui, portanto, não apenas uma proposta curricular, mas também um contributo para o fortalecimento de uma pedagogia musical mais completa, consciente e adaptada às reais necessidades dos estudantes.

Referências bibliográficas

- American Psychological Association. (2020). *Publication manual of the American Psychological Association* (7th ed.).
- Antonini Philippe, R., Kosirnik, C., Vuichoud, N., & Williamon, A. (2020). Conservatory musicians' temporal organization and self-regulation processes in preparing for a music exam. *Frontiers in Psychology*, 11, 89. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00089>
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Barnett, M. (2022). *Utilizing pre teaching strategies in the orchestral classroom* (Master's thesis, Kansas State University). Kansas State University Research Exchange. <https://krex.k-state.edu/items/b85ea7e6-d87f-4b06-9e2f-71b837fdb267>
- Blum, D. (1977). *Casals and the art of interpretation*. Holmes & Meier Publishers.
- Bogdan, R. C., & Biklen, S. K. (1992). *Qualitative research for education: An introduction to theory and methods* (2nd ed.).
- Bryman, A. (2012). *Social research methods* (4th ed.). Oxford University Press.
- Bussu, A., & Mangiarulo, M. (2024). Playing music together: Exploring the impact of a classical music ensemble on adolescents' life skills self-perception. *PLOS ONE*, 19(7), e0306326. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0306326>
- Cichowicz, V. (2002a). *Flow studies for trumpet*. Carl Fischer Music.
- Cichowicz, V. (2002b). *Fundamental studies for the developing trumpet player*. Studio Publication / Hal Leonard.
- Ciribelli, M. C. (2003). *Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica*. Editora 7Letras.
- Clark, T., & Williamon, A. (2011). Evaluation of a mental skills training program for musicians. *Journal of Applied Sport Psychology*, 23(3), 342–359. <https://doi.org/10.1080/10413200.2011.574676>
- Côrte-Real, G. (2014). *O ensino especializado da música em Portugal: Análise de práticas e propostas curriculares* [Doctoral dissertation, Universidade Nova de Lisboa]. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.
- Creswell, J. W. (2014). *Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches* (4th ed.).
- Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 129. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962>
- Denzin, N. K., & Lincoln, Y. S. (Eds.). (2011). *The SAGE handbook of qualitative research* (4th ed.). SAGE.
- Elliott, D. J. (1995). *Music matters: A philosophy of music education*. Oxford University Press.
- Ericsson, K. A., Krampe, R. T., & Tesch-Römer, C. (1993). The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*, 100(3), 363–406. <https://doi.org/10.1037/0033-295X.100.3.363>

- Fasano, M. C., Semeraro, C., Cassibba, R., et al. (2019). Short-term orchestral music training modulates hyperactivity and inhibitory control in school-age children: A longitudinal behavioural study. *Frontiers in Psychology*, 10, 750. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00750>
- Field, A. (2013). *Discovering statistics using SPSS* (4th ed.). SAGE.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6th ed.). Atlas.
- Gordon, C. (1965). *Systematic approach to daily practice for trumpet*. Carl Fischer Music.
- Green, B., & Gallwey, W. T. (1986). *The inner game of music*. Doubleday.
- Green, L. (2008). *Music, informal learning and the school: A new classroom pedagogy*. Ashgate.
- Hallam, S. (2006). *Music psychology in education*. Institute of Education, University of London.
- Hargreaves, D. J. (2012). Musical imagination: Perception and production, beauty and creativity. *Psychology of Music*, 40(5), 539–557. <https://doi.org/10.1177/0305735612444893>
- Hickman, D. (2006). *Trumpet pedagogy: A compendium of modern teaching techniques*. Summit Brass Publications.
- Hospital, M. M., Wagner, E. F., Morris, S. L., & Wales, E. (2019). Project TREBLE: Ensemble-based musical instruction and its effects on character, competence, confidence, caring and connection. Florida International University. <https://news.fiu.edu/2019/study-finds-ensemble-music-programs-positively-affect-students-character-competence>
- Juslin, P. N., & Timmers, R. (2010). Expression and communication of emotion in music performance. In P. N. Juslin & J. A. Sloboda (Eds.), *Handbook of music and emotion: Theory, research, applications* (pp. 453–489). Oxford University Press.
- Kenny, D. T. (2011). *The psychology of music performance anxiety*. Oxford University Press.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2010). *Fundamentos da metodologia científica: Técnicas de pesquisa* (7th ed.). Atlas.
- McPherson, G. E. (2016). The role of music performance in musical development. In S. Hallam, I. Cross, & M. Thaut (Eds.), *The Oxford handbook of music psychology* (2nd ed., pp. 651–664). Oxford University Press.
- McPherson, G. E., & Welch, G. F. (Eds.). (2012). *The Oxford handbook of music education* (Vol. 1). Oxford University Press.
- Osborne, M. S., & Franklin, J. (2002). Cognitive processes in music performance anxiety. *Australian Journal of Psychology*, 54(2), 86–93. <https://doi.org/10.1080/00049530210001706543>
- Pacheco, J. A. (2001). *Currículo: Teoria e prática* (2nd ed.). Porto Editora.
- Patton, M. Q. (2002). *Qualitative research & evaluation methods* (3rd ed.). SAGE.
- Portaria n.º 229-A/2018, de 14 de agosto. *Diário da República*, 1.ª série, n.º 157. <https://dre.pt/dre/detalhe/portaria/229-a-2018-116047475>

- Sadie, S., & Tyrrell, J. (Eds.). (2001). Orchestra. In *The New Grove Dictionary of Music and Musicians* (2nd ed.). Oxford University Press. <https://www.oxfordmusiconline.com>
- Schiavio, A., Biasutti, M., & Benedek, M. (2020). Music teachers' perspectives and experiences of ensemble and learning skills. *Frontiers in Psychology*, 11, 291. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.00291>
- Spitzer, J., & Zaslav, N. (2004). *The birth of the orchestra: History of an institution, 1650–1815*. Oxford University Press.
- Stamp, J. (1986). *Warm-ups and studies for trumpet*. International Music Company.
- Swanwick, K. (1999). *Teaching music musically*. Routledge.
- Tarr, E. H. (1988). *The trumpet*. Amadeus Press.
- Tovey, D. F. (1952). *Essays in musical analysis*. Oxford University Press.
- Williamon, A. (2004). *Musical excellence: Strategies and techniques to enhance performance*. Oxford University Press.
- Williamon, A., & Thompson, S. (2006). Awareness and skill in music performance: Two sides of the same coin. *Psychology of Music*, 34(3), 411–428. <https://doi.org/10.1177/0305735606064840>

APÊNDICES

APÊNDICE 1. GUIÃO DO QUESTIONÁRIO

Preparação para Provas de Orquestra no Trompete

A participação neste questionário é voluntária e anónima, sendo dirigida a alunos, professores e trompetistas profissionais com experiência em provas de orquestra. As respostas ajudarão a identificar dificuldades comuns, estratégias eficazes e lacunas na formação atual, contribuindo para o desenvolvimento de uma proposta curricular mais completa. Agradeço desde já a sua colaboração!

** Indica uma pergunta obrigatória*

PARTE I - DADOS GERAIS

1. Idade *

2. País *

3. Nível de Formação *

Selecionar apenas uma opção

- Ensino Secundário
 Licenciatura
 Mestrado
 Doutoramento
 Outra: _____

4. Experiência Orquestral *

Selecionar apenas uma opção

- Nenhuma
 Estudante em orquestra académica
 Substituto/Reforço em orquestra profissional
 Membro em orquestra profissional
 Outra: _____

5. Qual a sua principal área? *

Selecionar apenas uma opção

- Performance
 Ensino
 Ambas

6. Respondo enquanto: *

Selecionar apenas uma opção

- Aluno
 Professor de Trompete
 Trompetista numa orquestra profissional
 Professor e trompetista numa orquestra profissional

Avançar para a pergunta 7

Avançar para a pergunta 14

Avançar para a pergunta 20

Avançar para a pergunta 28

PORTE II - PERGUNTAS PARA ALUNOS DE ENSINO SECUNDÁRIO E SUPERIOR

7. Como descreveria a sua preparação para provas de orquestra?

Selecionar apenas uma opção

- Individual e autodidata
- Com acompanhamento do professor
- Inserida no currículo da escola/conservatório
- Outra: _____

8. Acha que a sua formação atual o prepara adequadamente para provas de orquestra? Justifique.

9. Quais são as maiores dificuldades que enfrenta no preparar excertos orquestrais para provas?

Selecionar tudo o que for aplicável

- Escolha do Repertório
- Interpretação do Estilo
- Técnica do instrumento
- Gestão do tempo e cronograma de estudo
- Controlo emocional em audições
- Outra: _____

10. Como organiza o estudo dos excertos orquestrais?

Selecionar tudo o que for aplicável

- Método pessoal sem orientação específica
- Seguindo um plano estruturado pelo professor
- Participando em masterclasses e workshops
- Outra: _____

11. Já participou em provas de orquestra?

Selecionar apenas uma opção

- Sim
- Não

12. Se respondeu que sim, quais foram as principais dificuldades?

13. Acha que uma disciplina específica de preparação para provas de orquestra no 12º ano seria útil? Se sim, porquê?

Avançar para a pergunta 42

PARTE III - PERGUNTAS PARA PROFESSORES DE TROMPETE

14. Como aborda a preparação para excertos orquestrais nas suas aulas?

15. Considera que os alunos têm formação orquestral suficiente antes de enfrentarem provas profissionais?

Selecionar apenas uma opção

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

16. Que aspetos técnicos e musicais acha que são mais negligenciados pelos alunos na preparação para provas?

17. Acredita que a criação de uma disciplina de "Preparação para Provas de Orquestra" no 12º ano teria impacto na formação dos alunos? Se sim, de que forma?

18. Como acha que essa disciplina deveria ser estruturada? (Carga horária, métodos, avaliação, conteúdos essenciais)

Avançar para a pergunta 42

PARTE IV - PERGUNTAS PARA TROMPETISTAS PROFISSIONAIS COM EXPERIÊNCIA EM ORQUESTRA

20. Qual foi a sua experiência na preparação para provas de orquestra Como organizou o seu estudo?

21. Quais foram os maiores desafios que enfrentou durante a(s) prova(s)?

22. Como se preparou para a gestão emocional e psicológica antes e durante a audição?

23. Que erros comuns observa em candidatos a provas de trompete para orquestra?

24. Se pudesse voltar atrás, mudaria algo na sua preparação? Se sim, o quê?

25. O que acha que falta na formação dos jovens trompetistas que aspiram a integrar orquestras?

26. Como avalia a importância de masterclasses, simulações de audição e acompanhamento psicológico na preparação para provas?

Seleccionar apenas uma opção

- | | |
|--------------------------|---------------------------------|
| <input type="checkbox"/> | 1 <i>Irrelevante</i> |
| <input type="checkbox"/> | 2 |
| <input type="checkbox"/> | 3 |
| <input type="checkbox"/> | 4 |
| <input type="checkbox"/> | 5 <i>Extremamente relevante</i> |

27. Considere que uma disciplina específica no 12º ano teria ajudado na sua formação? Se sim, porque?

Avançar para a pergunta 42

**PARTE V - PERGUNTAS PARA PROFESSORES E TROMPETISTAS EM ORQUESTRA
PROFISSIONAL**

28. Como aborda a preparação para excertos orquestrais nas suas aulas?

29. Considera que os alunos têm formação orquestral suficiente antes de enfrentarem provas profissionais?

Seleccionar apenas uma opção

<input type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

30. Que aspetos técnicos e musicais acha que são mais negligenciados pelos alunos na preparação para provas?

31. Acredita que a criação de uma disciplina de "Preparação para Provas de Orquestra" no 12º ano teria impacto na formação dos alunos? Se sim, de que forma?

32. Como acha que essa disciplina deveria ser estruturada? (Carga horária, métodos, avaliação, conteúdos essenciais)

33. Tem experiências com alunos que seguiram carreiras orquestrais? Se sim, como foi a sua preparação?

34. Qual foi a sua experiência na preparação para provas de orquestra? Como organizou o seu estudo?

35. Quais foram os maiores desafios que enfrentou durante a(s) prova(s)?

36. Como se preparou para a gestão emocional e psicológica antes e durante a audição?

37. Que erros comuns observa em candidatos a provas de trompete para orquestra?

38. Se pudesse voltar atrás, mudaria algo na sua preparação? Se sim, o quê?

39. O que acha que falta na formação dos jovens trompetistas que aspiram a integrar orquestras?

40. Como avalia a importância de masterclasses, simulações de audição e acompanhamento psicológico na preparação para provas?

Selecione apenas uma opção

<input type="checkbox"/>	1 Irrelevante
<input type="checkbox"/>	2
<input type="checkbox"/>	3
<input type="checkbox"/>	4
<input type="checkbox"/>	5 Extremamente relevante

41. Considera que uma disciplina específica no 12º ano teria ajudado na sua formação? Se sim, porquê?

Avançar para a pergunta 42

PARTE VI - SUGESTÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

42. Tem sugestões de conteúdos ou metodologias para uma disciplina dedicada à preparação para provas?

43. Gostaria de acrescentar alguma informação relevante sobre este tema?

Agradeço o tempo e a dedicação para responder a este questionário. A sua participação é fundamental para esta investigação e contribuirá significativamente para a compreensão e melhoria da preparação dos trompetistas para provas de orquestra. As suas respostas ajudarão a identificar desafios, lacunas na formação e estratégias eficazes, possibilitando a construção de uma proposta curricular mais completa e alinhada com as exigências do meio orquestral.

Muito obrigado pelo seu contributo!

APÊNDICE 2. GUIÃO DAS ENTREVISTAS

QUESTIONÁRIO MENTAL COACH

As provas de orquestra são um teste não só de habilidade técnica e musical, mas também de resiliência mental e emocional. O nível de exigência é altíssimo, e muitas vezes, quem ganha a prova não é apenas o melhor trompetista, mas aquele que melhor consegue manter o controlo sob pressão.

A preparação psicológica é fundamental para enfrentar provas de orquestra com mais segurança e equilíbrio emocional. Muitas vezes, músicos incrivelmente talentosos são eliminados não pela falta de técnica, mas pela incapacidade de gerir o stress e a pressão do momento.

O meu projeto de investigação intitula-se "**Preparação para Provas de Orquestra no Trompete: Criação de uma Disciplina para o 12º ano no Ensino Artístico**" e tem como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas pelos trompetistas em provas orquestrais e propor uma disciplina específica para preparar os alunos.

Além da preparação técnica e musical, percebo que a **preparação psicológica** é um dos fatores mais críticos para o sucesso nestas provas. O ambiente competitivo, a pressão do momento e a gestão do stress podem comprometer a performance de músicos talentosos.

Por isso, gostaria de recolher a sua opinião e conhecimento sobre este tema. As respostas serão analisadas na minha pesquisa e poderão ajudar a construir um modelo de ensino mais completo para futuros músicos.

Objetivos do Questionário

- Identificar os principais desafios psicológicos enfrentados em provas de orquestra.
- Explorar estratégias eficazes de gestão de stress, ansiedade e expectativas.
- Obter recomendações sobre como incluir essa preparação na formação musical.

Parte 1: Experiência Profissional

1. Qual é a sua formação e experiência no campo da psicologia do desempenho, coaching ou preparação mental para músicos?
2. Já trabalhou com músicos que enfrentam provas de orquestra? Se sim, quais foram os desafios mais comuns observados?

Parte 2: Stress e Ansiedade em Provas de Orquestra

3. Quais são os principais fatores psicológicos que afetam os músicos em provas de orquestra?
4. De que forma o stress pode influenciar a performance de um trompetista numa audição?
5. Que sinais indicam que um músico não está mentalmente preparado para enfrentar uma prova deste nível?

Parte 3: Estratégias e Técnicas

6. Que técnicas de gestão de stress e ansiedade recomenda para músicos antes e durante a prova?
7. Como os músicos podem preparar-se psicologicamente para ouvir os concorrentes e esperar a sua vez sem se deixarem afetar?
8. Quais são as melhores estratégias para recuperar rapidamente após um erro durante a audição?
9. Que importância tem a visualização e mentalização na preparação para provas de orquestra?

Parte 4: Motivação e Gestão de Expectativas

10. Como um músico pode equilibrar expectativas realistas sem perder a ambição e a motivação para a prova?
11. Como lidar com a frustração de não passar à fase seguinte ou de não ser selecionado?

12. A pressão externa (professores, família, colegas) influencia o desempenho? Como gerir-la?

Parte 5: Aplicação na Formação

13. Acredita que a preparação psicológica deveria ser integrada na formação académica de músicos? Como poderia ser estruturada?
14. Que tipo de acompanhamento psicológico poderia ser benéfico para estudantes de música que se preparam para provas de orquestra?
15. Há alguma técnica ou estratégia que considere essencial e que não foi abordada neste questionário?

QUESTIONÁRIO PSICÓLOGOS

As provas de orquestra são um teste não só de habilidade técnica e musical, mas também de resiliência mental e emocional. O nível de exigência é altíssimo, e muitas vezes, quem ganha a prova não é apenas o melhor trompetista, mas aquele que melhor consegue manter o controlo sob pressão.

A preparação psicológica é fundamental para enfrentar provas de orquestra com mais segurança e equilíbrio emocional. Muitas vezes, músicos incrivelmente talentosos são eliminados não pela falta de técnica, mas pela incapacidade de gerir o stress e a pressão do momento.

O meu projeto de investigação intitula-se "**Preparação para Provas de Orquestra no Trompete: Criação de uma Disciplina para o 12º ano no Ensino Artístico**" e tem como objetivo analisar as dificuldades enfrentadas pelos trompetistas em provas orquestrais e propor uma disciplina específica para preparar os alunos.

Além da preparação técnica e musical, percebo que a **preparação psicológica** é um dos fatores mais críticos para o sucesso nestas provas. O ambiente competitivo, a pressão do momento e a gestão do stress podem comprometer a performance de músicos talentosos.

Por isso, gostaria de recolher a sua opinião e conhecimento sobre este tema. As respostas serão analisadas na minha pesquisa e poderão ajudar a construir um modelo de ensino mais completo para futuros músicos.

Objetivos do Questionário

- Identificar os principais desafios psicológicos enfrentados em provas de orquestra.
- Explorar estratégias eficazes de gestão de stress, ansiedade e expectativas.
- Obter recomendações sobre como incluir essa preparação na formação musical.

Parte 1: Experiência Profissional

1. Qual é a sua formação e especialização dentro da Psicologia?
2. Trabalha com gestão de stress e ansiedade em contextos de avaliação e performance? Se sim, em que áreas (desporto, artes, negócios, educação, etc.)?
3. Quais são os fatores mais comuns que levam uma pessoa a procurar apoio para gerir ansiedade e stress em situações de alto desempenho?

Parte 2: Gestão do Stress e Ansiedade em Situações de Avaliação

4. Quais são os principais sintomas psicológicos e físicos da ansiedade em contextos de avaliação ou prova?
5. De que forma o stress pode afetar o desempenho de uma pessoa num momento decisivo?
6. Existem diferenças significativas entre a ansiedade "positiva" (motivadora) e a ansiedade "negativa" (paralisante)? Como podem ser geridas?
7. Quais as melhores técnicas para reduzir a ansiedade antes de uma prova ou evento importante?
8. Existem estratégias eficazes para lidar com a pressão do ambiente, como ver outros candidatos a tocar ou estar numa sala de espera com concorrentes?

Parte 3: Gestão de Expectativas e Frustração

9. Como uma pessoa pode equilibrar expectativas realistas sem perder motivação para alcançar objetivos elevados?
10. Quais são as consequências psicológicas mais comuns quando um candidato não atinge o resultado esperado?
11. De que forma a resiliência pode ser trabalhada para ajudar a lidar com falhas ou resultados negativos?

12. Como a pressão externa (família, professores, colegas) pode influenciar o desempenho? Que estratégias podem ser usadas para geri-la?

Parte 4: Aplicação Prática e Sugestões

13. Que tipo de acompanhamento psicológico ou estratégias preventivas seriam recomendados para alguém que enfrenta provas e avaliações de alto nível regularmente?
14. Se fosse possível incluir uma disciplina sobre gestão de stress e ansiedade no ensino secundário, quais seriam os tópicos essenciais a abordar?
15. Há alguma técnica ou abordagem que considere fundamental e que não foi abordada neste questionário?